

ISSN 2676-0142

ANAIS DO

CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA

4 CRSC

Interprofissionalidade em saúde: desafios e potencialidades

ISSN 2676-0142

ANAIS DO

CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA

4 CRSC

Interprofissionalidade em saúde: desafios e potencialidades

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora do Evento:

Ana Roberta Vilarouca da Silva (UFPI/CSHNB)

Comissão

Ana Karla Sousa de Oliveira (UFPI/CSHNB)

Ana Larissa Gomes Machado (UFPI/CSHNB)

Verônica Lourdes Lima Batista Maia (UFPI/CSHNB)

Antônia Sylca de Jesus Sousa (UFPI/CSHNB)

Mayla Rosa Guimarães (UFPI)

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo (UFPI/CSHNB)

Luis Eduardo Soares dos Santos (UFC)

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira (UESPI)

Luisa Helena de Oliveira Lima (UFPI/CSHNB)

Nádyá dos Santos Moura (UFPI/CSHNB)

Publicação bianual produzida pelo Grupo de Pesquisa em Saúde – GPESC - Endereço: Rua Cícero Eduardo, 905. Junco. CEP: 64600-000/ Picos-PI. Tels: (89) 3422-3003 / 3422-1024 | E-mail: gpesc.ufpi@gmail.com

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística

ISSN 2676-0142

ISSN 2676-0142

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) foi criado em março de 2010 a partir da iniciativa de docentes do curso de enfermagem, levando em consideração a necessidade de incentivar e aprimorar, no Curso de Enfermagem de Picos (UFPI/CSHNB), o incentivo à pesquisa e à extensão, e baseou-se no interesse comum de professoras acerca do processo de promoção da saúde no campo da saúde coletiva. O GPeSC procura agregar profissionais da área da saúde, humanas dentre outras, e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação destas áreas. É interesse também do grupo colaborar com estudos de iniciação científica e metodologia da pesquisa, aprofundando o conhecimento adquirido durante a graduação. Fazem parte deste grupo 46 pesquisadores, entre doutores, doutorandos, mestres e especialistas e 118 estudantes, distribuídos em nove linhas de pesquisa. Tem-se parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de e de Educação de Picos-PI, bem como, com a Regional de Educação do estado do Piauí para o desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão.

Após dez anos de muito trabalho e bons resultados, como projetos financiados pelos editais: Primeiros projetos da FAPEPI, PPSUS e UNIVERSAL/CNPq, dentre estes o primeiro lugar no estado do Piauí, coordenado pela Dra. Ana Roberta Vilarouca. Os professores Luísa Helena, Ana Larissa e Mailson Fontes também tiveram projetos financiados nos últimos anos.

Assim, surge a necessidade de expansão, primeiro com o desenvolvimento do Congresso Regional de Saúde Coletiva e depois com a criação de um curso de especialização em Saúde Coletiva.

SUMÁRIO

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA CIDADE DE PICOS-PI	1
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ROTEIRO DE QUESTÕES PARA AVALIAR O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SÍNDROME METABÓLICA	2
BURNOUT EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	3
CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS EM ESCOLARES POR MEIO DO <i>STRENGTHS AND DIFFICULTIES QUESTIONNAIRE</i> (SDQ)	4
ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DE PRÉ-ESCOLARES DA REGIÃO SUL DE PALMAS-TO	5
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	6
A INTERPROFISSIONALIDADE NA REUNIÃO DE EQUIPE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AMPLIADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	7
PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS E IDOSOS BRASILEIROS: VIGITEL 2019	8
OFICINAS TERAPÊUTICAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL SOB À PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS	9
ÓBITOS POR COVID-19 NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE MARÇO A SETEMBRO DE 2020	10
PANORAMA DE CASOS E ÓBITOS POR COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CEARÁ	11
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM RISCO PARA ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE A DOENÇAS NEGLIGENCIÁVEIS: HASENÍASE E TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	13
CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA	14
IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO REFLEXIVO	15
ATENÇÃO BÁSICA, TRABALHO E TERRITÓRIO VIVO: PROCESSO, PRODUÇÃO E CUIDADO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19	16
DIAGNÓSTICO SOBRE O CUMPRIMENTO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO ANTES DE CAPACITAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19	17
AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOPATOLÓGICO DE MULHERES ATENDIDAS EM SERVIÇO DE GINECOLOGIA NO INTERIOR DO PIAUÍ	18
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
A IMPORTANCIA DO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL A MULHERES VIVENDO COM HIV PARA ADESÃO INICIAL AO TRATAMENTO	20
IMPACTOS DA COVID-19 EM GESTANTES ENCARCERADAS	21

ISSN 2676-0142

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO ELEMENTAR EM CRIANÇAS DE 6 A 18 MESES	22
ARTICULAÇÃO DA REDE PARA A PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À PACIENTES IDOSOS VIVENDO COM HIV SEM REDE DE APOIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
ABUSO SEXUAL E VIOLÊNCIA INFANTIL: CRIAÇÃO DE UMA BONECA PARA USO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	24
A ATENÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	25
RISCO NUTRICIONAL EM ADULTOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS	26
APLICAÇÃO DE UM BRINQUEDO COMO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO I	27
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME DE MAMOGRAFIA: ANÁLISE DO VIGITEL 2019	29
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	30
CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DE CONSUMIDORES DE MÍDIAS SEXUAIS EXPLÍCITAS SOBRE A PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV	31
O USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS CONSUMIDORES DE MÍDIAS SEXUALMENTE EXPLÍCITAS NO TERRITÓRIO NACIONAL	32
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE DENGUE NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2019	33
INTERPROFISSIONALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	34
OFICINA EM SAÚDE DA MULHER NO INTERIOR DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA FEMININO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2018	36
<i>ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS</i>	37
AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO AUTOCUIDADO NOS DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	38
PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS COLABORATIVOS COM GESTANTES	39
<i>ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE VITAMINA D E ETNIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.</i>	40
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS ENTRE POPULAÇÃO ADULTA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS: ANÁLISE DO VIGITEL 2019	41
FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU: ANÁLISE DO VIGITEL 2019	42
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MELIOIDOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASOS	43
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL: ANÁLISE DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2019	44
CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO COMO SETOR DE CONTROLE DA COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	45

ISSN 2676-0142

MANDALA FORMATIVA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	46
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: ANÁLISES SOB A NECROPOLÍTICA E RACISMO ESTRUTURAL	48
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2018	49
A CONSULTA DE ENFERMAGEM A MULHER EM TEMPOS DA COVID-19	50
VIVÊNCIAS DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
NARRATIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM ESPAÇOS DE TERREIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
ATIVIDADE IMUNITÁRIA, CARGA VIRAL E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.	53
O USO DA INTERPROFISSIONALIDADE POR ACADÊMICOS DA SAÚDE EM VISITAS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
COMPÊNSAÚDE: FERRAMENTA DIGITAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	55
ÍNDICE DE PARTOS PREMATUROS NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO	56
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE INTEGRANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO PIAUÍ	57
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO TUTORIAL SAÚDE DA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI	60
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE COMPARATIVA EM TEMPOS DE COVID-19	61
1º MAMAÇO EM PRAÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PICOS- PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONSCIENTIZANDO JOVENS, DA TRANSMISSÃO À PREVENÇÃO	63
DISCUTINDO SEXUALIDADE EM PRAÇAS PÚBLICAS	64
USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA INFORMAR A POPULAÇÃO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA GESTANTES EM UMA REDE SOCIAL	66
AÇÃO EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL ALUSIVA AO DEZEMBRO VERMELHO COM PROFISSIONAIS DO SEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: VIVÊNCIA DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA	69
BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM DOR	70

O PET-SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: REINVENÇÕES DO ENCONTRO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO	71
PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA SOB A ÓTICA DE IDOSOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS	72
INTERNET E EXPERT PATIENT: PERFIS DE ATUAÇÃO EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE DIABETES MELLITUS	73
CAMINHOS INSURGENTES: ENTRE PROFISSIONALIDADE COMO APOSTA DE OUTROS POSSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA	74
ANÁLISE TEMPORAL DA LEPTOSPIROSE NO PIAUÍ	75
COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA POR GÊNERO	76
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO EMERGENCIAL VOLUNTÁRIO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO POR MEIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA REGIÃO DE PICOS.	77
INTERLOCUÇÃO ACERCA DO SERVIÇO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA	78
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: FERRAMENTA DE SUPERAÇÃO DO GAP TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL	80
ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO NO BRASIL	81
O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PROTEÇÃO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	82
COMBATENDO RACISMO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	83
MONITORAMENTO DA TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR APÓS A ADESÃO DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.	84
EFEITOS DO ALHO (ALLIUM SATIVUM L.) NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL	85
ACOMPANHAMENTO À PACIENTE TABAGISTA COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
PROMOVER, PROTEGER E RECUPERAR A SAÚDE NO SERTÃO: EDUCAÇÃO E ATENDIMENTO INTINERANTE	87
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA MACRORREGIÃO DE PICOS: PROJETO DE EXTENSÃO	88
DESAFIOS DO ASSISTENTE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE JUNTO AO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ	89
A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO A UMA DIETA SAUDÁVEL NA INFÂNCIA	90
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS APLICADA AO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM	91
A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO ACERCA DA PRÁTICA DE IMUNIZAÇÃO NA INFÂNCIA	92
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VIVENCIADO	93
CARACTERIZAÇÃO DE GRADUANDO DE ENFERMAGEM QUANTO USO DA INTERNET E COMPUTADOR COM VISTA A PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL	94

EDUCAÇÃO SEXUAL E CONTRACEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	95
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
CARTILHA EDUCATIVA PARA TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	97
O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE REALIZAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE A RESPEITO DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL NO ANO DE 2020	98
SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: UM HIBRIDISMO DE POSSIBILIDADES DE CURA (CUIDADO) EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MARANHÃO.	99
LETRAMENTO EM SAÚDE E SEU REFLEXO NO AUTOCUIDADO DE HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	100
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MÉTODO DE RASTREAMENTO E MONITORAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	101
O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA DENGUE	102
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE IST'S ENTRE ADOLESCENTES	103
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID 19	104
PERFIL DE GESTORES DE SAÚDE PÚBLICA NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE	105
TRANSTORNOS DO OLFATO E DISTÚRBIOS DO PALADAR COMO SINTOMAS DO COVID-19	106
ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA	107
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO À MULHERES QUE APRESENTAM RESULTADOS ALTERADOS NO EXAME DE PREVENTIVO	108
ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO ÀS EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS	109
GASTOS NA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELA COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ	110
CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO EM AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
ANÁLISE TEMPORAL DOS GASTOS EM SAÚDE POR COVID-19 E SEUS INDICADORES EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ	112
COVID-19: ANÁLISE QUADRIMESTRAL DOS GASTOS EM AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) NO ESTADO DO CEARÁ	113
EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO REMOTA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE AS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RELACIONADAS À COVID-19	114
O FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE COMBATE À COVID-19 NOS MUNICÍPIOS PIAUIENSES	115
A REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PIO IX-PI	116

SAÚDE, SONO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	117
COMPORTAMENTO AUTOLESIVO EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO REFLEXIVO	118
IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS POR EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	119
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DA LIMPEZA URBANA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	120

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA CIDADE DE PICOS-PI

Luana Cristina Alves dos Santos Cardoso¹

Laécio de Lima Araujo²

INTRODUÇÃO: A atividade física contribui para promoção de saúde e bem estar, prevenindo o surgimento e desenvolvimento de doenças crônicas. Há alguns fatores que são associados aos níveis de atividade física em adolescentes, dentre estes estão o sexo, idade, fatores socioeconômicos. **OBJETIVO:** Analisar os níveis de atividade física e fatores associados em escolares da rede pública municipal de ensino da cidade Picos-PI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 55 escolares de 13 a 15 anos de idade, de ambos os sexos. Foi aplicado o questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. As variáveis independentes foram: sexo, idade, cor/raça, classe social, escolaridade da mãe e estado nutricional. A variável dependente foi Nível de Atividade Física. Utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI sob o nº 3.806.823. **RESULTADOS:** Observou-se que 45,5% dos adolescentes foram classificados como Ativo ou Insuficientemente Ativo II, 54,5% como Insuficientemente Ativo I ou Inativo. Quanto aos fatores associados apenas o sexo teve associação estatisticamente significativa em relação a atividade física em que o sexo masculino foi classificado como mais ativo (75,0%) em relação ao sexo feminino (28,6%). **CONCLUSÃO:** Portanto, existe uma grande prevalência de inatividade física entre os adolescentes. Houve associação entre inatividade física e o sexo, sendo o sexo masculino mais ativo. Isso serve de alerta para os pais, escolas e órgãos de saúde sobre a importância de apresentar, incentivar, propor e orientar os adolescentes a prática regular de atividade física visando à promoção de saúde.

Palavras-chave: Atividade Motora. Adolescente. Estudos Transversais.

Eixo temático: 1- Epidemiologia (Saúde da criança e adolescente).

[1] Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
luana5365@gmail.com.

[2] Professor auxiliar do curso de Licenciatura em Educação Física (UESPI). Mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ROTEIRO DE QUESTÕES PARA AVALIAR O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SÍNDROME METABÓLICA

Mariana Rodrigues da Rocha^[1]

Ana Roberta Vilarouca da Silva^[2]

INTRODUÇÃO: Síndrome Metabólica (SM) refere-se ao conjunto de fatores fisiopatológicos de risco cardiovasculares. Estudos demonstram frequente presença entre crianças e adolescentes. Não foram encontradas publicações sobre instrumento de avaliação do conhecimento da SM e sua prevenção em adolescentes. **OBJETIVO:** Construir e validar um roteiro de questões para avaliar o conhecimento de adolescentes sobre síndrome metabólica e sua prevenção. **MÉTODO:** Estudo metodológico. O roteiro de questões foi elaborado com informações da cartilha educativa “Síndrome Metabólica: Como me prevenir?”, composto por 20 assertivas. Após construção, o roteiro foi enviado a 17 especialistas que atenderam a pelo menos 2 dos requisitos descritos por Jasper, para validade de conteúdo. A análise de validação foi realizada a partir do cálculo do Índice de Validade e Conteúdo (IVC), do teste exato binominal e do coeficiente *Alfa de Cronbach*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com parecer 3.644.984. **RESULTADOS:** O roteiro de questões avaliado pelos especialistas alcançou IVC total de 0,86, representando boa validade de conteúdo. Cinco itens não obtiveram IVC mínimo (0,78), dois desses foram reavaliados e três eliminados. No Teste Binominal, a maioria obteve resultado significativo ($p < 0,001$), demonstrando confiabilidade dos valores dos IVC. O coeficiente de *Alfa de Cronbach* apresentou valor de 0,916, indicando boa consistência interna. A versão final do instrumento ficou composta por 17 assertivas, 15 verdadeiras e duas falsas. **CONCLUSÃO:** Esse estudo possibilitou desenvolver um roteiro de questões com validade de conteúdo adequada, disponibilizando um instrumento válido para avaliar o conhecimento de adolescentes sobre a prevenção da SM.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Adolescente. Estudos de validação.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Materiais educativos e Tecnologia da informação

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva linha de estudo em doenças e agravos crônicos (GPesC/LEDAC). E-mail: mariana_rodrigues.rr@hotmail.com.

[2] Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPesC/UFPI).

BURNOUT EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Bianca Guimarães Lima¹

Mateus Portilho Pires²

Ana Karoliny Alecrim Cardoso³

Ulisses Vilela Hipólito⁴

Mirian Cristina dos Santos Almeida⁵

INTRODUÇÃO: O *Burnout*, é um transtorno emocional qualificado pelo esgotamento físico e mental do trabalhador, provocando baixa realização profissional sendo mais comum em profissionais que atuam sob pressão, repercutindo no trabalho realizado. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência de *Burnout* em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da região Sul de Palmas -TO. **MÉTODO:** Estudo quantitativo realizado em novembro/2019 com 27 ACS por meio do *Maslach Burnout Inventory*, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (Parecer 3.677.032/CAAE 21331419.3.0000.55.19) **RESULTADOS:** Dos 27 entrevistados 92% são mulheres, com idade média de 39 anos, com tempo médio de atuação na Estratégia Saúde da Família 13 anos. Cerca 40,0% possui nível superior completo; 70% considera o trabalho estressante. Quanto a Síndrome de *Burnout*, numa escala variante entre 0 e 4, observou-se níveis médios de Exaustão Emocional-EE ($\bar{x}=1,83$), sendo a maior queixa o esgotamento ao fim da jornada de trabalho ($\bar{x}=2,50$); níveis baixos de Despersonalização-DE ($\bar{x}=0,87$), onde o endurecimento emocional no decorrer do trabalho se destacou ($\bar{x}=1,16$); e níveis médios de Realização Profissional-RP ($\bar{x}=2,58$), na qual sobressaiu a presença de empatia durante os atendimentos ($\bar{x}=3,08$). **CONCLUSÃO:** Considerando que a EE leva à DE e a baixa RP, é preciso intervir no cenário devido os níveis médios de EE, que podem levar ao aumento da DE e piora da RP, podendo gerar maiores índices de *Burnout*. Assim, elaborar estratégias que reduzam o desgaste emocional e físico são de suma importância para evitar o adoecimento mental dos ACS.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Agente Comunitário de Saúde. Saúde do Trabalhador.

ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Tocantins. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva (GEPESC-UFT). Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC-CNPQ. Email: biancagmrs2@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Tocantins. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva GEPESC-UFT. Bolsista do Programa de iniciação Científica – PIBIC-UFT. Email: portilho10@gmail.com

³ Enfermeira formada pela UFT. Atuante na Estratégia Saúde da Família. Município de Mateiros- TO.

⁴ Enfermeiro formado pela USP. Doutor em Ciências - FRMP-USP. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins.

⁵ Enfermeira formada pela USP. Doutora em Ciências - EE-USP. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Tutora do Programa de Educação Permanente da Atenção Primária e Vigilância em Saúde (PEP-APVS) na Fundação Escola Saúde Pública de Palmas (FESP).

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS EM ESCOLARES POR MEIO DO *STRENGTHS AND DIFFICULTIES QUESTIONNAIRE* (SDQ)

Luana Carvalho¹

Laisa Maria dos Santos Ribeiro²

Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho³

Delmo de Carvalho Alencar⁴

Cinara Maria Feitosa Beleza⁵

Aline Raquel de Sousa Ibiapina⁶

INTRODUÇÃO: As doenças mentais são alterações que em sua maioria das vezes desenvolvem sinais na infância, considerando o ambiente escolar como algo fundamental no processo de identificação de comportamentos e emoções preditivas de algum sofrimento infantil. **OBJETIVO:** Identificar por meio do Questionário de Capacidades e Dificuldades- SDQ, as características comportamentais e emocionais em escolares, na perspectiva dos educadores. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, transversal, realizado com 30 professores de 387 crianças, na faixa etária entre dois e seis anos, de duas escolas públicas municipais de Inhuma, Piauí, Brasil. Para a coleta de dados, aplicou-se o Questionário de Capacidades e Dificuldades (*Strengths and Difficulties Questionnaire*) – SDQ. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** A média de idade encontrada foi de 3,7 anos, com discreto predomínio masculino, de 51,7%. Obteve-se 86,8% de crianças com desenvolvimento normal, 5,4% com desenvolvimento limítrofe e 7,8% considerado anormal, segundo os parâmetros da escala. Os cinco eixos avaliados (hiperatividade, sintomas emocionais, problemas de conduta, relações interpessoais e comportamento pró-social), mostraram-se no geral, satisfatórios. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que as crianças possuem desenvolvimento satisfatório e possivelmente uma boa saúde mental. Os resultados encontrados pelo SDQ não se trata de diagnósticos de “alunos com problema”, mas oferecem elementos para elaboração de condutas com a criança em ambiente escolar, sobretudo àqueles que se enquadram na categoria “clínica”.

Palavras-chave: Psiquiatria Infantil. Serviços de Saúde Escolar. Comportamento Social.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas em saúde.

¹Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e Tecnologia No Ensino e No Cuidado Em Saúde (ITECS). E-mail: lucarvalho@ufpi.edu.br

²Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e Tecnologia No Ensino e No Cuidado Em Saúde (ITECS).

³Estatístico. Mestrando em Matemática, Estatística e Computação Aplicadas à Indústria -MECAI, USP- São Carlos.

⁴ Enfermeiro. Doutorando em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

⁵ Professora Doutora do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB.

⁶ Professora Orientadora. Doutora do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DE PRÉ-ESCOLARES DA REGIÃO SUL DE PALMAS-TO

Tereza Raquel Carvalho da Silva⁶

Débora Leão Alves⁷

Paulo Henrique Alves Monteiro de Oliveira⁸

Mirian Cristina dos Santos Almeida⁹

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma intervenção eficaz responsável por reduzir a morbidade e mortalidade por doenças imunopreveníveis. Todavia, o atraso ou ausência da vacina pode ocasionar o ressurgimento de doenças e colocar em risco a saúde da comunidade. **OBJETIVO:** Avaliar o estado vacinal e registros de imunização de escolares de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da região sul de Palmas-TO. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, realizada em Outubro de 2019, a partir da avaliação de 66 cartões de vacinas de crianças matriculadas em um CMEI, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (Parecer N°3.537.521). **RESULTADOS:** A idade dos escolares que tiveram seus cartões avaliados variou de 27 a 77 meses (dp 13,98). Verificou-se que 37,88% apresentaram o esquema vacinal em atraso, segundo o calendário básico do Ministério da Saúde (MS). Na faixa etária de 9 a 15 meses, das 528 doses previstas, 62,50% foram administradas em atraso e 2,46% não foram administradas. Das 114 doses esperadas para maiores de 48 meses notou-se que 61,40% foram administradas em atraso e 30,70% não foram administradas. **CONCLUSÃO:** Considerando que a cobertura vacinal esperada em crianças, para a maioria dos imunobiológicos, é acima de 90%, identificou-se baixa cobertura vacinal e alto índice de vacinas administradas com atraso, apontando para a necessidade de educação em saúde sobre a importância do cumprimento das datas previstas no calendário vacinal e da busca ativa de faltosos.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal. Imunização. Pré-Escolar.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Integrante do grupo de pesquisa GEPESC-UFT- Linha de pesquisa Imunização nos ciclos da vida. E-mail: terezaraquelrc94@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Integrante do grupo de pesquisa GEPESC-UFT- Linha de pesquisa Imunização nos ciclos da vida.

⁸ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Integrante do grupo de pesquisa GEPESC-UFT- Linha de pesquisa Imunização nos ciclos da vida.

⁹ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do curso de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Tutora do Programa de Educação Permanente da Atenção Primária e Vigilância em Saúde (PEP-APVS) na Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP).

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Araújo Gomes¹
Andressa Santos de Carvalho²
Ana Roberta Vilarouca da Silva³

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial e o diabetes são doenças crônicas que constituem um sério problema de saúde pública no mundo. Assim, é relevante à educação em saúde, uma vez que oferece subsídios para prevenção e institui como forma de disseminação de conhecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de uma intervenção de educação em saúde com adultos em um shopping. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, sobre atividade desenvolvida durante uma aula da disciplina Saúde do Adulto e Idoso I, em setembro de 2019, com graduandos de enfermagem e a comunidade, no shopping do povo na cidade de Picos- PI. A intervenção foi organizada em etapas, primeiro houve uma explanação sobre os temas hipertensão e diabetes, em seguida, ocorreu interação por meio de dinâmicas com estratégias ludo pedagógicas, e por fim, teve avaliações da pressão arterial e glicemia capilar. **RESULTADOS:** Durante a intervenção, observaram-se diferentes níveis de conhecimento pelos participantes quanto aos alimentos e os principais hábitos diários necessários para a prevenção da hipertensão e diabetes. Notou-se que houve a dispersão de parte do público alvo (motoristas e comerciantes), o que dificultou o processo de disseminação do conhecimento. Porém, a intervenção teve um alcance esperado e mostrou-se bastante proveitosa tanto para os acadêmicos como para a comunidade. **CONCLUSÃO:** A intervenção permitiu aos acadêmicos uma interação diferenciada da habitual, promoveu trocas de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas. Dessa forma, as ações em saúde possibilitam o autocuidado, minimizam os riscos, e evitam complicações futuras, preservando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia/ Saúde do Adulto.

A INTERPROFISSIONALIDADE NA REUNIÃO DE EQUIPE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AMPLIADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ícaro da Silva Gomes [1]

Larissa do Nascimento Silva [2]

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe numa perspectiva interprofissional presente nas ações de planejamento em saúde proporciona melhoria na assistência ao usuário, tendo em vista que o sujeito é visto em sua totalidade. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de residentes em saúde em uma reunião de equipe de uma unidade básica de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com base na participação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN nas reuniões de equipe em uma unidade básica de saúde do Seridó Potiguar, como parte da atuação neste cenário de prática. Esta equipe é formada por profissionais de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social. Participaram também da reunião os profissionais da equipe de estratégia de saúde da família como, enfermeiro, cirurgião dentista, técnico em saúde bucal, agente comunitário de saúde, técnicos de enfermagem e gestor da unidade. **RESULTADOS:** A reunião foi proposta pela equipe para avaliação e planejamento de ações no território, discussão de casos e matriciamento. Os profissionais compartilharam as necessidades da comunidade, sendo possível a partir do diálogo, o levantamento de temas a serem abordados de modo interprofissional por meio de educação em saúde voltadas para as demandas identificadas. A ocasião possibilitou a discussão de casos de alguns usuários, propiciando o apoio matricial pelos residentes. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a atuação interprofissional possibilitou um olhar diferenciado perante as necessidades do território, proporcionando cuidado ampliado, troca de experiência, construção de vínculos entre as equipes e atenção qualificada.

Palavras-chave: Unidade básica de saúde. Equipe. Cuidado.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3 - Política, planejamento e gestão.

[1] Psicólogo Residente do Programa de Residência em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

[2] Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
larissanascimentosilva@hotmail.com

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS E IDOSOS BRASILEIROS: VIGITEL 2019

Michele Francisca da Silva¹
Manoel Carlos de Sousa²
Rauena Gomes Paiva³
Laécio de Lima Araujo⁴

INTRODUÇÃO: A inatividade física é um importante fator de risco contribuinte para a morbidade e a mortalidade e deve ser tratada como uma grave questão de saúde pública no Brasil e no mundo, em função da sua associação com uma série de doenças crônicas não transmissíveis e mortalidade precoce. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de inatividade física e os fatores sociodemográficos associados, em adultos e idosos brasileiros. **MÉTODO:** Estudo transversal, do tipo inquérito epidemiológico que utiliza dados secundários da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (CAAE: 65610017.1.0000.0008), amostra de 52.443 participantes, a variável dependente foi inatividade física e variáveis independentes: Sexo (feminino e masculino), Cor-Raça (amarela/indígena, branca, preta, parda), Faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64, 65 anos ou mais), Escolaridade (0-8 anos, 9-11 anos, 12 anos ou mais) e Estado Civil (solteiro, casado, união estável, viúvo, separado). Utilizou-se regressão logística. **RESULTADOS:** A prevalência de inatividade física foi de 13,9 % (IC_{95%}: 13,3-14,5). Os fatores associados à inatividade física foram: 45 a 54 anos (OR=0,78; IC_{95%}: 0,64-0,95), 65 anos ou mais (OR=3,15; IC_{95%}: 2,68-3,69), escolaridade 12 anos ou mais (OR=0,60; IC_{95%}: 0,53-0,68), casado (OR=1,13; IC_{95%}: 1,00-1,28) e viúvo (OR=2,85; IC_{95%}: 2,47-3,29). **CONCLUSÃO:** Apresentaram mais chance de serem inativos os idosos, casados e viúvos; e menos chance: ter 45 a 54 anos e 12 anos ou mais de estudo. Espera-se que esses resultados contribuam para um melhor direcionamento de ações que promovam a adoção de hábitos saudáveis e a criação de políticas públicas de incentivo a atividade física.

Palavras-chave: Adulto. Atividade Motora. Inquéritos epidemiológicos.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Epidemiologia (Saúde do adulto).

[1] Acadêmica de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. E-mail: micheleways@gmail.com.

[2] Acadêmico de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

[3] Acadêmica de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

ISSN 2676-0142

OFICINAS TERAPÊUTICAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL SOB À PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Laisa Maria dos Santos Ribeiro¹

Luana Carvalho²

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho³

Delmo de Carvalho Alencar⁴

Girzia Sammya Tajra Rocha⁵

Aline Raquel de Sousa Ibiapina⁶

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial foi implantado com o intuito de promover uma reabilitação psicossocial. Neste contexto estão incluídas as oficinas terapêuticas como instrumento expressivo, enfocando a integração social do usuário na família e na comunidade. **OBJETIVO:** Analisar as oficinas terapêuticas desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial e sua relação com a reabilitação psicossocial sob a percepção dos profissionais. **MÉTODO:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial de uma cidade do Nordeste do Brasil, que desenvolvem atividades de oficinas terapêuticas nos usuários com transtornos mentais. A coleta de dados aconteceu de dezembro de 2014 a janeiro de 2015. A produção dos dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, e analisada pela nuvem de palavras, após processamento no software IRaMuTeQ. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer nº. 874.958. **RESULTADOS:** A nuvem de palavras agrupa de forma clara termos mais abordados pelos participantes do estudo. O termo “atividade” foi a que apresentou em destaque por ser o mais citado e retratar a percepção dos profissionais sobre a dinâmica das oficinas, como atividade eficaz de resgate psicossocial e favorável a reinserção do sujeito ao seu contexto social, fortalecendo uma relação saudável entre usuário, família e profissionais. **CONCLUSÕES:** As oficinas terapêuticas são compreendidas como espaços de interação e socialização e como importante dispositivo para o tratamento do usuário com transtorno mental no Centro de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Psicoterapia de Grupo. Reabilitação.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia Subárea: Saúde Mental

¹Acadêmica do 5º período do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa-ITECS. E-mail: laisafnt@hotmail.com

²Acadêmica do 5º período do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa-ITECS.

³Estatístico. Mestrando em Matemática, Estatística e Computação Aplicadas à Indústria -MECAI, USP-São Carlos.

⁴Enfermeiro. Doutorando em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

⁵Professora Ms. do Curso de Enfermagem da UFPI/CCS.

⁶Professora orientadora. Doutora do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB.

ÓBITOS POR COVID-19 NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE MARÇO A SETEMBRO DE 2020

Lucélia Rodrigues Afonso [1]

Victor Hugo Santos de Castro [2]

Bruna Araújo Rodrigues [3]

Delane Giffoni Soares [4]

Marcelo Gurgel Carlos da Silva [5]

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e desde então vem afetando milhares de pessoas em todo o mundo. O Nordeste ocupa a segunda posição, considerando as regiões do Brasil, tanto em número de casos, quanto em número de óbitos, totalizando 1.254.864 e 60.824, respectivamente.

OBJETIVO: Analisar o quantitativo de óbitos e a letalidade por Covid-19 nos Estados do Nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado a partir da base de dados INTEGRASUS, plataforma de transparência da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, cujo recorte temporal envolveu o período de março a setembro de 2020. A coleta de dados foi realizada em 17 de setembro de 2020. **RESULTADOS:** A classificação dos Estados do Nordeste com maior número de óbitos, foi organizada de forma decrescente, seguida pela letalidade, a saber: Ceará (8.781; 3,8%); Pernambuco (7.954; 5,7%); Bahia (6.132; 2,1%); Maranhão (3.622; 2,2%); Paraíba (2.670; 2,3%); Rio Grande do Norte (2.341; 2,1%); Piauí (2.012; 2,2%); Alagoas (2.002; 2,4%); Sergipe (1.968; 2,6%). **CONCLUSÕES:** O estado nordestino com maior número de óbitos por Covid-19 é o Ceará, contudo Pernambuco apresenta uma maior letalidade. Recomenda-se estudos posteriores, na perspectiva apresentada nesta pesquisa, após a pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Letalidade. Óbitos.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UniGrande. E-mail: luceliarodrigues@yahoo.com.br.

[2] Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão em Saúde e em Gestão Pedagógica (UECE) e em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE), na modalidade residência multiprofissional. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da UECE. E-mail: vsantosdecastro@gmail.com

[3] Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Lourenço Filho e Instituto Movimento-se. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da UECE. E-mail: brunaaraujo1108@gmail.com

[4] Enfermeira (UECE). Egressa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: delanegiffoni@hotmail.com

[5] Pós-doutorado em Economia da Saúde pela Universidade de Barcelona. Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Saúde Pública pela USP. Graduado em Medicina e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é professor titular da Universidade Estadual do Ceará.

PANORAMA DE CASOS E ÓBITOS POR COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CEARÁ

Bruna Araújo Rodrigues [1]
 Victor Hugo Santos de Castro [2]
 Lucélia Rodrigues Afonso [3]
 Delane Giffoni Soares [4]
 Marcelo Gurgel Carlos da Silva [5]

INTRODUÇÃO: A Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe impactos significativos à saúde global, afetando principalmente os Profissionais de Saúde (PS), os quais se encontram na linha de frente, no combate à pandemia. **OBJETIVO:** Apresentar o quantitativo de casos e óbitos por Covid-19 em PS no Ceará. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado a partir da base de dados INTEGRASUS, plataforma de transparência da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, cujo recorte temporal envolveu o período de março a setembro de 2020. **RESULTADOS:** Verificou-se que, no referido período, 16.715 casos em PS foram confirmados e 27 óbitos registrados. No que tange ao número de casos por categoria, algumas se destacaram: técnicos ou auxiliares de enfermagem (4.702), enfermeiros (2.351), médicos (1.517) e agentes comunitários de saúde (1.451). Quanto aos óbitos por categoria profissional: médicos (8), auxiliares ou técnicos de enfermagem (7), enfermeiros (4), condutores de ambulância (2), farmacêutico (1), cirurgião dentista (1), agente de saúde (1), agente de combate às endemias (1) e profissional da biotecnologia (1). **CONCLUSÃO:** É significativo o número de casos nos PS, justificado pelo tempo de exposição destes com pacientes infectados, além da falta de equipamentos de proteção individual. Quanto ao quantitativo de óbitos, se comparado aos casos, foi relativamente baixo. Recomenda-se, pesquisas posteriores sobre os impactos nos serviços de saúde pelas perdas destas vidas precoces, assim como pelos afastamentos do trabalho por longos períodos.

Palavras-chave: Covid-19. Profissionais de Saúde. Óbitos.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Fisiologia do Exercício pela instituição Faculdade Lourenço Filho. Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário UniGrande. E-mail: brunaaraujo1108@gmail.com.

[2] Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão em Saúde e em Gestão Pedagógica (UECE) e em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE), na modalidade residência multiprofissional. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da UECE. E-mail: vsantosdecastro@gmail.com

[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UniGrande. E-mail: luceliarodrigues@yahoo.com.br.

[4] Enfermeira (UECE). Egressa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: delanegiffoni@hotmail.com

[5] Pós-doutorado em Economia da Saúde pela Universidade de Barcelona. Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Saúde Pública.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM RISCO PARA ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato Juvêncio¹

João Batista de Carvalho Silva²

Ana Roberta Vilarouca da Silva³

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico representa um grave problema de saúde pública e a terceira causa de mortalidade mundial, atrás apenas das ocasionadas por cardiopatias em geral e pelo câncer. Assim, torna-se relevante ações de enfermagem que viabilizem a redução do risco vascular e garantam qualidade de vida ao paciente. **OBJETIVOS:** Relatar experiência acadêmica da pessoa idosa com risco de desenvolver acidente vascular encefálico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, fruto de quatro visitas domiciliares no município de Picos-PI, realizadas no período de outubro a novembro de 2019. Durante as visitas, indagamos a paciente quanto à importância dos cuidados alimentares, medicação, higienização, consultas periódicas e apoio familiar, tendo em vista os riscos de Acidente Vascular Encefálico. **RESULTADOS:** Identificaram-se, como fatores de risco, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, sedentarismo, dieta irregulares, gênero e fator socioeconômico. Destaca-se o contato direto com a paciente e seu núcleo familiar, aliado da escuta qualificada, como importantes estratégias de promoção à saúde. Constatou-se ainda, como resultado, adesão aos cuidados repassados, com redução dos índices glicêmicos e pressóricos, e de engajamento e interesse da paciente e do familiar na compreensão do quadro clínico relatado, mesmo que a paciente apresentasse uma certa resistência ao plano de enfermagem sugerido inicialmente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as visitas domiciliares, são relevantes na caracterização, promoção e prevenção do acidente vascular encefálico, pois contribuem para o contato direto com o paciente e seus familiares, permitindo reconhecer sua individualidade no processo de cuidado em enfermagem, bem como para assistência humanizada.

Palavras-chave: Idoso. Acidente Vascular Encefálico. Processo de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia/ Saúde do Idoso.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE A DOENÇAS NEGLIGENCIÁVEIS HASENÍASE E TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Andressa santos de carvalho¹
Bruna Araújo Gomes²
Ana Roberta vilarouca da silva³

INTRODUÇÃO: A hanseníase e a tuberculose, estão entre as doenças infecciosas frequentemente diagnosticadas nos país, estando ambas ligadas a fatores socioeconômicos e sendo consideradas doenças negligenciadas. E por meio de ações educativas de prevenção pode-se ofertar uma maior atenção para tais doenças. **OBJETIVO:** Relatar experiência acadêmica com implementação de uma intervenção para promoção da educação em saúde. **METODO:** Trata-se de uma intervenção, que foi realizada como atividade da disciplina Saúde do adulto e idoso I, em novembro de 2019, com graduandos de enfermagem e a comunidade, em uma praça pública na cidade de Picos- PI. A intervenção foi organizada em circuito, o qual o participante era abordado inicialmente com uma explanação sobre os temas (Hanseníase e Tuberculose), com posterior interação por meio de dinâmicas, utilizando estratégias ludo pedagógicas, e por fim, foi feito atendimentos com avaliações da pressão arterial, glicemia capilar e IMC. **RESULTADOS:** Durante a explanação, a comunidade demonstrou bem interessados no assunto, levantando muitas dúvidas quanto a transmissão, prevenção, assim como os principais sintomas. Os graduandos tiveram a oportunidade de repassar informações e conhecimentos, de maneira clara e efetiva para promoção de cuidados em saúde. **CONCLUSÃO:** Por meio da intervenção ficou evidente que há um déficit de conhecimento significativo da população em relação as doenças trabalhadas, o que implica muito para o estigma existente. Assim, Percebe-se a importância dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, de estarem promovendo e desenvolvendo ações de educação em saúde para estimular a participação da comunidade na prevenção, assim como o auto cuidado.

Palavras-chave: Hanseníase. Tuberculose. Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia/ saúde do adulto.

CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Alana Paulina de Moura Sousa[1]
Luisa Helena de Oliveira Lima [2]

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase primordial para a formação dos hábitos alimentares que influenciarão diretamente na qualidade de vida. Materiais e ações educativos sobre práticas alimentares saudáveis ajudam na prevenção de transtornos alimentares e Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **OBJETIVO:** Construir uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância. **MÉTODO:** A pesquisa é do tipo metodológica. O conteúdo abordado na história em quadrinhos (HQ) baseou-se nas informações do Guia Alimentar para a População Brasileira; o enredo, os personagens e as falas são inspirados em livros infantis (Alice no País das Maravilhas, Amanda no País das Vitaminas e Irmão imaginário) e desenhos animados (Popeye e Irmão do Jorel). Após criação do roteiro, o designer gráfico elaborou as ilustrações e a diagramação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 3.764.326. **RESULTADOS:** A HQ foi intitulada “As aventuras de Camila: comer bem, para crescer saudável”, e apresenta a história de Camila uma garotinha que aprende a gostar de alimentos saudáveis após uma aventura surreal com um menino chamado Raul. A HQ foi composta por 33 páginas, sendo 4 de atividades educativas (jogo do labirinto, jogo dos sete erros, caça-palavras e jogo de ligar palavras). Os temas abordados foram a importância do consumo de alimentos saudáveis, as principais consequências do consumo de alimentos industrializados e as diferenças entre esses alimentos. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou desenvolver uma história em quadrinhos sobre alimentação saudável, com ilustrações e texto atrativos e de fácil compreensão para o público infantil.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Educação em Saúde. Dieta Saudável. Criança.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Materiais educativos e Tecnologia da informação

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI/CMPP. Nutricionista formada pela UFPI/CMPP. E-mail: alanapaulina2012@gmail.com.

[2] Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB.

IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO REFLEXIVO

Rui Gonçalves da Luz Neto [1]

Sandra Conceição Maria Vieira [2]

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por um desequilíbrio na dosagem de genes do cromossomo 21. É o tipo de deficiência com maior número incidência no mundo. No Brasil, estima-se 1 entre 700 nascidos vivos. A alteração genética acarreta em sinais e sintomas específicos, como atraso no desenvolvimento motor e intelectual e traços corporais característicos. **OBJETIVO:** Realizar estudo reflexivo com base em revisão de literatura da produção científica sobre imagem corporal de adolescentes com Síndrome de Down. **MÉTODO:** Utilizando os descritores em Ciências da Saúde: Down's Syndrome, Body Image e Adolescent, combinadas pelo booleado "AND" e com filtro de periodicidade de 10 anos, realizou-se buscas nas bases de dados Cochrane Library, PUBMED, Bireme e SciELO. O período de coleta de dados foi de julho a setembro de 2020. Após resultado nulo, retirou-se o filtro de periodicidade das buscas. **RESULTADOS:** Realizando pesquisa bibliográfica conforme delimitado não foram encontradas publicações em nenhuma base de dados. Em seguida, sem o filtro temporal, foram obtidas 3 publicações, nos anos de 1978, 1980 e 2009. Destes, um faz referência ao estudo da sexualidade, outro se debruça sobre a cirurgia plástica e o último reflete sobre desenvolvimento de percepção de pessoas com SD. **CONCLUSÃO:** Considerando os achados bibliográficos, verifica-se um número reduzido de estudos sobre imagem corporal de adolescentes com SD. O resultado encontrado reflete uma possível lacuna nesta área de pesquisa e aponta para a necessidade de estudos sobre as relações corporais de adolescentes com SD e seus aspectos subjetivos.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Síndrome de Down. Adolescentes.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências Sociais e Humanas em Saúde

[1] Psicólogo, mestrando do programa de Mestrado em Hebiatria da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil. E-mail: rui.goncalves@upe.br

[2] Odontóloga, docente do programa de Mestrado em Hebiatria da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil. E-mail: sandra.vieira@upe.br

ISSN 2676-0142

ATENÇÃO BÁSICA, TRABALHO E TERRITÓRIO VIVO: PROCESSO, PRODUÇÃO E CUIDADO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Emilly Pennas Marciano Marques¹⁰

Josiane Moreira Germano¹¹

INTRODUÇÃO: A covid-19 mostrou os mais variados modos de organização territorial no enfrentamento da pandemia. Assim, territórios devem ser reconhecidos como lugares de produções vivas que devem ser nucleares na agenda dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre as práticas na atenção básica as aproximações e distanciamentos com os territórios para o enfrentamento da pandemia da covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise reflexiva das práticas na atenção básica e os sentidos do território. Utilizou-se como intercessores: Milton Santos, Emerson Elias Merhy, Laura Feuerwerker e outras leituras críticas de materiais disponibilizados em meios digitais. **RESULTADOS:** A covid-19, como dispositivo analítico do trabalho em saúde, implica no resgate da atenção básica como serviço de base territorial articulado à vida e às pessoas. Nota-se que a atenção básica sofre os atravessamentos das forças hegemônicas, capitalistas que reduzem o sentido do cuidado a metas e procedimentos alinhados às tecnologias duras, restringindo o território, ao conceito de “adstrição de clientela”. Como parte instituinte do trabalho em saúde, o território é tomado como lugar de produção de encontros, produzidos no cotidiano dos territórios vivos e em ato, na qual é significado a partir do reconhecimento das redes de solidariedade, resistências e mobilizações populares no enfrentamento dos efeitos da pandemia. **CONCLUSÃO:** A covid-19 resgata a urgência da atenção básica de base territorial, inserindo na agenda da saúde as produções daqueles que habitam estes espaços disputando, simultaneamente, com forças biopolíticas, mercadológicas que esvaziam o sentido do cuidado e o coloca sob a perspectiva de metas e procedimentos.

Palavras-chave: Território Sociocultural. Trabalho. Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Política, Planejamento e Gestão.

¹⁰Fisioterapeuta. Especialista em Saúde da Família (Residência multiprofissional). Participante do Projeto Safety da Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail:emilly.pennas@gmail.com

¹¹Fisioterapeuta. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/ Supervisora de Estágio em Saúde Coletiva no Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Email: josiane.germano@unifil.br

DIAGNÓSTICO SOBRE O CUMPRIMENTO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO ANTES DE CAPACITAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

INTRODUÇÃO: As Precauções Padrão (PP) tem por finalidade minimizar os riscos biológicos aos trabalhadores da saúde, além de prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o cumprimento às PP por trabalhadores da atenção primária à saúde (APS), antes de capacitação teórico-prática sobre medidas de proteção no enfrentamento da Covid-19. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, transversal, realizado em 2020, com 165 trabalhadores da APS de Palmas- TO. Utilizou-se questionário sobre perfil dos participantes e a versão brasileira da Compliance with Standard Precautions Scale (CSPS-PB). Obteve-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 4.084.633/CAAE 33445120.0.0000.9187). **RESULTADOS:** A idade média dos participantes foi de 35,6 anos; 81,8% são mulheres. Quanto ao cargo, 31,5% são auxiliares de enfermagem, 30,9% enfermeiros, 23,0% médicos, 3,6% fisioterapeutas e 1,2% cirurgião dentista; com 5,33 anos de tempo médio de atuação profissional. O escore global de cumprimento às PP foi 14,0, correspondendo a taxa de adesão de 67,8%. Nos domínios, obteve-se para Uso de EPI adesão média de 75,2%; para Descarte de material perfurocortante, média de 46,3%; para Descarte de resíduos 80,0%; para Descontaminação de artigos e superfícies 84,8%, e para Prevenção de infecção de pessoa para pessoa adesão média de 61,6%. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico apontou baixa adesão às PP, justificando a necessidade de capacitação sobre a temática, visando minimizar os riscos à saúde desses trabalhadores, bem como da população por eles assistida.

Palavras-chave: Exposição ocupacional. Precauções universais. Saúde do trabalhador. Atenção Primária à Saúde. Riscos Ocupacionais.

ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO: 3- Política, planejamento e gestão

AVALIAÇÃO DO PERFIL CITOPATOLÓGICO DE MULHERES ATENDIDAS EM SERVIÇO DE GINECOLOGIA NO INTERIOR DO PIAUÍ

Alaine de Macedo Cavalcanti¹

Brenda Alves dos Santos²

Illana Lima Lessa³

Jefferson Torres Nunes⁴

INTRODUÇÃO: A citologia oncótica é considerada importante instrumento para o rastreamento de lesões pré-cancerosas e câncer de colo uterino, bem como para o diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis (DST), em especial infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). **OBJETIVO:** Determinar características de exames citológicos realizados numa clínica na cidade de Oeiras-Piauí, no período de janeiro de 2020 a março de 2020, e o perfil da população estudada. **MÉTODO:** Os dados foram obtidos através do acesso ao banco de dados da instituição após autorização da direção clínica da mesma. Os resultados foram classificados segundo o Sistema Bethesda, 2001 bem como analisado algumas características da população analisada. **RESULTADOS:** A média da idade foi 42.8 anos. Foram analisados 111 laudos, dos quais, 16 exames (14.5%) foram alterados, 4 (25%) foram classificados como células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US), em 2(12.5%) não foi possível excluir lesão de alto grau (ASC-H), 6(37.5%) foram lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL/HPV), 2(12.5%) como lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL), e 2(12.5%) foram células glandulares sem outras especificações. A média de idade de pacientes com citologia negativa foi de 42 anos e positivas de 39.5 anos. A maioria teve como microbiota os *Lactobacillus* sp. Foram identificados 30 (27%) casos de *Gardnerella vaginalis*, 13 (12%) de presença de *Candida* sp e 11 (10%) da associação dos dois microorganismos. **CONCLUSÃO:** Foi possível conhecer características citopatológicas em centro de referência na cidade de Oeiras, constituindo estudo de auxílio ao fortalecimento de políticas de rastreio de câncer do colo uterino.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Câncer de colo do útero. Colpocitologia oncótica.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elias Silveira de Brito¹

Iury Abreu Guerra²

Lara Hanniyella Gouveia Duarte³

Liana Andrade Oliveira⁴

Loren Beatriz Bastos Braga Bento⁵

Joseane Marques Fernandes⁶

INTRODUÇÃO: Os modelos de ensino da prática médica que aliam o conhecimento teórico às atividades práticas têm, cada vez mais, ganhado destaque quanto à eficácia de transmissão e sedimentação do conhecimento. Nesse contexto, a experiência em sala de espera mostra a possibilidade de interação dos alunos de Medicina com os pacientes, suportando tensões e conflitos comuns nas relações humanas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos de Medicina em uma sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza - CE. **MÉTODO:** Por intermédio de um grupo de alunos do curso de Medicina, realizou-se, na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza – CE, uma abordagem entre crianças e adultos acerca da educação em saúde com o foco em “como montar o prato ideal”, por meio de dinâmicas ilustrativas. **RESULTADOS:** Foi percebida uma grande interação das crianças e dos adultos que as acompanhavam durante a dinâmica realizada, de modo que dúvidas foram sanadas acerca de qual alimento escolher a quantidade apropriada de calorias ingeridas e a composição mais adequada de verduras e legumes no almoço; além disso, a maioria demonstrou-se interessada em colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre o tema. **CONCLUSÃO:** A sala de espera foi uma prática bastante benéfica no tocante à educação médica, principalmente no que diz respeito às habilidades técnicas, ao manejo de ações coletivas e à intervenção posterior de maneira participativa, havendo impacto positivo sobre a consciência alimentar daqueles indivíduos. **Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Sala de espera. Dieta saudável. Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹ Graduando em Medicina pela Unichristus. E-mail: elias.sdbrito@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará

³ Graduando em Medicina pela Unichristus

⁴ Graduando em Medicina pela Unichristus

⁵ Graduando em Medicina pela Unichristus

⁶ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, e professora do Centro Universitário Christus- Unichristus. E-mail: josy.marquesf@gmail.com

A IMPORTANCIA DO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL A MULHERES VIVENDO COM HIV PARA ADEÇÃO INICIAL AO TRATAMENTO

Cindy Ferreira Lima¹²

Nádia Zanon Narchi¹³

INTRODUÇÃO: A atuação dos profissionais de saúde no tratamento de pessoas vivendo com HIV tem um papel importantíssimo, principalmente no momento da descoberta do diagnóstico que é marcado por grande impacto emocional, e deve ir além do suporte ao quadro biológico da infecção. **OBJETIVO:** Analisar o reflexo da atuação profissional no momento do diagnóstico para adesão inicial ao tratamento. **MÉTODO:** Observação participante realizada em um Serviço de Atendimento Especializado na zona sul de São Paulo, como parte do projeto de pesquisa de doutorado da primeira autora. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer de nº 8.547.985. **RESULTADOS:** Foram observados 7 atendimentos de novos casos, em mulheres, no período de março a maio de 2020. As consultas de acolhimento foram realizadas por multiprofissionais, sendo farmacêutico, enfermeira e assistente social e constituíram-se de três etapas: tempo para assimilação diagnóstica; explicação sobre conceitos da infecção e eficácia de tratamento e; esclarecimento de dúvidas e disponibilidade da equipe. Após, as participantes foram encaminhadas a equipe médica, colheram exames iniciais, receberam prescrição de TARV e reagendaram retorno de acordo com as demandas identificadas. 5 referiram parceria fixa a mais de um ano e 4 destas estavam gestantes. Todas 7 participantes compareceram as consultas e exames agendados nos 3 meses. **CONCLUSÃO:** A disponibilidade da equipe e atendimento empático, a busca pela comunicação terapêutica, desmitificação da infecção, fornecendo informações acessíveis são fundamentais para promoção da adesão ao tratamento.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Equipe multiprofissional. Humanização da Assistência

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – Saúde da Mulher

IMPACTOS DA COVID-19 EM GESTANTES ENCARCERADAS

Paula Hiromi Omoto Anabuki¹
Letícia Tavares Damaceno²
Patricia Bossolani Charlo³

INTRODUÇÃO: O cenário da população feminina apenada no Brasil elevou-se nos últimos anos, segundo levantamento do INFOPEN de 2019, o Brasil conta com 37.200 reclusas. Sendo os enfermeiros os profissionais que atuam diretamente com as gestantes encarceradas, é imprescindível que ele conheça as leis e as políticas que assegurem os direitos e deveres das gestantes apenadas. **OBJETIVO:** Compreender a percepção de mulheres em processo gestacional privadas de liberdade, frente a assistência oferecida em uma penitenciária paranaense, durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada durante a pandemia da COVID-19, via áudio chamada, gravadas e transcritas na íntegra, posteriormente analisadas por meio de Bardin. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 11 mulheres em processo gestacional, com idades entre 21 e 28 anos, todas multigestas, com média de 3 filhos nascidos vivos. Diante da leitura detalhada das entrevistas, permitiu-se identificar a percepção das gestantes frente a assistência que elas recebem no sistema. As mulheres relatam que a dinâmica dentro da unidade foi adaptada devido a pandemia, sendo necessário encerrar visitas e que o atendimento realizado pela equipe multiprofissional demonstra-se insuficiente, assim como a alimentação e a estrutura física do local. **CONCLUSÃO:** A pesquisa contribuiu para aumentar o conhecimento científico e social sobre uma temática ainda escassa. Considerando os fatores relatados, o atendimento demonstra-se insuficiente na percepção das gestantes, devido à falta de atendimento especializado com equipe multiprofissional, intensificados durante a COVID-19.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. População privada de liberdade. COVID-19.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1b: Epidemiologia e Saúde da Mulher

Nº de Protocolo do CEP: CAAE nº 26888719.7.0000.5539 / Depen protocolo nº 16.217.930-6.

¹Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar, de Maringá/PR. Email: paulahoa@icloud.com

²Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar, de Maringá/PR.

³Enfermeira formada pelo Centro Universitário de Maringá - UniCesumar (2009). Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário de Maringá - UniCesumar (2016). Doutoranda do programa de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO ELEMENTAR EM CRIANÇAS DE 6 A 18 MESES

Alane da Silva
Sousa¹⁴

Michely Cristhian de
Carvalho¹⁵

Andréa Gomes Santana de
Melo¹⁶

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva, constitui um problema de carência nutricional multifatorial, com ampla distribuição geográfica, sendo mais prevalentes em camadas socialmente desfavorecidas da população, com frequência de 40 a 50% em criança, principalmente nas menores de três anos de idade. **OBJETIVO:** Analisar a suplementação de ferro em crianças de 6 a 18 meses do Estado do Piauí. **MÉTODO:** Estudo de caráter descritivo, analítico, a partir de dados secundários dos anos de 2017 a 2019 do Sistema de Monitoramento de Micronutrientes do Programa Nacional de Suplementação de Ferro e Ácido fólico (PNSF). **RESULTADOS:** Foram suplementadas neste período, 74.500 crianças, contudo a análise por ano sinalizou que em 2017, apenas 6,1% (n= 2.295) receberam a suplementação de ferro elementar. Em 2018 houve um aumento significativo para 35,1% (n= 18.852), todavia ainda não satisfatória para o controle e redução da carência deste micronutriente na maioria da população infantil. O cenário foi modificado de forma positiva no ano de 2019, no qual a suplementação atingiu patamares acima da meta, perfazendo um percentual de 101,6% (n= 53.653). Ressalta-se que a meta de suplementação a ser atingida em 2017, seria de 37.718 e em 2018 e 2019 52.797 crianças por ano. **CONCLUSÃO:** Os resultados remetem que houve uma melhora na suplementação preventiva de ferro, porém a resolutividade maior desta ação, estão atreladas ao aumento da prevalência do aleitamento materno, ao acesso as fontes alimentares, as campanhas educativas e as modificações dos fatores socioambientais, a fim de garantir o pleno crescimento e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Crianças. Suplementação. Sulfato ferroso.

¹⁴ Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) Linha Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFPI 2019-2020. Integrante do Projeto de Extensão Alimentação e Nutrição com Alegria e Sabedoria. E-mail: alanecavalcante01@gmail.com

¹⁵ Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Aluna do Pet Saúde Interprofissionalidade. Integrante do Projeto de Extensão Alimentação e Nutrição com Alegria e Sabedoria. Diretora de Finanças do Centro Acadêmico de Nutrição.

¹⁶ Nutricionista formada pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL e Enfermeira pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió-CESMAC. Professora efetiva da UFPI - CSHNB no departamento de Nutrição. Doutora em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes-UNIT. Mestra em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes -UNIT. Especialista em Administração Hospitalar e da Saúde pela Universidade Cândido Mendes –UCAM.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia.

ARTICULAÇÃO DA REDE PARA A PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À PACIENTES IDOSOS VIVENDO COM HIV SEM REDE DE APOIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Merciana Tereza Carvalho Vandeveld¹

Cindy Ferreira Lima²

Francisco Felix³

Dulce Matos de Araujo⁴

Felipe Campos Vale⁵

Márcia de Lima⁶

INTRODUÇÃO: V. L., 69 anos, viúva, 2 filhos falecidos, sem familiares próximos. Enquadra-se nos diagnósticos de enfermagem: síndrome do idoso frágil e interação social prejudicada. Realizou acompanhamento adequado até 2018, com carga viral indetectável e CD4 755 céls/mm³. **OBJETIVO:** Analisar a articulação dos equipamentos de saúde para acompanhamento de pacientes idosos sem rede de apoio. **Método:** Relato de experiência, a partir de negociações com UBS, NASF, Programa de Atenção ao Idoso (PAI) da região, a fim de conseguir estruturar estratégias para acompanhamento da paciente de sua residência ao SAE. Parecer CEP 2.241.860. **RESULTADOS:** Devido à morte da filha responsável pelo cuidado, a idosa abandonou o tratamento do HIV/AIDS, contribuindo com aumento da carga viral para 70983 cópias, queda do CD4 para 257 céls/mm³ (maio/2020) e comorbidades associadas à imunossupressão. Foi estruturado um Plano Terapêutico Singular, deixando agenda assistencial disponível para o dia em que a remoção fosse possível e, negociando com a UBS a coleta de exames solicitados pelo SAE. Entretanto, o acompanhante se tornou o maior problema. Muito embora houvesse disponibilidade de veículos, não havia profissionais disponíveis na UBS para realizar o acompanhamento. Após contato com PAI, identificamos a não cobertura da área de residência da idosa. Após contato com a enfermeira do NASF e acordos estabelecidos com a UBS, foi possível trazê-la a uma consulta. **CONCLUSÃO:** Embora haja proposta de articulação de redes, há falta de fluxos na região, estratégias ativas e resolutividade, o que dificulta significativamente a prestação da assistência a pacientes idosos sem rede de apoio.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Saúde do Idoso. Rede Prestadora de Serviços de Saúde

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – Saúde do Idoso

ISSN 2676-0142

ANAIS DO
CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA
4 CRSC

Interprofissionalidade em saúde: desafios e potencialidades

ABUSO SEXUAL E VIOLÊNCIA INFANTIL: CRIAÇÃO DE UMA BONECA PARA USO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Claudia Feuzer¹

Suelen Alves Farias¹

Lidiane Ferreira Schultz²

INTRODUÇÃO: as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde no contexto pediátrico necessitam proporcionar uma melhor compreensão da criança acerca de suas experiências e oportunizar momentos para que os sentimentos, angústias, dúvidas e medo sejam exteriorizados. **OBJETIVO:** relatar a experiência das graduandas em enfermagem na elaboração de um material lúdico para uso como estratégia de educação em saúde para a prevenção da violência e abuso sexual na infância. **MÉTODO:** relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** foi confeccionada uma boneca chamada Julieta, que auxilia a explicação das partes do corpo, identificação de sinais de violência e abuso sexual, permitindo também que a criança sinalize o local onde sente dor, além de possibilitar a estimulação sensorio-motora e cognitiva. Foram utilizados na elaboração da boneca: TNT, EVA, cola quente, bolinhas de isopor, velcro, meia para artesanato e tesoura. No corpo da boneca há velcros espalhados na cabeça, pescoço, braços, tórax, pernas e órgãos sexuais. Há também diversas bolinhas de isopor nas cores verde, amarela e vermelha que podem ser fixadas nesses pontos do corpo da boneca que possuem velcro. O material lúdico pode ser utilizado pela equipe de saúde com as crianças durante a consulta de puericultura e consultas de enfermagem na atenção primária à saúde, escolas, centros de educação infantil e hospitais. Os profissionais de saúde podem utilizar também para a mensuração da dor, solicitando que as crianças coloquem as bolinhas no local onde estão com dor ou desconforto. Nesse momento, também é possível observar a coordenação motora da criança e avaliar o desenvolvimento infantil. Os profissionais podem realizar educação em saúde ensinando sobre as partes do corpo, mostrando os locais que podem e que não podem ser tocados. O material lúdico pode ser utilizado na abordagem a crianças com suspeita de violência ou abuso sexual, onde as crianças poderão identificar os locais onde ocorreram os abusos e agressões. Os profissionais podem utilizar uma história concomitantemente para facilitar a comunicação e vínculo com a criança. **CONSIDERAÇÕES:** o desenvolvimento do material lúdico contribuiu para o processo de aprendizagem das graduandas em enfermagem. Ampliou o olhar para as ferramentas de assistência na saúde com as crianças, buscando práticas que podem contribuir para inovação e melhoria da assistência em enfermagem pediátrica.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Jogos e Brinquedos. Crianças. Adolescentes.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde

¹ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade IELUSC. Joinville - SC. E-mail: 20171026@ielusc.br

² Enfermeira. Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE. Docente Adjunta da Faculdade IELUSC. Joinville - SC. E-mail: lidiane.schultz@ielusc.br

A ATENÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Bruna de Castro Barbosa¹

Heloisa Alves Evangelista Borges dos Santos²

Caroline Terrazas³

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é protagonista na promoção da saúde, prevenção e tratamento de indivíduos e famílias, estabelecendo o vínculo entre equipes e usuários. Atende comunidades vulneráveis, as quais têm baixa renda, moradias precárias e como tal, foram e são infectadas pelo novo coronavírus, necessitando de maior atenção e cuidados de saúde. Na pandemia do COVID-19 algumas questões de saúde se agravaram e a atenção das equipes de ESF é fundamental no combate e prevenção do vírus. **OBJETIVO:** Relatar a atenção da ESF para as comunidades vulneráveis na pandemia. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados: LILACS e Periódico CAPES. **RESULTADOS:** A ESF adapta-se ao cenário pandêmico no cuidado das comunidades vulneráveis, disponibilizando celulares para que, em alguns casos, às equipes realizem atendimento por vídeo-chamadas para monitorização de saúde dos usuários infectados e dos grupos de risco. Ademais, desenvolvem ações educativas e visitas domiciliares para invalidar crenças negacionistas e fortalecer medidas preventivas como o isolamento, posicionando-se como referência dentre notícias não confiáveis. **CONCLUSÃO:** A ESF faz a assistência de comunidades vulneráveis centrado na família e é uma importante propagadora de informações e cuidados com o COVID-19. No contexto atual modificou algumas ações em saúde para garantir o acompanhamento das famílias e pacientes portadores do vírus. Todavia, algumas atividades estão comprometidas por falta de recursos humanos e acessibilidade a serviços, fazendo-se necessário engajamento governamental para preencher essas lacunas.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Comunidades vulneráveis. COVID-19. Saúde Coletiva.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. E-mail: brunadecastro7@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

³ Enfermeira formada pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo.

RISCO NUTRICIONAL EM ADULTOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Michely Cristhian de Carvalho⁶

Alane da Silva Sousa⁶

Andrea Gomes Santana de Melo⁶

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas são populações com características étnico-raciais específicas e acesso restrito aos serviços de saúde, com histórico de exclusão e vulnerabilidade social, resultante dos fatores ambiental, demográfica e socioeconômica com um quadro de insegurança alimentar e nutricional, no qual a maioria famílias são beneficiadas pelos programas de transferência de renda do governo federal como o Bolsa Família. **OBJETIVO:** Investigar o risco nutricional de adultos remanescentes de quilombolas das regiões do Brasil. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva de corte transversal, a partir de coleta de dados secundários das cinco regiões do Brasil, mediante o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN/Web) referentes ao ano de 2019. **RESULTADOS:** Dos 556 adultos quilombolas, 37,6% (n=209) estavam na condição de eutrofia e 62,4% (n= 347) com alguma forma de risco nutricional, sendo 37,2 % (n= 207) sobrepeso, 22,3% (n=124) obesidade e 2,9 (n=16) baixo peso. Ao se estratificar por regiões, a obesidade foi mais prevalente no sudeste, norte e nordeste com um percentual de 20,5% (n=114), da mesma forma que o sobrepeso com uma frequência de 35,2% (n=196) nestas regiões. Apesar do baixo peso ter sido pouco frequente, o sudeste e o norte apresentaram maiores prevalência 2,2% (n= 12) e o Sul, apenas dois casos de obesidade. **CONCLUSÃO:** As alterações nutricionais nos quilombolas são heterogêneas, nas regiões do Brasil, demonstrando a necessidade de um olhar que considere a cultura e a realidade de cada local, tendo a fragilidade da condição nutricional, um fator agravante de vulnerabilidade a morbidez e a incapacidade.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Quilombolas. Regiões do Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências Sociais e Humanas em Saúde

APLICAÇÃO DE UM BRINQUEDO COMO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO I

Daniela Luçoli¹
Elaine de Sousa Gonçalves²
Jully Enny Cunha³
Luana Claudia dos Passos Aires⁴
Lidiane Ferreira Schultz⁵

Introdução: Os cuidados de enfermagem dispensados à criança com diabetes mellitus tipo I envolvem o preparo da criança e da família para entender sobre a doença, o tratamento, os cuidados específicos, o preparo de procedimentos e o desenvolvimento de estratégias de comunicação para vinculação e educação em saúde. **Objetivo:** Descrever a elaboração de um brinquedo para uso como Brinquedo Terapêutico Instrucional em crianças com diabetes mellitus tipo I. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a confecção de uma boneca para crianças com diabetes tipo I, realizado por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino localizada no norte de Santa Catarina. **Resultado:** A boneca chama-se Ana Júlia e representa uma criança com diabetes mellitus tipo I que utiliza bomba de insulina. Indicada para crianças de 4 a 12 anos de idade, ela facilita a explicação do controle de glicemia, do uso de insulina injetável e em bomba de insulina. O uso desse brinquedo também pode possibilitar a criação de um vínculo entre o profissional de enfermagem e a criança, e promover a autonomia no cuidado. Além disso, a técnica do brinquedo terapêutico instrucional pode ser aplicada utilizando a boneca a fim de preparar a criança para outros procedimentos. **Conclusão:** Utilizar um brinquedo que torne as práticas de cuidado mais lúdicas e acolhedoras favorece o ressignificar do cuidado. A elaboração desse brinquedo permitiu ampliar as ações de intervenção nos cuidados de enfermagem a crianças com diabetes mellitus tipo I.

Palavras-chave: Criança. Jogos e Brinquedos. Educação em Saúde. Diabetes Mellitus.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde

[1] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC

[2] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC. E-mail: elainensousa@hotmail.com

[3] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

David Dias Roque¹

Elias Silveira de Brito²

Erika Ernestina Bezerra Pinheiro³

Emmanoel Martins Figueiredo⁴

Maria Nicó Duarte de Castro Alves⁵

INTRODUÇÃO: A estimulação precoce é uma técnica terapêutica que utiliza vários estímulos, objetivando intervir no desenvolvimento infantil. Há a necessidade de intervir, de maneira precoce, quando, durante alguma avaliação inicial, nota-se algum atraso psicossomático da criança, seja de desenvolvimento, seja do estado de risco psíquico. **OBJETIVO:** Relatar sobre a experiência vivida em um serviço de estimulação precoce. Assim, trata-se de um relato de experiência referente a uma ação realizada no serviço de estimulação precoce do Hospital Distrital Gonzaga Mota em Fortaleza-CE. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido em dois momentos, sendo realizada uma entrevista semiestruturada com os profissionais do serviço, bem como com os pais dos pacientes. **RESULTADOS:** Foi possível confirmar que os participantes relataram ter dúvidas quando foram encaminhados ao serviço de estimulação precoce, pois havia falta de informações acerca da importância desse serviço; além disso, foi realizado encontro com os profissionais responsáveis pelo serviço, os quais fizeram avaliações e observações, com um olhar de quem estava inserido diariamente no serviço e, portanto, tinham uma visão não só teórica, mas prática de toda a situação. **CONCLUSÃO:** Viuse a necessidade de uma comunicação mais rápida e efetiva entre os profissionais e os responsáveis pelos pacientes acompanhados pelo serviço. Assim, as temáticas discutidas no trabalho são de extrema importância no contexto da saúde materno-infantil por compreender situações relacionadas ao cuidado das mulheres e ao óbito neonatal, levando em consideração as vulnerabilidades sociais e o acesso aos serviços, que constituem maiores riscos individuais. **Palavras-Chave:** Estimulação Precoce. Infância. Cuidado. Educação. Saúde Materno-infantil.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹ Graduando em Medicina pela Unichristus. E-mail: david.roque70@outlook.com

² Graduando em Medicina pela Unichristus

³ Graduando em Medicina pela Unichristus

⁴ Graduando em Medicina pela Unichristus

⁵ Dra. Professora do Curso de Medicina pela Unichristus

FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME DE MAMOGRAFIA: ANÁLISE DO VIGITEL 2019

Lara Azevedo Teixeira [1]

Wellington Roberto Gomes de Carvalho [2]

INTRODUÇÃO: A mamografia é a principal ferramenta de monitoramento do câncer de mama conhecida por reduzir as mortes pela doença. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e os fatores associados à não realização do exame de mamografia. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por Entrevista Telefônica (VIGITEL 2019) em amostra de 13.763 mulheres de 50 a 69 anos. Foram estimadas as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas, e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}), utilizando a regressão de Poisson. As análises foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A prevalência de não realização do exame de mamografia foi de 21,10%. Após o ajuste, os fatores associados à não realização do exame de mamografia foram: ser solteira/separada/divorciada (RP=1,09; IC_{95%}:1,07-1,10), viúva (RP=1,05; IC_{95%}:1,03-1,08), ter 9 a 11 (RP=1,08; IC_{95%}: 1,06-1,09) e 0 a 8 (RP=1,15; IC_{95%}: 1,13-1,17) anos de estudo, estado de saúde ruim (RP=1,11; IC_{95%}: 1,07-1,15), e residir na região Norte (RP=1,04; IC_{95%}: 1,01-1,06) do Brasil. **CONCLUSÃO:** Verificou-se elevada prevalência da não realização dos exames preventivos para o câncer de mama, e os achados sinalizam a necessidade de implementação de políticas para a ampliação da cobertura preventiva referente ao câncer de mama.

Palavras-chave: Mamografia. Neoplasias da Mama. Saúde da Mulher. Inquéritos epidemiológicos.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia/IG. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES). E-mail: laratxr@gmail.com

[2] Docente no Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Geografia. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES). Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente - UNICAMP. Pós-Doutorado pela Escola Paulista de Medicina - UNIFESP.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Andressa Almeida Barros⁶

Ruthe de Carvalho Brito⁶

Wanne Karolline dos Santos Gonçalves³

Jose Jenivaldo de M. Irmão⁴

Andrea Gomes Santana de Melo⁵

INTRODUÇÃO: O ácido fólico é uma vitamina do complexo B essencial para o desenvolvimento de uma gravidez saudável e, sua suplementação é uma medida de saúde pública, como parte da assistência ao pré-natal, a fim de diminuir a anemia materna e morbidade fetal decorrente da má formação do tubo neural. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do Programa de Suplementação de Ácido Fólico em gestantes da Atenção Básica. **MÉTODO:** A pesquisa é descritiva, transversal, com dados secundários coletados do Sistema de Monitoramento de Micronutrientes do Programa Nacional de Suplementação de Ferro e Ácido fólico (PNSF) referente ao ano de 2019. Fizeram parte deste estudo, gestantes cadastradas neste programa, oriundas de nove Estados do Nordeste brasileiro. **RESULTADOS:** Neste período foram suplementadas 503.079 gestantes em toda a região nordeste, contudo dos nove estados analisados, um pouco mais da metade 55,6% superaram as metas estabelecidas, dentre eles a Bahia 129,2%, o Ceará 148,8%, o Maranhão 125,5%, o Pernambuco 126,8% e o Piauí 173,7%. Os demais estados não conseguiram atingir as metas como o Rio Grande do Norte, 96,1%, o Sergipe 88,0% e as Alagoas 64,1%. O único estado em que a cobertura da suplementação de ácido fólico ficou aquém da meta preconizada foi o Estado da Paraíba com 42,2%. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que o Programa de Suplementação com Ácido Fólico, apesar de conseguir em alguns estados da região nordeste, ser eficiente, é preocupante naqueles em que isto não foi conseguido, em função das implicações da deficiência deste micronutriente, na saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Ácido Fólico. Gestantes. Política Pública.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão.

CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DE CONSUMIDORES DE MÍDIAS SEXUAIS EXPLÍCITAS SOBRE A PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV

André Felipe de Castro Pereira Chaves¹

Éllen Cristina da Costa Leite Sousa²

Rômulo Veloso Nunes³

Priscilla Dantas Almeida⁴

Telma Maria Evangelista de Araújo⁵

INTRODUÇÃO: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) consiste no uso de antirretrovirais após um possível contato com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e estudos têm demonstrado sua alta eficácia. Em contrapartida, o avanço tecnológico possibilitou a expansão e facilitou o acesso às mídias sexuais explícitas (MSE), que pode ser considerado um risco para infecção pelo HIV. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento e percepções dos consumidores de MSE sobre a PEP para o HIV. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, online, inserido no macroprojeto: Influência do consumo de mídias sexuais explícitas nas práticas de risco ao HIV/Aids: survey online no território nacional. A população do estudo é composta por homens e mulheres, com idade a partir dos 18 anos, residente no estado do Piauí. A coleta deu-se de abril a setembro de 2020. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº 3.915.991. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes (61,1%) responderam que conhecem a PEP, mas nunca usaram a profilaxia (96,2%). Da população que fez o uso da medicação, a maior parte relatou ter usado devido a uma relação sexual desprotegida acidentalmente (50%), e com relação ao início do uso, a maioria (43,9%) informou não lembrar quando iniciou. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo faz-se necessário a ampliação de serviços de disponibilização da PEP, assim como o fortalecimento da educação em saúde, reforçando a importância de outras medidas que evitem risco de infecção pelo HIV, tais como o uso de preservativo.

Palavras-chave: Conhecimento. Percepção. HIV. Mídia Audiovisual.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: andre_cchavez14@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC-UFPI.

³Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

⁴Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

⁵Enfermeira formada pela UFPI. Mestre em Enfermagem – UFRJ/EEAN. Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva - UFRJ/EEAN.

O USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS CONSUMIDORES DE MÍDIAS SEXUALMENTE EXPLÍCITAS NO TERRITÓRIO NACIONAL

Éllen Cristina da Costa Leite Sousa¹
André Felipe de Castro Pereira Chaves²
Rômulo Velloso Nunes³
Priscilla Dantas Almeida⁴
Telma Maria Evangelista de Araújo⁵

INTRODUÇÃO: As mídias sexualmente explícitas (MSE) consistem em materiais relacionados a atos sexuais, que possuem a capacidade de despertar sentimentos sexuais. Consumidores de MSE buscam aos serviços de saúde por determinadas situações de vulnerabilidade, neste sentido, é pertinente compreender as razões e a satisfação com o cuidado. **OBJETIVO:** Analisar o uso dos serviços de saúde pelos consumidores de MSE no território nacional. **MÉTODO:** Estudo analítico, transversal e online, inserido em um macroprojeto intitulado: Influência do consumo de MSE nas práticas de risco ao HIV/AIDS: survey online no território nacional. Aplicou-se um questionário entre abril e setembro de 2020. Contou até o momento com 525 participantes, pois a coleta ainda não finalizou. Realizou-se análises descritivas de frequência simples após exportação dos dados para o Excel. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, sob parecer nº 3.915.991. **RESULTADOS:** Verificou-se que a maioria dos entrevistados buscam o serviço de saúde apenas quando necessitam (34,3%) e ocorrem por duas principais razões: para prevenir doenças (58,3%) e para trata-lás (57,2%). Quanto a satisfação, 64,8% responderam ser bem atendidos. Quanto a conveniência do horário de atendimento do serviço 44,9% se sentem favorecidos. Quanto ao acesso ao preservativo durante a pandemia 44% revelou que não se aplica, pois não fazem uso da camisinha da UBS e 1,7% impossibilitou. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que, o acesso aos serviços de saúde quando não adequado ao usuário corresponde a uma vulnerabilidade programática, logo, reorganizar o serviço e buscar atender a população é fundamental para uma cobertura assistencial de qualidade.

Palavras-chave: Serviços de Saúde. Mídia Audiovisual. Comportamento Sexual

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

1 Acadêmica de Enfermagem pela UFPI. Bolsista PIBIC-UFPI. Email: ellenleite@hotmail.com

2 Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC-CNPq.

3 Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

4 Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

5 Enfermeira formada pela UFPI. Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva – UFRJ/EEAN.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE DENGUE NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2019

Ticianne da Cunha Soares[1]

Tamires da Cunha Soares[2]

Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho[3]

INTRODUÇÃO: A dengue é um vírus, tido como um problema de saúde pública e em decorrência a quantidade exacerbada de casos registrados configura a necessidade de medidas para o controle dessa doença. **OBJETIVO:** Apresentar o levantamento dos dados epidemiológicos referentes aos casos de dengue no estado do Piauí entre os anos de 2014 e 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no qual consta o Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) e são referentes aos casos de dengue no estado do Piauí. As variáveis utilizadas foram região (Piauí), sexo e período (2014-2019). Através do software Bioestat 5.3, realizou-se o teste qui-quadrado de aderência, utilizando-se intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO:** Entre os anos analisados, foram registrados 35.850 casos de dengue no Piauí, dos quais 20.722 são do sexo feminino e 15.128 do sexo masculino. Identificou-se diferença significativa do número de casos ao longo dos anos ($p < 0,0001$), sendo que o ano de 2018 registrou a menor incidência com 1.933 notificações, destes 1.144 mulheres e 789 homens, seguido por 2016 (5.235), 2017 (5.261), 2015 (7.697), 2014 (7.684) e 2019 (8.040), com média de 5975 casos por ano. **CONCLUSÃO:** Mediante os resultados, observa-se que esta patologia atinge muitos indivíduos todos os anos, ocasionando grandes problemas ao sistema de saúde, bem como o aumento do número de infectados e mortos.

Palavras-chave: Vírus da dengue. Epidemiologia. Prevalência.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia; Saúde do adulto.

[1]Enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí. E-mail: ticianne.86@gmail.com

[2]Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí.

[3]Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

INTERPROFISSIONALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Ana Suelen Pedroza Cavalcante [1]
Eduardo Carvalho de Souza [2]
Marcos Aguiar Ribeiro [3]
Gerardo Azevedo Teixeira Neto [4]
Wallingson Michael Gonçalves Pereira [5]
Maria Rocineide Ferreira da Silva [6]

INTRODUÇÃO: A complexidade da saúde tem exigido cada vez mais que possamos trabalhar em equipe dentro dos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). A pandemia do novo coronavírus ratificou a importância desse trabalho interprofissional para garantir a efetividade do cuidado em saúde. **OBJETIVOS:** Refletir sobre a importância da interprofissionalidade no Sistema Único de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo reflexivo a partir de experiências profissionais de sanitaristas assim como de suas leituras de mundo e de vida. **RESULTADOS:** Na maioria das vezes a nossa formação básica ainda não nos prepara para o trabalho interprofissional. O quadro de crise generalizada ocasionada pela referida pandemia nos trouxe mais evidências práticas da importância do trabalho interprofissional e de que precisamos formar os futuros profissionais nessa perspectiva. Nas Unidades de Terapia Intensiva, na Atenção Primária à Saúde e em diversos outros cenários de atuação profissional antes e após o início da pandemia a interprofissionalidade mostra sua importância na efetivação de práticas de cuidado que garantem sua qualidade, incorporando a segurança dos usuários e dos profissionais. Além disso, é válido salientar que os profissionais precisam estar disponíveis para esse trabalho em equipe, com lideranças horizontais e colaborativas, clareza de seus papéis, comunicação interprofissional, estarem aptos à resolução de conflitos e a atenção deve ser centrada no usuário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível que as graduações incorporem efetivamente a educação interprofissional em suas matrizes curriculares para que tenhamos profissionais com competências para o trabalho em equipe capazes de realizarem praxis e práticas colaborativas na saúde.

Palavras-chave: Relações interprofissionais. Sistema Único de Saúde. Infecções por Coronavírus.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas

[1] Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela UFC. Doutoranda em Saúde Coletiva pela UECE.

[2] Enfermeiro. Mestre em Ensino na Saúde pela UECE. Doutor em Cuidados Clínicos e Saúde pela UECE.

[3] Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela UFC. Doutorando em Enfermagem pela UNIFESP.

[4] Fisioterapeuta. Especialista em Saúde Pública pelo ...

[5] Fisioterapeuta. Mestrando em Coletiva pela UECE.

[6] Doutora em Enfermagem

OFICINA EM SAUDE DA MULHER NO INTERIOR DO PIAUI: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Pedro Gabriel Araújo Pereira Itapary¹

Joao Victor Dias Costa ²

Jefferson Torres Nunes³

INTRODUÇÃO: A política nacional de atenção integral à saúde da mulher, criada em 2004 e vigente até os dias atuais, coloca a saúde feminina como prioritária na política pública brasileira. A importância disso está em garantir o cuidado da mulher em todos os ciclos de sua vida, levando em conta as especificidades dos grupos populacionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos de medicina em atividade teórica e prática desenvolvida na cidade do interior do Piauí, sob supervisão médica, em conjunto de corpo clínico interdisciplinar atuante na cidade. **MÉTODO:** Trabalho descritivo com abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** Os alunos de medicina participaram de atendimento ambulatorial e de pequenos procedimentos, como exérese de nódulos mamários e coleta de exame de colpocitologia oncótica. Também participaram de uma discussão sobre o diagnóstico e a conduta, embasada em literatura, de cada caso clínico real observado. **CONCLUSÃO:** através da experiência foi possível que os alunos e os profissionais pudessem dialogar acerca do câncer da saúde da mulher, além de aprimorar seus entendimentos sobre a necessidade do controle, diagnóstico precoce e condução clínica.

PALAVRAS CHAVE: Saúde das mulheres. Educação Médica. Extensão universitária.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.E-mail: Pedroitapay@gmail.com

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

³ Médico formado pela Facid. Ginecologista e obstetra pela UFPI. Docente do curso de Medicina da UFPI/CSHNB.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA FEMININO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2018

Tamires da Cunha Soares[1]

Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho[2]

Gabriel Barbosa Câmara[3]

Ticianne da Cunha Soares[4]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres e figura como a quinta maior causa de morte por câncer em todo o mundo. Refere-se a uma doença crônica e de origem multifatorial, onde a suscetibilidade genética se alia a diversos fatores. **OBJETIVOS:** Apresentar o levantamento epidemiológico da mortalidade por câncer de mama em mulheres brasileiras entre os anos de 2013 e 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo. A extração dos dados ocorreu a partir do Atlas de Mortalidade por Câncer, do Instituto Nacional de Câncer (INCA), disponibilizados pelo Ministério da Saúde. As variáveis utilizadas foram o tipo de câncer (câncer de mama), região (Brasil), período (2013-2018) e sexo (feminino). Por meio do *software* Bioestat 5.3, realizou-se o teste qui-quadrado de aderência, adotando-se intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Nos anos analisados, foram registradas 94.596 mortes por câncer de mama entre mulheres, o que representa aproximadamente 16,0% dos óbitos por câncer nessa população. Observou-se aumento gradativo significativo dos óbitos entre os anos ($p < 0,0001$), sendo o menor registro em 2013 (14.206), seguido por 2014 (14.622), 2015 (15.403), 2016 (16.069), 2017 (16.724) e 2018 (17.572), com média de 15.766 registros de óbito por ano. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, pôde-se constatar um aumento significativo do número de óbitos por câncer de mama em mulheres entre os anos de 2013 e 2018. Esse achado reforça a necessidade de adoção de estratégias de prevenção e tratamento da doença.

Palavras-chave: Neoplasias da mama. Mortalidade. Epidemiologia.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1]Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: tamiressoares22@outlook.com

[2]Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

[3]Nutricionista pela Unifacisa. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

[4]Enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS

Helder Barros Tomaz⁶
Jaqueline Peixoto Lima⁶
Kathrinne Carvalho Santos²
Nayane de Sousa Silva Santos⁶
Mirian Cristina dos Santos Almeida⁶

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) possui abrangência mundial, sendo considerada atualmente um problema de saúde pública no cenário nacional. Sem o diagnóstico e tratamento adequando durante a gestação, pode ser transmitida por via placentária ou pelo canal vaginal durante o parto normal, levando à sífilis congênita (SC). **OBJETIVO:** Avaliar a assistência pré-natal na prevenção da transmissão vertical da Sífilis, no estado do Tocantins entre os anos de 2014 a 2018. **MÉTODO:** Estudo de abordagem descritivo, epidemiológico, realizado no período de janeiro a maio de 2020 com dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde, em banco de dados público, no endereço <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. **RESULTADOS:** Foram identificadas notificações de 1.165 gestantes com sífilis; 1.205 casos de sífilis congênita em menores de um ano; 21 abortos e 25 natimortos por sífilis; e 14 óbitos por sífilis congênita no período estudado. Houve predomínio de gestantes pardas (72,94%), com baixa escolaridade. Nos casos de sífilis congênita, a maioria (89,41%) das mães realizou o pré-natal e mais de 43% dos diagnósticos maternos ocorreram somente no momento ou após o parto/curetagem. Um terço dos casos de sífilis na gestação foi diagnosticado no primeiro trimestre. Em relação ao esquema de tratamento dos casos de SC apenas 2,65% das mães dos conceptos e 12,74% dos parceiros destas fizeram o tratamento adequado. **CONCLUSÃO:** Observa-se a necessidade de implementação de novas estratégias e medidas para melhoria da assistência pré-natal prestada a gestante e conseqüente diminuição da incidência da SC proporcionado a redução de abortos e óbitos.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis Congênita. Transmissão Vertical de Doença Infecciosa. Cuidado Pré-natal.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO AUTOCUIDADO NOS DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SOUZA, Thayla Noletto de⁶

MOREIRA, Roseli de Lana⁶

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia que causa complicações a curto e longo prazo e, para evitar este fato, devem ser realizadas atividades de autocuidado para o controle da doença. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão ao autocuidado dos pacientes com DM tipo 2 inseridos no Programa de Automonitoramento Glicêmico (PAMG). **MÉTODO:** Estudo transversal com 92 pacientes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de São Paulo. Utilizou-se o Questionário das Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD) para verificar a adesão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro (parecer N° 3.655.921) e pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (parecer N° 3.657.122) e gerou o número de CAAE: 19812719.0.0000.0081. **RESULTADOS:** A maior parte dos participantes era do sexo feminino, não branco, aposentado, casado, com baixa escolaridade, de baixa renda e estavam com sobrepeso. Das 15 atividades de autocuidado analisadas na pesquisa, 7 tinham adesão desejável e 8 não desejável. **CONCLUSÃO:** Os profissionais envolvidos com o PAMG poderão embasar-se neste estudo para realização de atividades de educação em saúde voltadas para estes pacientes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Autocuidado. Qualidade de vida. Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – saúde do adulto.

PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS COLABORATIVOS COM GESTANTES

Gerardo Teixeira Azevedo Neto [1]

Wallingson Michael Gonçalvez Pereira [2]

Maria Rocineide Ferreira da Silva [3]

INTRODUÇÃO: Com o poder de fala conquistado pelos grupos feministas nos últimos anos, o olhar as várias fases da vida da mulher se fortaleceu no SUS através das políticas e programas desenvolvidos nos espaços da atenção, em especial na Estratégia Saúde da Família (ESF). Quando vistas e ouvidas durante a gestação é de fácil percepção que por mais que estejam na segunda ou quarta gravidez, o crescimento do feto e as mudanças consigo as preocupam e se somam aos vários conflitos bio-psico-afetivo-social nesta fase. Com isto é de suma importância que a ESF como norteadora do serviço promova espaços de diálogos entre profissionais de diferentes categorias a fim de garantir efetivo cuidado de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência interprofissional dos grupos de gestantes desenvolvidos em 5 UBS. **MÉTODO:** Através de um relato de experiência contextualizar o desenvolvimento dos grupos de gestantes em Irauçuba-Ce, realizados desde junho de 2019. **RESULTADOS:** Através de calendário anual de encontros mensais em 5 UBS temas como: Importância do pré-natal, Depressão pós-parto, adaptação corporal materna, trabalho de parto e parto, amamentação, entre outros. São abordados pela equipe da UBS com o apoio dos profissionais do NASF. O fisioterapeuta como norteador das atividades identifica o perfil de idade gestacional do grupo e em formato de círculo introduz o assunto e deixa espaço para espaço de construção entre todos os profissionais disponíveis no momento e as gestantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Quando as ações são planejadas e aplicadas de forma Interprofissional, podem ganhar maior potencialidade coletiva e efetiva em seu percurso.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Práticas colaborativas; Estratégia Saúde da Família.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas

[1] Fisioterapeuta pelo UNINTA. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Lato Sensu.

[2] Fisioterapeuta pela Faculdade Leão Sampaio. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE.

[3] Doutora em Saúde Coletiva pela UECE. Docente do Curso de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UECE.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE VITAMINA D E ETNIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.

Larissa Prado Leal [1]

Iara Katrynne Fonsêca Oliveira[2]

Nayra do Socorro Caldas Carvalho de Almeida Teixeira[3]

Rosana Rodrigues de Sousa[4]

Vanessa Cruz Carvalho[5]

Adriana de Azevedo Paiva[6]

INTRODUÇÃO: A deficiência de vitamina D-DVD é frequente em pessoas com vírus da imunodeficiência humana-HIV. Maior quantidade de melanina na pele de indivíduos saudáveis inibe a ativação dessa vitamina, provocando diminuição em pessoas de pele preta quando comparados às de pele branca. Todavia, não é consenso se a coloração da pele tem influência importante nos níveis da vitamina em pessoas soropositivas. **OBJETIVO:** Analisar os níveis de vitamina D e sua associação com a cor da pele em pessoas vivendo com HIV. **MÉTODO:** Estudo transversal com 233 adultos com HIV em hospital de doenças infecciosas em Teresina-PI. Coletaram-se dados sócio-demográficos, incluindo cor da pele autoreferida, por formulário, e dosou-se a vitamina D, por HPLC. Os indivíduos foram classificados, quanto à vitamina D, em pessoas com “níveis deficientes/insuficientes” ou “níveis adequados”, e quanto à cor da pele, em “Branco/Amarelo”, “Pardo”, “Preto” ou “Outros”. **RESULTADOS:** Dos 233 participantes, 57,5% eram homens. A idade média±DP foi 39±10 anos. A maioria de homens (61,9%) e mulheres (54,6%) referiu cor parda, e em sequência, preta (16,4% homens; 22,2% mulheres). Verificou-se que 57,9% das pessoas eram deficientes/insuficientes em vitamina D. Não houve associação significativa entre vitamina D e cor da pele autoreferida ($p=0,0099$). **CONCLUSÃO:** A DVD foi prevalente, sem associação com cor da pele, sugerindo que outros fatores podem contribuir mais para redução da vitamina em soropositivos. É importante incentivar a ingestão de alimentos fontes de vitamina D, fortificar alimentos e definir horários adequados para exposição ao sol para pessoas soropositivas, visando adequar o status da vitamina.

Palavras-chave: Vitamina D. Etnia. HIV/Aids. Deficiência.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – Doenças Infecciosas.

[1] Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Integrante de Iniciação científica voluntária (ICV/UFPI). E-mail: larissapradoleal@hotmail.com

[2] Integrante do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

[3] Integrante do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

[4] Integrante do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

[5] Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Integrante de Iniciação científica (PIBIC/UFPI).

[6] Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo e Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS ENTRE POPULAÇÃO ADULTA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS: ANÁLISE DO VIGITEL 2019

Izabela Lima Perissato [1]

Karine Bassani [2]

Wellington Roberto Gomes de Carvalho [3]

INTRODUÇÃO: Como em todas as populações do mundo, o diabetes mellitus tornou-se um sério problema de saúde na população brasileira. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência de diabetes mellitus autorreferida e fatores associados na população adulta brasileira. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por Entrevista Telefônica (VIGITEL 2019), coletados pelo Ministério da Saúde, em uma amostra de 52.433 adultos (idade ≥ 18 anos) residindo em domicílios com ao menos uma linha de telefone fixo nas capitais do Brasil. Foram estimadas as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) utilizando o modelo de regressão de Poisson. As análises foram realizadas no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A prevalência de DM no Brasil foi de 11,9%. Após o ajuste, o diabetes permaneceu associado as faixas etárias 25 a 34 (RP=1,90; IC95%:1,24-2,93), 35 a 44 (RP=4,32; IC95%:2,94-6,35), 45 a 54 (RP=8,66; IC95%:5,98-12,56), 55 a 64 (RP=17,60; IC95%:12,20-25,38) e 65+ anos (RP=24,46; IC95%:16,98-35,24), escolaridade 0 a 8 (RP=1,59; IC95%: 1,50-1,70) e 9 a 11 (RP=1,32; IC95%: 1,24-1,42) anos de estudo, regiões nordeste (RP=1,14; IC95%: 1,07-1,22) e sudeste (RP=1,09; IC95%: 1,01-1,18) e a obesidade (RP=1,66; IC95%: 1,58-1,74). **CONCLUSÃO:** Os achados indicam elevada prevalência de DM na população e sinalizam a necessidade políticas para prevenção e controle do diabetes e consequências dessa comorbidade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Prevalência. Inquéritos Epidemiológicos.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia- Saúde do adulto

[1] Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/IG). Bolsista PIBIC. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES/UFU). E-mail: be.bela.lima@hotmail.com

[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/IG), Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES/UFU).

[3] Docente no Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Coordenador do NUPES/UFU. Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU: ANÁLISE DO VIGITEL 2019

Badr Abou Dehn Pestana [1]

Izabela Lima Perissato [2]

Wellington Roberto Gomes de Carvalho [3]

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero apresenta alta incidência mundial, sendo o terceiro tipo de câncer mais frequente em mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e os fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por Entrevista Telefônica (VIGITEL 2019) em amostra de 15.670 mulheres de 25 a 64 anos. Foram estimadas as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}) utilizando a regressão de Poisson. As análises foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A prevalência de não realização do exame de Papanicolaou foi de 17,0%. Após o ajuste, a não realização do exame de Papanicolaou permaneceu associado as faixas etárias de 35 a 44 (RP=1,26; IC_{95%}:1,14-1,41) e 25 a 34 (RP=1,90; IC_{95%}:1,70-2,11), ser viúva (RP=1,27; IC_{95%}: 1,05-1,53), solteira/sepada/divorciada (RP=1,82; IC_{95%}: 1,69-1,97), ter 9 a 11 (RP=1,49; IC_{95%}: 1,37-1,61) e 0 a 8 (RP=1,91; IC_{95%}: 1,74-2,10) anos de estudo, estado de saúde ruim (RP=1,40; IC_{95%}: 1,27-1,63), não trabalhar (RP=1,28; IC_{95%}: 1,19-1,38) e região Nordeste (RP=1,43; IC_{95%}: 1,25-1,64). **CONCLUSÃO:** As mulheres na faixa etária de 25 a 34 ou 35 a 44 anos, viúvas ou solteira/sepada/divorciada com 0 a 8 ou 9 a 11 anos de estudo, ruim estado de saúde que não trabalham e da região Nordeste apresentaram maior prevalência de não realização do exame.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero. Prevalência. Inquéritos epidemiológicos.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – Saúde da mulher

[1] Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/IG). Bolsista PIBIC. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES/UFU). E-mail: badr.pestanna@gmail.com

[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/IG). Bolsista PIBIC. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES/UFU).

[3] Docente no Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Coordenador do NUPES/UFU. Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MELIOIDOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASOS

Thallyta Maria Tavares Antunes¹

Lígia Maria Cabedo Rodrigues²

Sara Machado Miranda Leal Barbosa³

Telma Vieira Lima⁴

Maria Teresa da Silva Ferreira⁵

Pollyana Rocha de Araujo⁶

INTRODUÇÃO: A melioidose é uma doença infecciosa emergente potencialmente letal pouco conhecida no Brasil. É causada pela bactéria *Burkholderia pseudomallei*, um bacilo gram-negativo, anaeróbio facultativo. É transmitida pela inalação de partículas aerossolisadas do solo e água e ingestão de água e alimentos contaminados. Apresenta uma variedade de manifestações clínicas sendo a pneumonia a forma mais comum. O Brasil é considerado um dos países endêmicos da doença, com maior ocorrência no estado do Ceará. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da melioidose como diagnóstico diferencial de infecções comunitárias na cidade de Teresina-PI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo sobre os casos de melioidose confirmados laboratorialmente ocorridos em um hospital universitário do Nordeste. Foram analisados todos os casos confirmados (quatro) de melioidose durante o ano de 2019 registrados nos arquivos da Unidade de Vigilância em Saúde. **RESULTADOS:** em 75% dos casos notificados a melioidose se manifestou com pneumonia grave, evoluindo para sepse de foco pulmonar. Apenas um paciente apresentou osteomielite de articulação sacroilíaca como manifestação da doença. Foram identificados como fatores de risco para doença: diabetes, hepatopatia e doença imunossupressora não relacionada ao HIV, estando presentes em 25%, 25% e 100% dos casos respectivamente. Todos os pacientes foram tratados com antibiótico guiado por resultado de antibiograma. Desses, um evoluiu para o óbito e três apresentaram alta com melhora clínica. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a melioidose deve fazer parte do diagnóstico diferencial em casos de infecções comunitárias pela sua letalidade e pelas graves repercussões para os pacientes.

Palavras-chave: *Burkholderia pseudomallei*. Melioidose. Infecção.

EIXO TEMÁTICO: eixo1: epidemiologia

[1] Residência em infectologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde. Médica infectologista do Hospital Universitário da UFPI

[2] Mestre em Enfermagem em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Enfermeira do HU – UFPI do Setor de Vigilância em Saúde.

[3] Doutora em Saúde Coletiva. Enfermeira do Hospital Universitário do HU – UFPI

[4] Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela UFMA. Enfermeira da CCIH do HU - UFPI

[5] Enfermeira em oncologia –NOVAFAPI. Técnica em enfermagem da Unidade de Vigilância do Hospital Universitário- HUUFPI.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL: ANÁLISE DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2019

Karine Bassani [1]

Badr Abou Dehn Pestana [2]

Wellington Roberto Gomes de Carvalho [3]

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é o fator de risco cardiovascular mais prevalente na maioria das populações e ações necessárias devem ser tomadas para reduzi-la. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados à hipertensão arterial autorreferida entre adultos nas capitais brasileiras. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por Entrevista Telefônica (VIGITEL 2019) em amostra de 52.433 adultos (idade ≥ 18 anos) residindo em domicílios com ao menos uma linha de telefone fixo nas capitais do Brasil. Foram estimadas as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}) utilizando o modelo de regressão de Poisson. As análises foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS: A prevalência de hipertensão arterial no Brasil foi de 36,8%. Após o ajuste, a hipertensão arterial permaneceu associado ao sexo feminino (RP=1,05; IC_{95%}: 1,03-1,08), faixas etárias 25 a 34 (RP=2,18; IC_{95%}: 1,82-2,60), 35 a 44 (RP=3,84; IC_{95%}: 2,26-5,52), 45 a 54 (RP=6,88; IC_{95%}: 5,88-8,06), 55 a 64 (RP=10,30; IC_{95%}: 8,82-12,03) e 65+ anos (RP=13,00; IC_{95%}: 11,13-15,17), escolaridade 12 ou mais (RP=1,14; IC_{95%}: 1,11-1,17) e 9 a 11 anos (RP=1,25; IC_{95%}: 1,22-1,28) anos de estudo, insuficientemente ativo (RP=1,09; IC_{95%}: 1,06-1,11), obesidade (RP=1,50; IC_{95%}: 1,47-1,54) e estado de saúde ruim (RP=1,30; IC_{95%}: 1,27-1,35). **CONCLUSÃO:** Os achados indicam elevada prevalência de hipertensão arterial na população e apontam que o cuidado com a hipertensão requer rápida mudança no uso de estratégias para controlar a pressão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Prevalência. Inquéritos epidemiológicos.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – Saúde do Adulto

[1] Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/IG), Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES/UFU). E-mail: kariiebassani@gmail.com

[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/IG), Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (NUPES/UFU), Bolsista PIBIC.

[3] Docente no Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Coordenador do NUPES/UFU. Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO COMO SETOR DE CONTROLE DA COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura^[1]

Luciana Karine de Abreu Oliveira^[2]

Joyce Soares e Silva^[3]

Nisleide Vanessa Pereira das Neves^[4]

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira^[5]

INTRODUÇÃO: A globalização gerou um grande fluxo de pessoas e mercadorias ao redor do mundo e essa facilidade por outro lado leva a disseminação de enfermidades. Atualmente vive-se, no mundo, uma pandemia causada pela covid-19. A transmissão ocorre por inalação de gotículas e aerossóis ou por contato com superfícies contaminadas. Em vista disso, observa-se a importância da Central de Materiais e Esterilização (CME) durante este período para reduzir a propagação deste vírus. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de enfermeiros que atuaram na CME durante a pandemia por covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado no mês de setembro de 2020 por enfermeiros que atuam em CMEs do nordeste brasileiro. **RESULTADOS:** O trabalho da CME corresponde ao planejamento, coordenação, execução além de supervisão e avaliação de todas as etapas de limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento de artigos hospitalares. A CME é essencial para o controle da covid-19, ao passo que todos os materiais e produtos necessários a uma assistência em saúde segura precisam ser processados por este setor. Durante o período da pandemia houveram desafios a serem superados, visto que o fluxo de atendimento aos materiais a serem processados e esterilizados passaram por revisão a fim de serem mais criteriosos. Dessa forma, os materiais desinfetados e esterilizados ao final do processamento apresentavam-se seguros para uma assistência adequada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a CME executa um trabalho indireto e essencial ao paciente permitindo-lhe que sejam utilizados utensílios hospitalares cuja desinfecção e esterilização eficiente e de qualidade impede a disseminação da covid-19.

Palavras-chave: Esterilização. Infecções por coronavírus. Assistência à saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1- Epidemiologia

^[1] Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar e Qualidade em Serviços de Saúde. Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil. Email: thaynaoliveirade@gmail.com

^[2] Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Iniciação Científica Voluntária (ICV) em Afastamentos laborais motivados por síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos.

^[3] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista CAPES/CNPq. Teresina, PI, Brasil.

^[4] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil.

^[5] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil.

MANDALA FORMATIVA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Déborah Santana Pereira[1]

Maria Rocineide Ferreira da Silva[2]

INTRODUÇÃO. Tecnologias educacionais configuram-se como meio de conceber e avaliar processos de ensino e aprendizagem. As mandalas formativas permitem a produção e organização de informações para problematização de conteúdos de forma criativa e participativa. **OBJETIVO.** Relatar experiência da utilização da mandala como tecnologia educativa para o ensino de Educação Popular em Saúde (EPS). **MÉTODO.** Trata-se de relato de experiência proveniente da disciplina “Educação Popular e Escola na Perspectiva da Promoção da Saúde” do Doutorado em Saúde Coletiva da UECE. Foi feito o registro das aulas com detalhamento sobre temas abordados que repercutiram na construção da mandala. **RESULTADOS.** Inicialmente, foi proposta a construção de mandala que representasse o conhecimento prévio dos estudantes sobre a EPS. Após apresentação, iniciou-se a construção de uma mandala considerando a literatura científica. Tais saberes foram apresentados em figura semelhante a uma flor, e cada pétala continha as temáticas principais trabalhadas: a) Concepção problematizadora de Paulo Freire no ensino da saúde; b) EPS: raízes históricas; c) EPS e princípios do SUS; d) EPS como política pública; e) EPS e práticas populares; f) EPS: arte, espiritualidade e subjetividade; g) Construção compartilhada do conhecimento; h) Formação para EP. Ao final do processo, os estudantes foram convidados a complementarem suas mandalas com pétalas do conhecimento produzido e compartilhado no período letivo. **CONCLUSÃO.** As tecnologias educacionais fazem sentido quando usadas com intencionalidade integrada a uma unidade/ curricular. A utilização das mandalas em EPS mostrou-se meio efetivo de apropriação dos conteúdos e compartilhamento de experiências e informações de forma participativa.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Educação em Saúde. Educação Popular.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde (a. Materiais educativos e Tecnologia da Informação)

[1] Profissional de Educação Física formada pelo IFCE Campus Juazeiro do Norte. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda em Saúde Coletiva pela UECE. deborahsan@gmail.com

[2] Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Karine de Abreu Oliveira^[1]
Joyce Soares e Silva^[2]

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e é repleto de benefícios para a criança como, imunização, prevenção de doenças, vínculo com a mãe, dentre outros. A orientação sobre a amamentação ocorre durante o pré-natal onde a mulher deve ser orientada e ter todas suas dúvidas e mitos esclarecidos. **OBJETIVOS:** O objetivo é relatar a experiência da discente na orientação sobre amamentação em uma maternidade do nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2019, uma vez na semana no período de 14h as 20h na ala hospitalar das lactentes de uma maternidade do nordeste brasileiro. **RESULTADOS:** Notou-se que apesar da maioria das mães terem frequentado as consultas do pré-natal e relatar terem recebidos diversos aconselhamentos sobre a amamentação durante a lactação, grande parte se mostravam inseguras. Havia ausência de produção de leite, problemas no bico do peito, erro na pega, no posicionamento e ausência do movimento de sucção do bebê. Desta maneira, os estudantes dividiam o tempo entre explicações verbais sobre a “descida do leite”, a ordenha, a pega correta e as práticas com as massagens no seio e auxiliando com a posição correta durante a amamentação. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada mostrou-se proveitosa e de grande valia para o crescimento profissional e pessoal da discente envolvida. Nota-se ainda a importância de aconselhamentos constantes às gestantes e puérperas.

Palavras Chaves: Aleitamento materno. Relações materno-fetais. Relações Comunidade-Instituição.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

^[1] Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Iniciação Científica Voluntária (ICV) em Afastamentos laborais motivados por síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos.

^[2] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista CAPES/CNPq. Teresina, PI, Brasil

PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: ANÁLISES SOB A NECROPOLÍTICA E RACISMO ESTRUTURAL

Josiane Moreira Germano [1]

Tatiana Almeida Couto [2]

INTRODUÇÃO: Os problemas sociais e históricos desnudados pela covid-19 têm tangenciado as relações e sedimentado a desigualdade social pelo racismo de Estado. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia sob a lente da necropolítica e racismo estrutural. **MÉTODO:** Reflexão teórica que propõe discutir a imbricação de covid-19, necropolítica e racismo estrutural, mediante leituras críticas de materiais disponibilizados em meios digitais. **RESULTADOS:** O que as mais de 146 mil mortes causadas pela covid-19 dizem sobre as vidas perdidas? Assim, problematizamos o que a pandemia escancarou no país: dois “vírus” históricos residentes há pelo menos 520 anos: racismo e desigualdade social. Apesar da covid-19 não fazer distinção de corpos, observamos que são aqueles, factualmente são deixados à margem da sociedade, que a covid-19, tem endereçado vidas que merecem ser vividas e quais serão deixadas à própria sorte, a exemplo: pedidos de despejos em comunidades quilombolas, medidas do Estado que não garantem as condições materiais de existência para populações pobres e o genocídio declarado aos indígenas que estão permanentemente em guerra civilizatória com invasores de seus territórios. A tentativa de cravar o trabalho doméstico como serviço essencial, permite feixes de análises: a herança escravocrata/colonialista no Brasil e a exploração de gênero e raça, já que mulheres pretas massivamente ocupam esta função, quando também, a extensão de outras ocupações insalubres por homens e mulheres pretos pobres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ocupando as piores condições materiais de existência, a pandemia evidencia o quanto o racismo retroalimenta-se pelo projeto genocida do Estado e assim, historicamente, programa quem deve viver-morrer.

Palavras-chave: Coronavírus. Racismo. Grupo com Ancestrais do Continente Africano. Povos Indígenas. Iniquidade Social.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2- Ciências sociais e humanas em saúde.

[1] Fisioterapeuta. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia no Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail:Josiane.germano@unifil.br.

[2] Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Coordenadora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2018

Gabriel Barbosa Câmara [1]
Tamires da Cunha Soares [2]

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico é uma neoplasia maligna da mucosa do estômago, obtendo maior incidência entre indivíduos do sexo masculino, principalmente na faixa etária dos 70 anos. **OBJETIVOS:** Verificar por via de um levantamento epidemiológico a prevalência de mortalidade por câncer gástrico no Brasil, em ambos os sexos, entre os anos de 2013 e 2018. **MÉTODO:** O presente estudo epidemiológico é do tipo retrospectivo, onde a extração dos dados foi realizada por via do Atlas de Mortalidade por Câncer, do Instituto Nacional de Câncer (INCA), viabilizado pelo Ministério da Saúde. As variáveis usadas foram o tipo de câncer (câncer gástrico), região (Brasil), período (2013-2018) e sexo (feminino e masculino). Por intermédio do *software* Bioestat 5.3, realizou-se o teste qui-quadrado para tabela de aderência e de contingência, tendo como base o intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Nos anos analisados, foram registradas 86.202 mortes por câncer gástrico, representando cerca de 6,86% dos óbitos por câncer no Brasil. Quanto aos anos estudados, 2014 apresentou menor prevalência (14.028), seguido dos anos 2013 (14.182), 2015 (14.265), 2017 (14.314), 2016 (14.651) e 2018 (14.762). Segundo a estatística aplicada, não houve diferença significativa entre os grupos em função do sexo ou ano. Entretanto, em números absolutos percebe-se que o sexo masculino representou 64,7% dos óbitos por este tipo de neoplasia. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos conclui-se que o Câncer Gástrico apresenta altas taxas de mortalidade, configurando-se um problema de Saúde Pública. Desse modo, faz-se necessário maior atenção na prevenção dos fatores de risco e no tratamento.

Palavras-chave: Câncer Gástrico. Mortalidade. Epidemiologia.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1]Nutricionista pela Unifacisa. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará (UFC).E-mail: gabrielbarbosacamara@hotmail.com

[2]Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

A CONSULTA DE ENFERMAGEM A MULHER EM TEMPOS DA COVID-19

Aline Santos de Araújo[1]

Elma Tamara de Sá Santos [2]

Renata Fernande do Nascimento

Rosa[3]

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, gerou impacto severo na organização e assistência à saúde em todo o mundo devido seu caráter pandêmico. No contexto da consulta de enfermagem à mulher, houve um comprometimento da assistência, pois, as medidas de distanciamento social adotadas no país restringiram o deslocamento físico das mulheres até um serviço de saúde. **OBJETIVO:** Analisar sobre a consulta de enfermagem a mulher em tempo da COVID-19 na atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, através da análise de artigos publicados em periódicos e documentos de órgãos oficiais nacionais. **RESULTADOS:** Este estudo permitiu refletir como a suspensão ou diminuição das consultas de enfermagem em tempos da covid-19 pôde impactar na saúde da mulher. Foi observado aumento da violência contra a mulher, comprometimento do planejamento familiar e do pré-natal, dificuldades na realização de exames de rastreio do câncer do colo uterino e de mama, como também no acompanhamento das mulheres portadora destas neoplasias. Embora o Ministério da Saúde mantenha a realização de atendimentos ambulatoriais durante a pandemia, sabe-se que as diversas barreiras regionais na implantação e condições de serviços de saúde inviabilizam essa assistência em muitas partes do país, gerando desqualificação ou impossibilidade de atendimento. **CONCLUSÃO:** A atual conjuntura impacta diretamente na realização das consultas de enfermagem a mulher. Diante disso, fez-se necessário reafirmar a importância da consulta de enfermagem, que não devem ser diminuídas ou suspensas, mas sim organizada, respeitando as medidas de biossegurança.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemias. Enfermagem. Saúde da mulher.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Enfermeira formada pelo Centro Universitário do Rio São Francisco. E-mail: alinee.araujo@hotmail.com

[2] Enfermeira formada pelo Centro Universitário do Rio São Francisco.

Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia.

VIVÊNCIAS DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa do Nascimento Silva¹

Ícaro da Silva Gomes²

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da criança inclui o desenvolvimento físico, cognitivo, neuropsicomotor e emocional, estes aspectos estão intimamente interligados durante toda existência humana. A atenção integral à saúde da criança, demanda um olhar da criança por inteiro, de forma acolhedora, qualificada, singular e com estabelecimento de vínculos. **OBJETIVO:** Relatar vivências de residentes multiprofissionais em ações de promoção à saúde da criança em uma unidade básica de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações de promoção à saúde da criança foram realizadas por uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em uma unidade básica de saúde do Seridó Potiguar, juntamente com a equipe de estratégia de saúde da família. **RESULTADOS:** A equipe de residentes formada por profissionais de diferentes categorias como enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, psicologia e serviço social, atuaram de forma interprofissional em diferentes ações propostas na Unidade Básica de Saúde, sendo elas, consultas de crescimento e desenvolvimento compartilhado, realização de oficina de shantala, discussão de casos e momentos de educação permanente para a equipe de profissionais da estratégia de saúde da família, nas temáticas de cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** As vivências na atenção básica possibilitaram aos residentes uma atuação pautada no trabalho colaborativo e na educação interprofissional em saúde, sendo possível o compartilhamento de saberes, troca de experiências, construção de vínculos e fortalecimento das ações de saúde da criança do território.

Palavras-chave: Assistência Integral à saúde da criança. Equipe Multiprofissional. Integralidade em Saúde. Atenção Básica.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Fisioterapeuta graduada pela UFPB. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: larissanascimentosilva@hotmail.com

²Psicólogo graduado pela FIP. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NARRATIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM ESPAÇOS DE TERREIROS: Relato de Experiência

Joyce Veceli Barros da Silva [1]

Raimundo Luís Silva Cardoso[2]

INTRODUÇÃO: O Maranhão é o maior estado da federação com número de comunidades quilombolas. As parteiras tradicionais, estabelecem um papel importante para a promoção à saúde por estarem próximas das gestantes e das famílias, na prestação de assistência à gestação e nascimentos em zonas rurais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de trabalho de campo desenvolvido em espaços de terreiros junto a duas parteiras tradicionais. **MÉTODO:** Relato de experiência, tendo como local do estudo uma comunidade ribeirinha e quilombola pertencentes ao município de Pedro do Rosário – MA, como parte de um projeto de pesquisa intitulado “Religiões de Matriz Africana: Terreiros como Espaço de Promoção de Saúde” financiado pela FAPEMA. **RESULTADOS:** Duas parteiras assistem as comunidades, as práticas de cuidados e os saberes tradicionais auxiliam as gestantes residentes. As duas moram nas comunidades e trabalham como parteiras há mais de 40 anos já participaram de treinamentos. A primeira, integrante da comunidade Cocalzinho, relata ter conduzido mais de 150 partos e que realiza cuidados como o banho, o chá e acompanha a gestante, a segunda parteira, integrante da comunidade Imbiral-Cabeça Branca, conta que começou como ajudante, e que não recorda quantos partos já realizou, afirma a importância de seu trabalho como suporte as gestantes devido à distância dos serviços de saúde da comunidade. **CONCLUSÃO:** Este relato apresenta a relevância do conhecimento sobre a narrativa das parteiras nessas comunidades, reconhecendo o seu papel frente às limitações ao acesso dessas populações aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde da População Negra. População Negra. Medicina tradicional.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia.

[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: joyvcl181@gmail.com

[2]Enfermeiro. Mestre em Saúde e Ambiente/UFMA. Coordenador do Núcleo de extensão e pesquisa com populações e comunidades Rurais, Negras quilombolas e Indígenas (NURUNI)/UFMA.

ATIVIDADE IMUNITÁRIA, CARGA VIRAL E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.

Vanessa Cruz Carvalho [1]

Iara Katryne Fonsêca Oliveira[2]

Nayra do Socorro Caldas Carvalho de Almeida Teixeira[3]

Carlos Henrique Ribeiro Lima [4]

Larissa Prado Leal [5]

Adriana de Azevedo Paiva [6]

INTRODUÇÃO: Os níveis inadequados de vitamina D tem sido associados a pacientes vivendo com HIV/Aids. A população de pacientes HIV positivos convive com diversos fatores que contribuem para acentuar a hipovitaminose D. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade imunitária, carga viral e prevalência da deficiência/insuficiência de vitamina D em pessoas vivendo com HIV/Aids. **MÉTODO:** Estudo de abordagem quantitativa, de natureza transversal, descritivo e analítico de base hospitalar, correspondendo à parte de uma pesquisa de Doutorado (ensaio clínico). Contou-se com uma amostra de 233 adultos vivendo com HIV/Aids, acompanhados no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela (IDTNP), em Teresina-PI. **RESULTADOS:** Constatou-se, na amostra, um maior percentual de pessoas vivendo com HIV com deficiência/insuficiência de vitamina D (57,94%). Quanto às variáveis clínicas, os indivíduos apresentaram atividade imunitária (TCD4+) e carga viral sem diferença significativa entre os sexos ($p > 0,05$). Os valores médios de TCD4+ foram de 501,5 cel/mm³ (feminino) e 496,0 cel/mm³ (masculino). Em ambos, a maioria apresentou carga viral não detectável, sendo 57,5% (masculino) e 59,6% (feminino). Além disso, as médias de TCD4+ não foram significativamente diferentes em pessoas com (479,8) e sem (503,4) deficiência de vitamina D ($p=0,3126$). **CONCLUSÃO:** O estudo observou maior prevalência de carga viral não detectável e deficiência/insuficiência de vitamina D em pessoas com HIV em uso de terapia antirretroviral. Dessa forma, considerando que parte da vitamina D é proveniente da dieta, é notória a importância de estimular a adoção de hábitos e escolhas alimentares que contribuam para a melhora no estado nutricional no tocante a essa vitamina.

Palavras-chave: Vitamina D. HIV/Aids. Deficiência. Prevalência.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia.

[1] Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Integrante do programa de iniciação científica (PIBIC/CNPq/UFPI). E-mail: vanessacruzcarvalho@hotmail.com

[2] Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição.

[3] Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Departamento de Nutrição.

[4] Nutricionista. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.

[5] Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Integrante do programa de iniciação científica voluntária (ICV/UFPI). [6] Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo e Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

O USO DA INTERPROFISSIONALIDADE POR ACADÊMICOS DA SAÚDE EM VISITAS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Gonçalves Paulo¹
Maysa Victória Lacerda Cirilo²
Ianddrah Kelly Andrade Alexandre³
Fátima Regina Sousa Nunes⁴
Ana Roberta Vilarouca da Silva⁵

INTRODUÇÃO: A educação Interprofissional apresenta-se como uma importante estratégia que se destaca no processo educativo em saúde, pelo seu potencial de promover a colaboração na equipe, melhorando assim, a qualidade da assistência prestada. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da interprofissionalidade por acadêmicos do Programa de Educação Pelo Trabalho e Para a Saúde em visitas domiciliares. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo/relato de experiência a partir de visitas domiciliares, realizadas no mês de fevereiro de 2020, com indivíduos adultos e residiam do município de Picos/PI. Participaram da experiência graduandos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição juntamente com as agentes comunitárias de saúde da área. Realizaram-se 3 visitas no bairro São Vicente em Picos Piauí, com intuito de conhecer a população, o território em que estão inseridas e quais os condicionantes e determinantes em saúde dessa população através da territorialização. Foram utilizados meios como a aferição de sinais vitais, e orientações interprofissionais realizadas em conjunto pelos alunos participantes da ação. **RESULTADOS:** Notou-se o engajamento dos pacientes, os quais mostraram-se proativos em participar, sanar suas dúvidas, expondo curiosidades e interesse pelas temáticas propostas. Observou-se ainda, que a experiência foi de suma importância pelo impacto na vida dos acadêmicos, em virtude da partilha de conhecimentos e interação entre os docentes e os pacientes. **CONCLUSÃO:** a intervenção contribuiu para o aprimoramento acadêmicos e possibilitou entender a necessidade do uso da interprofissionalidade em saúde.

Palavras-chave: Saúde do adulto. Visita domiciliar. Educação Interprofissional.

EIXO TEMÁTICO: 1 epidemiologia c) Saúde do adulto

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de educação pelo trabalho e para a saúde PET- Saúde Interprofissionalidade em Picos – PI. Grupo tutorial Adulto Idoso. E-mail:letiicia.paulo@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Voluntária do Programa de educação pelo trabalho e para a saúde PET- Saúde Interprofissionalidade em Picos – PI. Grupo tutorial Adulto Idoso.

3 Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de educação pelo trabalho e para a saúde PET- Saúde Interprofissionalidade em Picos – PI. Grupo tutorial Adulto Idoso.

4 Graduada em Odontologia. Doutora em Ciências Morfofuncionais pela. Docente da Universidade Federal do Piauí, Coordenadora do Grupo Tutorial Adulto Idoso do Programa de educação pelo trabalho e para a saúde PET- Saúde Interprofissionalidade em Picos - PI.

5 Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí, Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UFPI/CNPq. Coordenadora do Programa de educação pelo trabalho e para a saúde PET- Saúde Interprofissionalidade em Picos - PI.

COMPÊNSAÚDE: FERRAMENTA DIGITAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lara Karine Lima Sousa¹

Milena Leite Veloso²

Daniel Tácito da Silva Rodrigues³

João Rafael da Silva Fonseca⁴

Leonardo dos Santos Carvalho⁵

Suzy Arianne de Sousa e Silva⁶

INTRODUÇÃO: Em meio a pandemia da Covid-19 utilizar o passado como referência para que erros não se repitam e boas práticas sejam retomadas, é imprescindível. Entender sobre surtos, epidemias e pandemias que já atingiram ou atingem a população e os comportamentos adotados é fundamental para que medidas preventivas e combatentes sejam aperfeiçoadas. **OBJETIVO:** Relatar experiência sobre prática de educação em saúde referente ao desenvolvimento de um compêndio digital sobre surtos, epidemias e pandemias. **MÉTODO:** Trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, que trata do desenvolvimento de material educativo em formato de compêndio digital tendo como tema: “Surtos, epidemias e pandemias no Brasil e no mundo: O que aconteceu?”. Proposto pela disciplina de Didática Aplicada a Enfermagem, tendo como público alvo usuários das mídias sociais: Instragram, Whatsaap e Google Drive. Para disponibilizar o material, propagar e difundir conhecimento, construiu-se versões em pdf, além do blog intitulado CompênSaúde, ambos veiculados nas referidas plataformas. **RESULTADOS:** O compêndio foi publicado dia 26 de setembro de 2020, e obteve, até 03 de outubro: 170 visitas com 512 visualizações, aproximadamente 3,01 visualizações por visitante, mostrando potencial de alcance significativo, visto o curto período, e atratividade ao público, uma vez que estes acessaram novamente aos conteúdos. **CONCLUSÃO:** O Compêndio mostrou-se ferramenta digital prática na busca por informações, sendo meio viável de compartilhamento e difusão de saberes e educação em saúde. Além de propiciar o aprimoramento de conhecimentos e práticas seguras, intenciona a reflexão sobre o futuro e comportamento humano frente o surgimento de novas crises de saúde.

Palavras-chave: Surtos. Epidemias. Pandemias. Educação em Saúde. Mídias Sociais.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde. Subárea: Materiais Educativos e Tecnologia da Informação.

ÍNDICE DE PARTOS PREMATUROS NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Gabriela Fernandes da Silva 1

Eloise Pelissari da Rocha 2

Patrícia Bossolani Charlo 3

INTRODUÇÃO: A infertilidade caracteriza-se pela impossibilidade de um casal que mantém relações sexuais regulares, sem uso de método contraceptivo por um período maior ou igual a um ano, manter uma gravidez. Os bebês concebidos por fertilização in vitro são significativamente mais propensos do que outros recém-nascidos a sofrer complicações, por questões genéticas e por chances maiores de obter gêmeos, trigêmeos ou graus mais altos de múltiplos, e consequentemente maior probabilidade de parto prematuro. **OBJETIVOS:** Esse estudo teve como objetivo avaliar o índice de prematuridade em mulheres que realizaram fertilização in vitro com embrião transferido a fresco ou após o descongelamento de embrião. **MÉTODOS:** Foi realizada uma coleta de dados por meio de prontuários eletrônicos, os critérios de inclusão foram idade maior de 18 anos e mulheres que engravidaram entre 2015 a 2019. O instrumento usado para coleta de dados foi o programa Criolyfe utilizado na clínica de reprodução humana como banco de dados. **RESULTADOS:** Ao analisar os dados coletados, foi possível obter uma amostra de 129 mulheres com idade média de 34 anos que realizaram fertilização in vitro na clínica e provenientes dessas gestações 156 bebês nascidos vivos, na qual 23% nasceram com menos de 37 semanas, 33% nasceram com peso inferior a 2500kg, 17,9% são gêmeos e 64% foram de gestação única. O ano de 2018 representou o maior índice de prematuridade, na qual houve 37 nascimentos e destes 32% nasceram com idade gestacional inferior a 37 semanas e a maior prevalência de baixo peso ao nascer, cerca de 43% dos bebês com peso inferior a 2.500kg. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com base nos resultados que realmente há um índice elevado de partos prematuros em gestações resultantes de fertilização in vitro, pois, o índice chega a 23% de partos prematuros nos dados coletados. Além da prematuridade, 33% dos recém-nascidos apresentaram baixo peso, o que também é um fator preocupante por ter alto índice de mortalidade.

Palavras-Chave: Fertilização in vitro, Infertilidade, Prematuridade.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

NÚMERO DO PARECER: 3.850.628

[1] Acadêmica de enfermagem da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá. E-mail: gabriellabill@hotmail.com

[2] Acadêmica de enfermagem da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá. E-mail: eloise_pelissari@outlook.com

[3] Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Docente do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Unicesumar em Maringá. E-mail: patricia.charlo@docentes.unicesumar.edu.br.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE INTEGRANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO PIAUÍ

Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho [1]

Ticianne da Cunha Soares [2]

Dinah Alencar Melo Araújo [3]

Tamires da Cunha Soares [4]

INTRODUÇÃO: As crianças manifestam crescimento acelerado nos primeiros dois anos de vida, sendo imprescindível a avaliação do estado nutricional (EN) para acompanhar o desenvolvimento adequado, tendo em vista que carências e/ou excessos nesta fase de vida podem refletir no déficit estatural e/ou na predisposição às doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Descrever o desenvolvimento nutricional de crianças cadastrados no Programa Bolsa Família (PBF) no estado do Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico. A população do estudo constituiu-se de 32.399 crianças (0 a 02 anos de idade), de ambos os sexos acompanhadas pelo programa do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no ano de 2019. A coleta e análise dos dados foi realizada pelo acesso ao banco de dados (SISVAN Web), onde constam relatórios que expressam diversos parâmetros. Neste estudo optou-se por utilizar o Comprimento/Idade (C/I) e o IMC/Idade (IMC/I), que configuram bons indicadores de desenvolvimento infantil. **RESULTADOS:** Ao analisar C/I, excluiu-se o risco de desnutrição crônica, pois 81,54% estão com comprimento adequado para a idade. Em consonância de acordo com o IMC/I observou-se que apenas 8,98% estão em status de magreza, e 54,13% encontram-se em nível nutricional adequado. Em contrapartida, foi detectado risco de sobrepeso (18,61%) e na faixa de sobrepeso e obesidade (18,29%). **CONCLUSÃO:** Ao demonstrar o retrato da situação epidemiológica na primeira infância, verificou-se que as crianças têm se tornado alvo do sobrepeso, sendo de enorme relevância a avaliação nutricional, a fim de identificar precocemente maior risco de complicações futuras e assim subsidiar estratégias de intervenções adequadas.

Palavras-chave: Estado nutricional. Epidemiologia. Saúde da criança.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: nutrifatimabarros@gmail.com

[2] Enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

[3] Enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

[4] Nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO TUTORIAL SAÚDE DA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: um relato de experiência

Rita de Cássia Moura da Cruz¹

Isadora Almeida de Sousa²

Júlia Maria Dias Carvalho Paes³

Rayssa Lorena Ferraz de Sousa⁴

Verônica Lourdes Lima Batista Maia⁵

Joilane Alves Pereira Freire⁶

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade) tem como foco a integração ensino-serviço-comunidade, de modo a promover a Educação Interprofissional- EIP e as Práticas Colaborativas em Saúde para o fortalecimento dos princípios do SUS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos do Grupo Tutorial (GT) Saúde da Mulher em atividades desenvolvidas durante a pandemia e enfatizar a necessidade da educação interprofissional na formação acadêmica. **METODO:** As atividades foram desenvolvidas para a comunidade por meio da rede social Instagram. Realizou-se planejamento mensal destas atividades remotas, que foram efetuadas através de publicações, “lives” e depoimentos sobre o enfrentamento da Covid 19, em situações relacionadas à saúde da mulher. Como produto, foram gerados folders e uma cartilha sobre Covid-19 e a Saúde da Mulher. **RESULTADOS:** Durante a pandemia, GT Saúde da Mulher vivenciou um trabalho de informar por meio de redes sociais os cuidados com a mulher, em tempos de Covid-19. As ações foram desenvolvidas pelo grupo de maneira interprofissional. Essas atividades foram realizadas por diversos profissionais e estudantes dos cursos de nutrição, medicina e enfermagem, abordando assuntos direcionados às mulheres em tempos de enfrentamento da pandemia. É oportuno destacar que esse trabalho de formação articulado promovido pela EIP contribui para aproximar as profissões durante a formação acadêmica, de modo a incentivar uma prática interprofissional e colaborativa, a partir da academia. **CONCLUSÃO:** Através da experiência vivida por alunos do GT Saúde da Mulher, em tempos de pandemia, foi possível confirmar a importância dessas iniciativas, para comunidade e para os profissionais de saúde em formação.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Práticas colaborativas. Covid-19.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET SAÚDE). Integrante do Projeto de Extensão Promoção de Saúde Bem-estar para Doentes Crônicos em Tempos de Enfrentamento a Covid-19. E-mail: ritamoura.96@gmail.com.

[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET SAÚDE). Integrante do GPESC LEDAC- Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos.

[3] Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET SAÚDE).

[4] Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET SAÚDE).

[5] Médica Ginecologista e Obstetra e Professora da UFPI/ CSHNB.

[6] Nutricionista e Professora Adjunta da UFPI/ CSHNB. Mestre em Saúde Pública- USP. Doutora em Biotecnologia em Saúde (RENORBIO).

INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Pereira Lima[1]

Flávia Vitória Pereira de Moura[2]

Daniel Matos de Sousa[3]

Emanuella Albuquerque de França[4]

Érica Alana Leal Moura[5]

Ana Roberta Vilarouca da Silva[6]

INTRODUÇÃO: Atualmente, nota-se cada vez mais a necessidade de proporcionar uma formação em saúde pautada em práticas colaborativas, em virtude do aumento das demandas nos serviços que requerem uma abordagem integral. Dessa forma, a educação interprofissional (EIP) mostra-se promissora na efetivação de mudanças no modelo assistencial. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem, Nutrição e Medicina do PET-Saúde/Interprofissionalidade - UFPI-Picos no desenvolvimento de competências interprofissionais. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir da vivência de acadêmicos durante um ano de ações do PET-Saúde junto a serviços de atenção básica. **RESULTADOS:** As ações voltadas à prevenção, promoção e assistência à saúde desenvolvidas exigiram um trabalho integrado constante dos discentes, entre si, com tutores e preceptores, e com os profissionais que atuam nos serviços de saúde onde ocorriam as intervenções, as quais subsidiaram de forma exitosa o desenvolvimento da “comunicação interprofissional” perceptível através do aprimoramento da escuta ativa e do diálogo efetivo, por meio do compartilhamento de opiniões, conhecimentos e divergências entre a equipe e usuários dos serviços, demonstrando confiança, apoio e respeito. Outro domínio mobilizado no processo foi “clareza de papéis” onde alunos e profissionais conseguiram identificar seus próprios papéis e dos outros na articulação da prática assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o estímulo a EIP proporcionado pelo PET-saúde/Interprofissionalidade durante a graduação viabiliza o desenvolvimento de habilidades colaborativas, melhorando a interação entre diferentes profissionais, contribuindo na qualidade da assistência prestada, além de conferir uma experiência ímpar na vida dos acadêmicos.

Palavras-chaves: Educação interprofissional. Aprendizagem colaborativa. Formação profissional em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3. Política, planejamento e gestão.

[1]Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPeSC na linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-saúde/Interprofissionalidade na linha de Saúde Mental. E-mail: limarafaella185@gmail.com.

[2]Acadêmica de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Aluna de Iniciação Científica Voluntária/UFPI 2020-2021. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-saúde/Interprofissionalidade na linha de Saúde Mental.

[3]Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-saúde/Interprofissionalidade na linha de Saúde Mental.

[4]Enfermeira formada pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Atua na Estratégia de Saúde da Família Picos. Preceptora no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-saúde/Interprofissionalidade na linha de Saúde Mental.

[5]Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí. Pós graduação em Fisioterapia Hospitalar pela INSPIRAR e Gestão em Saúde pela UFPI. Preceptora no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-saúde/Interprofissionalidade na linha de Saúde Mental.

[6]Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associada do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Coordenadora do PET-saúde/Interprofissionalidade, Picos-PI.

Suplementação de vitamina A em crianças no município de Picos-PI

Ruthe de Carvalho Brito¹

Andressa Almeida Barros²

Andrea Gomes Santana de Melo³

INTRODUÇÃO: A vitamina A é um micronutriente que possui papéis essenciais no corpo humano, desde a diferenciação celular, expressão gênica, funções imunológicas e reprodutivas até a saúde dos olhos. Sua deficiência é um importante problema nutricional, sobretudo no Nordeste brasileiro em consequência das iniquidades em saúde, no qual a população está exposta. **OBJETIVO:** Avaliar a cobertura da suplementação de vitamina A em crianças na cidade de Picos-PI. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva e analítica, com recorte de dados secundários do ano de 2019 do Sistema de Monitoramento de Micronutrientes do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A (PNSVA) de crianças com faixa de idade entre 6 a 59 meses. **RESULTADOS:** De 6 a 11 meses, a suplementação deveria ocorrer em 1.103 crianças, entretanto, a cobertura atingiu apenas 59,02% (n=651). De 12 a 59 meses, na primeira dose, a meta seria 2.986, todavia foram suplementadas menos da metade 49,06% (n=1.465) e na segunda dose, das 1706 crianças, a administração da vitamina A, ocorreu apenas em 28,66% (n=489). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que no município de Picos, a cobertura da suplementação de vitamina A não atingiu o objetivo de reduzir e controlar a sua deficiência. Assim, estas crianças apresentam maiores riscos de morbimortalidade, além de atrasos no seu desenvolvimento infantil. Sugere a necessidade de o município compreender quais são os fatores responsáveis pela não adesão das mães e/ou responsáveis, assim como organizar ações de promoção da saúde a fim de orientar a população sobre a importância e benefícios da administração desta vitamina.

Palavras-chave: Crianças. Vitamina A. Suplementação.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante da Liga Acadêmica de Nutrição Funcional (LANUF). Integrante do projeto de extensão Alegria em Nutrir. Email: ruthecarvalho4@gmail.com

²Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante da Liga Acadêmica de Nutrição Clínica (LANUC). Integrante do projeto de extensão Alegria em Nutrir.

³Nutricionista formada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC. Professora efetiva da UFPI – CSHNB no departamento de nutrição. Doutora em Saúde e Ambiente pela Universidade de Tiradentes – UNIT. Mestra em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT. Especialista em Administração Hospitalar e da Saúde pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE COMPARATIVA EM TEMPOS DE COVID-19

LVG[1]

AVG[2]

INTRODUÇÃO: Lesão autoprovocada consiste na violência infligida contra si mesmo, fenômeno multifatorial cuja ênfase, durante e pós advento da pandemia, é relevante na saúde coletiva. **OBJETIVO:** Descrever internações hospitalares decorrentes de lesões autoprovocadas voluntariamente, atendidas no Sistema Único Saúde (SUS), entre janeiro e junho de 2019 comparativamente ao mesmo período de 2020, no Estado do Ceará. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo realizado em agosto de 2020 no Sistema de Informações sobre Autorizações de Internações Hospitalares. **RESULTADOS:** Ocorreram 370 internações (n=282, em 2019; n=88, em 2020). Em 2019, prevaleceram internações no sexo masculino (61,7%); em 2020, os casos apresentaram distribuição equiparada (51,2%; 48,9%). No período, a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes aumentou de 1,77 para 7,95; as faixas etárias predominantes foram 20-29 anos (19,1%; 31,8%), 30-39 anos (17,4%; 18,2%). Este panorama manteve-se no sexo masculino, entretanto, no feminino observou-se uma variação nas faixas etárias de 50-59 anos (16%), em 2019 e 40-49 anos (18%) em 2020. A média de permanência hospitalar, em dias, correspondeu a 4,5 e 6,1, respectivamente. O valor médio pago por internações teve acréscimo aproximado de 60,8%. Prevaleceram autointoxicações por exposição intencional a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e não especificadas, em ambos os sexos e anos. **CONCLUSÃO:** Houve modificações significativas, inclusive no aumento da taxa de mortalidade. Analisou-se hospitalizações e as subnotificações e casos externos a este ambiente não são apresentados evidenciando a necessidade de fortalecer as ações intersetoriais e cuidados dos multiprofissionais na rede de assistência na perspectiva de prevenção seletiva/indicada, manejo e posvenção.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mortalidade. Suicídio.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia e Saúde mental.

[1] Discente do curso de psicologia e integrante do Programa Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) pelo Centro Universitário UniFacid Wyden. E-mail: lethyciavg@hotmail.com

[2] Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de graduação e técnico em enfermagem na Faculdade ViaSapiens (FVS).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CZEISLER, M. É. et al. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic - United States, June 24–30, 2020. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, v. 69, n. 32, p. 1049-1057, ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6932a1>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CONEJERO, I. et al. Suicide prevention during the COVID-19 outbreak. **L'Encéphale**, v. 46, n. 3, p. S66-S72, jun. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013700620300853?via%3Dihub>. Acesso em: 04 ago. 2020.

1º MAMAÇO EM PRAÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PICOS- PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA REGINA EVANGELISTA DE LIMA⁶

ALÂINE DE MACEDO CAVALCANTI⁶

PRISCILA LISBÔA ALCÂNTARA⁶

JOALINE BARROSO PORTELA LEAL⁶

ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA⁶

LUÍSA HELENA DE OLIVEIRA LIMA⁶

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo é uma prática que traz inúmeros benefícios para a saúde da mulher e da criança, provocando alto impacto na redução da morbimortalidade infantil. No Brasil há um movimento de incentivo ao aleitamento materno que ocorre todos os anos no mês de agosto, denominado de Agosto Dourado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos e profissionais da saúde no primeiro mamaço em praça pública em um município. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir do primeiro mamaço realizado em praça pública no município de Picos – PI, realizado em agosto de 2019 em alusão ao agosto dourado. Foi organizado por integrantes do Pet-saúde interprofissional da Universidade Federal do Piauí. Utilizou-se como meio didático folders, relatos de experiências de mães e pais presentes, presença de uma musicoterapeuta que realizou um momento de descontração com as mães e gestantes, além da exposição oral. Para que as mães pudessem participar do mamaço, as crianças ficaram por responsabilidade do grupo “Mais Sorriso Mais Saúde”. **RESULTADOS:** Foi observado à participação e o envolvimento de mães, pais e familiares durante o mamaço, os quais mostraram interesse e curiosidades a cerca dos assuntos abordados e enfatizado a importância do apoio do pai e/ou familiar no processo da amamentação. **CONCLUSÃO:** A ação realizada contribuiu para propagar informações acerca dos benefícios existentes no leite materno, a importância do pai e/ou familiar na defesa da amamentação, bem como o fortalecimento da ligação entre a comunidade e a equipe Pet – saúde interprofissional.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Promoção da saúde. Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONSCIENTIZANDO JOVENS, DA TRANSMISSÃO À PREVENÇÃO

Francisca Rosana Gonçalves Mota¹

Sara Gonçalves de Sousa²

Suzy Arianne de Sousa e Silva³

Ana Luiza Barbosa Negreiros⁴

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente, por contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos masculino ou feminino, com uma pessoa infectada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de Educação em Saúde sobre as principais ISTs. **MÉTODO:** Trabalho descritivo, do tipo relato de experiência sobre a prática de Educação em Saúde por meio da confecção de uma cartilha digital elaborada por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, na disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem, contendo informações sobre as principais ISTs. **RESULTADOS:** A cartilha digital define ISTs como infecções que se manifestam geralmente por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas, provocadas por microrganismos como bactérias, vírus, fungos e protozoários. Esses agentes infecciosos encontram-se no sangue, esperma e secreções vaginais. Além disso, traz definições, sintomas e tratamentos das principais ISTs: HIV/AIDS, sífilis, vírus herpes simples (HSV), tricomoníase e candidíase. A cartilha digital orienta também sobre a importância de evitar a transmissão das ISTs com o uso dos preservativos, masculino e feminino, durante relações sexuais. **CONCLUSÃO:** A utilização de um material claro e objetivo como a cartilha digital, e sua divulgação por meios acessíveis, como mídias sociais e sites, é uma tática que visa facilitar tanto o acesso quanto o entendimento do público alvo proporcionando maior divulgação e difusão das informações sobre as ISTs. Além de configurar-se como estratégia pertinente a conscientização de jovens em relação as principais ISTs.

Palavras-chave: Educação em Saúde. IST. Prevenção de Doenças Transmissíveis.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde. Subárea: Materiais Educativos e Tecnologia da Informação

DISCUTINDO SEXUALIDADE EM PRAÇAS PÚBLICAS

João Caio Silva Castro Ferreira[1]

Maria Karolayne de Araujo Pereira [2]

Nanielle Silva Barbosa [3]

Elaine Ferreira do Nascimento[4]

INTRODUÇÃO: A sexualidade é uma temática rodeada de interdições, que atuam na perspectiva do controle dos corpos e das mentes, todavia, a sexualidade é uma temática complexa e que se correlaciona com aspectos sociais, psíquicos e de saúde, dentre outros, necessitando-se dialogar as implicações dessa temática, em locais coletivos e acessíveis a população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre discussões acerca da sexualidade em praças públicas de Teresina-PI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido entre maio a agosto de 2019, pela Liga LGBTQI+ da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Para convidar a população, os encontros foram previamente divulgados nas redes sociais da Liga e as reuniões foram na modalidade roda de conversa, estas se iniciavam com algumas explanações sobre a temática do encontro feitas por algumas pessoas convidadas, em seguida, iniciava-se a discussão, finalizando-se com alguma dinâmica em grupo. **RESULTADOS:** Foram realizados cinco encontros, em que foram discutidas as seguintes temáticas: LGBTfobia; Diversidade, Relacionamentos Abusivos e Autocuidado; Monodissidências; Assexualidade; Saúde mental e LGBTQIA+. Através dessas rodas de conversa pode-se discutir temáticas pouco exploradas no que se tange a sexualidade, todavia, várias pessoas que estavam próximas as rodas, adentravam para conhecer o que estava sendo discutido e interagir com o público presente, não obstante, as pessoas relataram se sentir contempladas com as discussões realizadas. **CONCLUSÃO:** As rodas de conversa sobre sexualidade em locais estratégicos, como as praças públicas, foram iniciativas importantes para desconstruir preconceitos, levar informações e produzir trocas de experiências para além dos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: LGBT. Educação em saúde. Diversidade.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas em saúde

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA INFORMAR A POPULAÇÃO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Ribeiro Silva¹

Amanda de Alencar Silva²

Ana Caroline Gomes Ferreira³

Bruna Tayse Silva Leal⁴

João Rafael da Silva Fonseca⁵

Ana Larissa Gomes Machado⁶

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da Covid-19, os serviços de saúde tiveram que se reorganizar para atuar nesse cenário. Essa crise de saúde pública trouxe diversos desafios para os profissionais de saúde, além de favorecer a ocorrência de erros que geram danos aos pacientes. Dessa forma, faz-se necessário fortalecer estratégias educativas mediadas por tecnologias que abordem a segurança do profissional e do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos discentes de enfermagem acerca da organização de uma Live promovida pelo Programa de Educação Tutorial-PET Cidade, Saúde e Justiça. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma transmissão realizada na rede social @pet.ufpicipicos em julho de 2020 com o tema “Segurança do Profissional e do Paciente no Contexto de Covid-19”. Os petianos realizaram o planejamento da atividade e discutiram sobre estratégias para realizar atividades de extensão de maneira remota. Foi realizado o contato com o professor convidado, elaboração de roteiro e formas de divulgação. **RESULTADOS:** Durante a realização da ação online, foram abordados temas como as metas de segurança do paciente, importância da utilização dos equipamentos de proteção individual, paramentação e desparamentação correta. Dessa forma, a atividade educativa de modo online constituiu-se como uma forma de promover educação em saúde acerca da assistência segura no contexto da pandemia. Foi observada uma boa interação entre o convidado, mediador e público. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada ressaltou a importância de ampliar a discussão sobre a segurança dos profissionais e pacientes e facilitou o acesso da população às informações de modo remoto.

Palavras-chave: COVID-19. Profissional de Saúde. Segurança do paciente.
EIXO TEMÁTICO: Ciência e Tecnologia em saúde - Materiais educativos e Tecnologia da informação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA GESTANTES EM UMA REDE SOCIAL

Nanielle Silva Barbosa^[1]

João Caio Silva Castro Ferreira^[2]

Suzy Romere Silva de Alencar^[3]

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão^[4]

Samira Rego Martins de Deus Leal^[5]

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia do novo coronavírus, é necessário refletir sobre os impactos sobre o bem estar psicológico da gestante, destacando-se a importância do cuidado multiprofissional a fim de superar desafios que permeiam esse contexto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes no desenvolvimento de ações de educação em saúde mental à gestantes numa rede social. **MÉTODO:** Tratou-se de um relato de experiência construído com base na teoria da problematização por meio da metodologia do Arco de Magueréz. As ações foram desenvolvidas por enfermeiros residentes em Saúde da Família e Comunidade, da Universidade Estadual do Piauí, à gestantes em um grupo de *Whatsapp* em Setembro de 2020 por meio da divulgação de materiais educativos sobre Setembro Amarelo, transtornos puerperais e ansiedade. **RESULTADOS:** Dezesesseis gestantes, residentes e preceptores compõem o grupo. As mudanças na maneira de cuidar devido a atual situação de saúde pública levou à criação do grupo como alternativa para promover educação em saúde. Temas direcionados à Saúde Mental foram trabalhados em forma de vídeos curtos e cartilhas. Quanto ao Setembro Amarelo, destacou-se a prevenção do suicídio; em relação aos transtornos puerperais e ansiedade receberam informações de como perceber sinais de gravidade e quando procurar orientação profissional. As gestantes interagiram por meio de questionamentos e sugestões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo em tempos de pandemia, a educação em saúde pode se ressignificar e cumprir o papel em prol da saúde da população. O grupo virtual permitiu o diálogo, favorecendo a prevenção de transtornos mentais, bem como, o fortalecimento do conhecimento das gestantes.

AÇÃO EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL ALUSIVA AO DEZEMBRO VERMELHO COM PROFISSIONAIS DO SEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Almeida de Sousa⁶

Danielle Silva Araujo⁶

Rita de Cassia Moura da Cruz⁶

Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento⁶

Verônica Lourdes Lima Batista Maia⁶.

Ana Roberta Vilarouca da Silva⁶.

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis são um problema de saúde pública crescente no Brasil. Nesse cenário, as mulheres profissionais do sexo apresentam uma maior vulnerabilidade pois, lidam constantemente com diversos parceiros de histórico sexual desconhecido. **OBJETIVO:** Realizar a experiência da realização de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis com as profissionais do sexo e levar conhecimento as mesmas sobre prevenção e tratamento. **MÉTODO:** Este estudo é de cunho descritivo, tendo como enfoque o relato de experiência vivenciado mediante a intervenção realizada pelo Grupo Tutorial Saúde da Mulher/PET Saúde Interprofissionalidade, formado por tutores, preceptores e alunos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, em alusão ao dezembro vermelho em um bairro na cidade de Picos-PI. Foram ofertados a população testes rápidos para HIV e hepatites B e C, também foram distribuídos preservativos femininos e masculinos e realizada uma roda de conversa com a comunidade sobre os riscos do sexo desprotegido, como as IST são transmitidas e a importância de se fazer o exame. **RESULTADOS:** Durante a atividade houve resistência das profissionais do sexo em realizar os testes rápidos por medo e vergonha de julgamentos. Ao final da intervenção percebemos como é a vida real da comunidade, conseguimos criar vínculos, onde nessa situação é muito importante ter uma relação profissional-cliente promovendo assim uma reflexão que possibilita o indivíduo a reconhecer os próprios riscos, fazer escolhas conscientes e adotar práticas mais seguras. **CONCLUSÃO:** A ação possibilitou que as profissionais do sexo realizassem testes rápidos referentes as IST's e promoveu conhecimento a respeito das mesmas, bem como a importância da prevenção, também nos permitiu observar a importância da interprofissionalidade atuando na comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Profissionais do Sexo.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

Referências: SORRENTINO, I. D. S. Territorialidade e vulnerabilidade ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis: etnografia entre mulheres profissionais do sexo no bairro da Luz, São Paulo.

SEQUEIRA, B. J et al. Infecções Sexualmente Transmissíveis em Profissionais do Sexo: características e prevalência no extremo norte brasileiro. Saúde (Santa Maria), 2020. p. 46(2).

DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia de Araújo Rocha⁶

Rauene Raimunda de Sousa⁶

Jéssika Roberta Firme de Moura Santos⁶

Ana Roberta Vilarouca da Silva⁶

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE é responsável pela alimentação dentro do ambiente escolar, além de promover neste mesmo espaço ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes matriculados nas escolas públicas de educação básica do Brasil. A alimentação é distribuída durante o período letivo na forma de refeições prontas e de acordo com a modalidade de ensino e faixa etária dos alunos, deve contribuir com parte considerável das necessidades nutricionais diárias dos mesmo. Porém com a pandemia de covid-19, a forma como o PNAE atua mudou drasticamente. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do nutricionista dentro do PNAE em tempos de pandemia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência profissional enquanto nutricionista responsável técnica pela alimentação escolar de um município do Piauí. **RESULTADOS:** Com a pandemia a forma de distribuição de alimentos à comunidade escolar mudou bastante, antes eram produzidas refeições dentro da escola para que os alunos consumissem ali, com o isolamento social e a paralisação das aulas presenciais, o PNAE precisou se readaptar, oferecendo kits de alimentos aos alunos, porém continuando com o dever de contribuir com a saúde da comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alimentação escolar exerce um papel fundamental na vida de milhares de estudantes do nosso país, sendo para alguns o único meio de acesso à uma alimentação de qualidade, considerando a universalidade como uma de suas diretrizes a alimentação escolar deve garantir o direito à alimentação a todos esses estudantes, especialmente durante a pandemia.

Palavras-chave: Alimentação escolar. COVID-19. Pandemias.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: VIVÊNCIA DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Brenda Karolina da Silva Oliveira [1]

Elma Tamara de Sá Santos [2]

Aline Santos de Araújo [3]

Renata Fernandes do Nascimento Rosa [4]

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma patologia crônica e multissistêmica, caracterizado pelo surgimento de variadas alterações, cuja a incidência é predominantemente no sexo feminino em comparação ao sexo masculino. **OBJETIVO:** Identificar as alterações ocasionadas pelo LES e o impacto causado na vida das mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo desenvolvida no município de Paulo Afonso – BA, com 10 mulheres diagnosticada com LES que foram registradas e acompanhadas pela Secretária Municipal de Saúde. As informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturada. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, obtendo um parecer de aprovação de número 3.642.364. **RESULTADOS:** As mulheres portadoras de LES apresentaram alterações físicas e funcionais como edema, artralgia, rash malar, queda de cabelo e fadiga, que repercutiram fortemente na dinâmica do cotidiano destas, influenciando negativamente na capacidade de exercer suas funções laborais, levando ao surgimento de sensação de incapacidade e constituindo um fator propagador das alterações neuropsiquiátricas. As alterações neuropsiquiátricas relatadas por elas foram à ansiedade, ataques de pânico, agressividade, depressão e ideação suicida. Em contrapartida, algumas mulheres relataram sentimentos de aprendizado e superação, expressando uma auto percepção positiva e otimista frente à vivência com o LES. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a LES não se restringe somente ao surgimento de alterações sistêmicas, mas também as implicações que estas alterações ocasionam na vida das mulheres. Logo, a perspectiva profissional da doença deve dispor de uma análise holística para com as mulheres com LES, considerando seus aspectos biopsicossociais, visando uma conduta qualificada.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Mulheres. Qualidade de vida.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde (GPIS). E-mail: ksbbrenda@hotmail.com

[2] Enfermeira formada pelo Centro Universitário do Rio São Francisco.

[3] Enfermeira formada pelo Centro Universitário do Rio São Francisco.

[4] Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM DOR

Camilla Carla Aparecida do Nascimento [1]
Josiane Moreira Germano[1]

INTRODUÇÃO: No período gestacional, observa-se que o aparecimento de algias é recorrente. Os sintomas podem perdurar no período puerperal e interferir na sua rotina diária e, conseqüentemente, na qualidade de vida. **OBJETIVO:** realizar uma revisão integrativa da literatura para apresentar os benefícios da fisioterapia na assistência à gestante com dor. **METODOLOGIA:** A busca ocorreu em setembro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, o objetivo foi responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os benefícios da fisioterapia na assistência à gestante com dor?. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis para leitura na íntegra, sem restrição de idioma, publicados de 2003 a 2019. Os descritores foram: Fisioterapia e Gestante combinados com o operador booleano AND. **RESULTADOS:** Encontrou-se 60 artigos científicos, após o mecanismo de filtragem, leitura dos títulos e resumos, nove artigos foram analisados completamente. Os estudos apontam que gestantes com algias é comum. Assim, a lombalgia, dor pélvica posterior e dor infrapúbica estão relacionadas com a funcionalidade dessas mulheres ao longo deste período. Portanto, a fisioterapia tem o papel fundamental em diferentes momentos, atuando com recursos como: hidroterapia, kinesio tape, alongamentos, massoterapia, exercícios na bola suíça, orientação sobre trocas de decúbitos, grupos educativos na atenção básica e ainda, no momento pré-parto, com combinação de técnicas que auxiliam na dilatação cervical e descida do bebê. **CONCLUSÃO:** diante das modificações fisiológicas do período gestacional, a fisioterapia proporciona preparação para o parto, melhor qualidade de vida e funcionalidade em gestantes que apresentam dor em todos os períodos gravídicos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Gestante. Saúde da Mulher.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1- Epidemiologia - Saúde da Mulher.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: camillacarla98@edu.unifil.br

O PET-SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: reinvenções do encontro para a produção do cuidado

João Matheus Ferreira do Nascimento¹

Illana Lima Lessa²

Iandra Caroline de Sousa Andrade³

Rafaela Pereira Lima⁴

Ana Karla Sousa de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: Considerando o cuidado integral e humanizado, Merhy pontua o reconhecimento da centralidade do trabalho vivo, em ato, destacando a dimensão relacional e suas tecnologias, mobilizadas nos encontros em saúde. Tal compreensão reverbera na pandemia de COVID-19, quando a produção do cuidado necessita prescindir do encontro e passa a depender da mediação tecnológica, a exemplo do que acontece com as ações propostas pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade. **OBJETIVO:** Refletir sobre a produção do cuidado na pandemia via mediação tecnológica pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade. **MÉTODO:** Estudo reflexivo que parte do conceito de trabalho vivo de Merhy para analisar a produção do cuidado pelo GT Saúde Mental do PET-Saúde/Interprofissionalidade de Picos na pandemia, tendo em vista o distanciamento social. **RESULTADOS:** As ações se dão pelo fornecimento de informações sobre questões relacionadas à pandemia e à saúde em geral, partindo das demandas do território, via mediação tecnológica (aplicativos de comunicação e redes sociais). Produção de vídeos, cartilhas e monitoramento por telefone de indivíduos com COVID-19 e familiares junto ao NASF, são estratégias de reinvenção do encontro para manutenção do diálogo e cuidado à comunidade. **CONCLUSÃO:** As ações se dão pelo reordenamento do processo produtivo, em uma adaptação possível à demanda por distanciamento social. No tocante às relações, a mediação tecnológica limita as possibilidades postas pela presencialidade, embora contribua para a manutenção do contato e cuidado à comunidade. Para a formação interprofissional em saúde, há que se considerar a mobilização de competências para o desenvolvimento de estratégias de cuidado integradas, criativas e pertinentes aos complexos desafios colocados pela realidade.

Palavras-chave: Estratégias de Saúde. Educação Interprofissional. Trabalhadores de Saúde. Desempenho Profissional. Tecnologia da Informação e Comunicação.

EIXO TEMÁTICO: 2 - Ciências sociais e humanas e saúde.

PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA SOB A ÓTICA DE IDOSOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento [1]

Antônio Diego Costa Bezerra [2]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento constitui-se pelas alterações físicas, além de fatores sociais, culturais, psicológicos e econômicos. Relacionando-se o processo saúde-doença à velhice, torna-se importante discutir o envelhecer e a experiência de idosos no campo da saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Compreender os significados do adoecimento crônico de idosos em seu contexto sociocultural. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo etnográfico com 25 idosos diabéticos e/ou hipertensos participantes da disciplina Saúde do Idoso do Programa Terceira Idade em Ação da UFPI na cidade de Teresina-PI. Foi utilizada a observação participante, com registro em diário de campo, sobre os significados atribuídos à doença crônica. **RESULTADOS:** No campo de fala dos idosos, o corpo adoecido é definido como aquele que se modificou negativamente no tempo e que o tratamento de doenças crônicas vai além das perspectivas médicas, priorizando terapias alternativas. A enfermidade, enquanto experiência humana, traz sofrimento e os tornam fragilizados e vulneráveis. O corpo funciona como um suporte de signos das mudanças no comportamento e estruturas corporais, ajudando a consolidar o imaginário de incapacidade, no entendimento de que a doença na velhice são “coisas da idade”. A análise dos significados permitiu a sistematização dos elementos do contexto que participam da construção de maneiras de pensar e agir diante das doenças crônicas na velhice. **CONCLUSÃO:** O processo saúde-doença deve ser entendido sob o olhar sociocultural, numa construção permanente das multidimensionalidades e subjetividades da velhice. Espera-se que este estudo sirva de subsídio para o desenvolvimento de outras pesquisas contemplando a ótica da população idosa a respeito do próprio adoecimento crônico.

Palavras-chave: Processo Saúde-doença. Idosos. Doença Crônica.

Eixo Temático: Ciências Sociais e humanas em saúde.

[1] Enfermeira formada pela FACID. Mestra em Antropologia – UFPI. Doutoranda em Saúde Coletiva – UECE. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

[2] Graduando do curso de enfermagem – UNIFANOR. Bolsista de IC pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-CE).

INTERNET E EXPERT PATIENT: PERFIS DE ATUAÇÃO EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE DIABETES MELLITUS

Delmo de Carvalho Alencar^[1]
Paulo Roberto Vasconcellos-Silva^[2]

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a *internet* tornou-se parte integrante do cotidiano de milhões de pessoas ao redor do mundo, engendrando múltiplas transformações. Na saúde, as mídias sociais têm sido cada vez mais utilizadas como fonte de informação e aconselhamento. Nesse contexto, destaca-se a emergência do *expert patient*. Trata-se de um indivíduo que se torna um especialista ao realizar uma busca *online* extensiva de informações sobre sua condição de saúde e compartilha suas experiências em comunidades virtuais e demais mídias sociais. **OBJETIVO:** Refletir sobre a relação entre empoderamento, *expert patient* e ordem biomédica em duas comunidades virtuais da mídia social *Facebook*, que reúnem pessoas com diabetes *mellitus*, seus familiares, amigos e cuidadores. **MÉTODO:** Estudo reflexivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em duas comunidades virtuais de pessoas com diabetes, da mídia social *Facebook*. **RESULTADOS:** Foram identificados perfis de atuação de participantes que postam mensagens - os *posters*, que apresentaram estilos de atuação diferentes nas comunidades analisadas: um apresenta caráter acolhedor do sofrimento e angústias dos doentes e seus familiares, compartilhando a dor que já sentiu junto a seus pares, estabelecendo uma relação horizontal, pautada na confiança e solidariedade; outro se preocupa com a dimensão clínica da doença, respondendo dúvidas e questões a partir do conhecimento conquistado com a experiência prática de viver com a doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados apontam que os *posters* acolhedor e clínico sustentam suas recomendações na ordem biomédica, pois reiteram em suas falas os resultados obtidos pela medicina no tratamento da doença ou as informações validadas pelo saber médico.

Palavras-chave: Internet. Diabetes Mellitus. Mídias Sociais. Empoderamento. Acesso à Informação Online.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em saúde. Subárea: Materiais educativos e Tecnologia da informação.

[1] Enfermeiro graduado pela URCA. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Doutorando em Saúde Pública pela FIOCRUZ. E-mail: delmo-carvalho@hotmail.com

[2] Médico graduado pela UNIRIO. Mestre em Cardiologia pela UFRJ. Doutor em Saúde Pública pela FIOCRUZ. Pesquisador do INCA e Docente da FIOCRUZ e UNIRIO.

CAMINHOS INSURGENTES: ENTRE PROFISSIONALIDADE COMO APOSTA DE OUTROS POSSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Tatiana Almeida Couto [1]
Josiane Moreira Germano [2]

INTRODUÇÃO: a Covid-19 pode ser tomada como um dispositivo analítico que interroga o trabalho e cuidado, colocando a Atenção Básica (AB) no cerne do debate. **OBJETIVO:** refletir sobre entre profissionalidade como caminho insurgente das práticas na AB convocada a partir da pandemia de Covid-19. **MÉTODO:** estudo reflexivo sobre o trabalho, cuidado e entre profissionalidade na AB realizado por meio de leituras críticas e inferências das autoras. **RESULTADOS:** seria a entre profissionalidade caminho insurgente para produzir outros efeitos no trabalho e no cuidado em saúde? Elenca-se que a Covid-19 interrogou os modos de centralização profissional, convocada pela “Atenção Primária à Saúde” (APS) - (APS versus AB, em conceito e aposta de trabalho). Mediante atravessamento funcionalista, pautado por metas, focando em instrumentalizações duras e leve-duras, e na “protocologização” da vida, desvalorizando as produções nos territórios (geográficos e existenciais). A entre profissionalidade discutida, sobretudo por Merhy e Ceccim, desloca o conceito indo além da construção de rotinas de atendimentos, mas que apostam no borramento das profissões (em seu campo comum e em suas especificidades) na produção do cuidado pelos encontros que são tecidos cotidianamente. Elenca-se que a ocupação de distintas profissões, ainda que no mesmo espaço físico, é insuficiente para deflagrar mudanças. **CONCLUSÃO:** diante do contexto pandêmico fica evidenciada a necessidade de resgate da tecnologia leve em saúde e da AB territorializada para se discutir possibilidades de estar com o outro, conhecendo suas realidades de forma consolidada, e não meramente com foco em metas e na redução do cuidado em “fiscalização da vida”.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Sistema Único de Saúde. Trabalho. Estratégia Saúde da Família.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3 - Política, Planejamento e Gestão.

[1] Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Coordenadora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP. E-mail: tatiana_almeidacouto@hotmail.com

[2] Fisioterapeuta. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia no Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

ANÁLISE TEMPORAL DA LEPTOSPIROSE NO PIAUÍ

Antonio Rosa de Sousa Neto¹
Daniella Farias Almeida²
Inara Viviane de Oliveira Sena³
Daniela Reis Joaquim de Freitas⁴

INTRODUÇÃO: Doença febril infecciosa, cujo ciclo de transmissão envolve a tríade homem-animal-ecossistema, possui características clínicas inespecíficas que pode evoluir de cefaleia, mialgia, anorexia a manifestação clássica, conhecida como síndrome de Weil, em que aproximadamente 15% dos pacientes com leptospirose, ocorre a evolução para manifestações clínicas graves, reforçando sua importância na saúde pública piauiense. **OBJETIVO:** analisar os casos notificados de leptospirose no Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, a partir de casos confirmados de leptospirose notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) notificados no Estado do Piauí, no período de 2009 a 2019, cujas variáveis analisadas foram relacionadas ao sexo, faixa etária, etnia, zona de residência, critério e evolução clínica. **RESULTADOS:** No período, houveram 41 notificações, com destaque ao ano 2019 com 16 casos, prevalência dos casos na zona rural (78%), maioria no sexo masculino (80,5%), autodeclarados pardos (75,6%), sendo 20 casos notificados em adultos jovens. Quanto a análise clínica, 92,6% dos casos tiveram o diagnóstico clínico laboratorial, com predominância de evolução para cura (85,3%). **CONCLUSÃO:** O Piauí enfrenta ascensão dos casos nos últimos anos, em 2020 chegou a identificar surto e registrou 5 óbitos. Em tempos de pandemia, é imprescindível a hospitalização imediata dos casos graves, afim de evitar complicações e diminuir a letalidade dos casos no estado, além do planejamento de ações específicas com enfoque no saneamento básico e infraestrutura, alicerçados à vigilância ambiental e epidemiológica na prevenção desse agravo.

Palavras-chave: Leptospirose. Zoonose. Epidemiologia.

EIXO TEMÁTICO: Epidemiologia - Doenças Infecciosas

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Integrante do Núcleo de estudos em Microbiologia e Parasitologia - NUEMP. E-mail: antonioneto@ufpi.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Integrante do Núcleo de estudos em Microbiologia e Parasitologia - NUEMP.

³Enfermeira formada pela UFPI, Mestre em Enfermagem pela UFPI. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CCS. Integrante do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia - NUEMP.

⁴Bióloga formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Mestrado em Biologia Celular e Molecular - UFRGS. Doutorado em Biologia Celular e Molecular - UFRGS. Pós-doutorado na área de Ciências Médicas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA. Professora do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí.

COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA POR GÊNERO

Maria Gilsimara Ferreira Alves¹
Anykalyny Vasconcelos Guilhermino²
Deise Maria do Nascimento Sousa³

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um dos frequentes indicadores usados para avaliar as condições de vida de uma sociedade, contudo ainda é considerado um problema mundial de saúde pública. É expressa pelo número de óbitos antes de completar um ano de vida e tendo como principais causas: a prematuridade, doenças diarreicas, anomalias congênitas, asfixia no parto e desnutrição. É visto, ainda, uma maior taxa de mortalidade em crianças do sexo masculino, as quais demonstram ter uma fragilidade atenuada em relação a crianças do sexo feminino. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de mortalidade infantil entre os gêneros feminino e masculino por ocorrência entre os anos de 2014 a 2018. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo, realizado em setembro de 2020. Construído a partir da base de dados do portal DATASUS. Tendo como população os casos de mortalidade infantil pelo CID-10 no município de Fortaleza nos anos de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Houve uma prevalência de óbitos infantis do sexo masculino sobre o sexo feminino. Observa-se que o índice de mortalidade infantil masculina foi de 2.518 óbitos e o índice feminino foi de 2.008 óbitos, sendo uma diferença de 510 óbitos a mais do sexo masculino em um período de cinco anos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma maior vulnerabilidade em bebês do sexo masculino. Entretanto, pouco se sabe sobre quais fatores estão associados a esse fenômeno, podendo estar relacionado a fatores biológicos, como uma maior incidência de alterações genéticas ou externos como diarreia, pneumonia e hemorragias.

Palavras-chaves: Mortalidade infantil. Estatísticas vitais. Sistemas de informação em Saúde

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIFANOR Wyden. Email: gil.alves2302@gmail.com

[2] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIFANOR Wyden

[3] Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Docente no Centro Universitário UNIFANOR Wyden. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva (GEPESC)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO
EMERGENCIAL VOLUNTÁRIO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO POR
MEIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO DURANTE
A PANDEMIA DO COVID-19 NA REGIÃO DE PICOS.**

Gabriel Aleksander de Moura Sousa [1].

Francinaldo Silva do Nascimento[2].

Anna Cecília da Silva Buggyja de Souza Britto [3].

Francisca Josélia da Silva Oliveira [4].

Anne Caroline Gomes Moura[5].

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silvia [6].

INTRODUÇÃO: Tendo em vista o atual cenário da saúde mundial medidas de proteção foram tomadas no âmbito nacional, como o isolamento/distanciamento social. Buscando o combate, a prevenção e redução do contágio causado pelo novo Coronavírus. Serviços de saúde, como de outras áreas foram alterados e/ou suspensos durante o período da pandemia, nesse caso, os Conselhos de Classe emitiram novas recomendações para que os serviços pudessem ser prestados sem pôr em risco a vida dos profissionais e dos pacientes. **OBJETIVO:** A Implantação do Serviço Emergencial Voluntário de Atendimento Psicológico por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação na Região de Picos. **METODOLOGIA:** O trabalho em questão, consiste em um relato de experiência descritivo acerca de um projeto criado com intuito de ofertar serviço de atendimento psicológico voltado para dois públicos que são profissionais de saúde que atuam na linha de frente de combate ao COVID- 19 e a população em geral em situação de sofrimento em decorrência da pandemia. A intervenção psicológica acontece a partir de duas possibilidades que são acordadas de acordo com os recursos disponíveis pelos profissionais psicólogos (as) e a população, sendo a mesma online ou telefônica. **RESULTADOS:** O projeto conta até esse exato momento com 68 pessoas inscritas, sendo 75% mulheres e 20,6% homens, com idades de 17 a 62 anos e 15 psicólogos voluntários. No que diz respeito às principais demandas na busca pelo serviço foram observadas pessoas com ansiedade, sintomas de estresses e esgotamento emocional relacionados a pandemia do COVID- 19.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico. Tecnologia da Informação. Covid-19.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde.

[1] Psicólogo formado pela UFPI. Atuação como Psicólogo Clínico. E-mail: gabriel.aleksander@outlook.com

[2] Psicólogo formado pela UFPI. Com especialização em Saúde Coletiva - UFPI. Atuando como Psicólogo Clínico.

[3] Psicóloga pela UniFacid. Pós Graduada em Prevenção e Posvenção do Suicídio FAEPI Psicóloga clínica e da saúde mental.

[4] Psicóloga formada pelo Centro Universitário Santo Agostinho – Unifsa. Atuando como psicóloga clínica.

[5] Psicóloga e mestra em Psicologia pela UFPI e docente do curso de psicologia na Faculdade Rsá.

[6] Mestra em Psicologia Social pela UFPB; Doutoranda em Psicologia Social pela UFPB. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Rsá.

INTERLOCUÇÃO ACERCA DO SERVIÇO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Francinaldo Silva do Nascimento [1].
Gabriel Aleksander de Moura Sousa [2].
Anna Cecília da Silva Buggyja de Souza Britto [3].
Francisca Josélia da Silva Oliveira [4].
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silvia [5].
Anne Caroline Gomes Moura[6].

INTRODUÇÃO: O serviço de atendimento psicológico online é uma prática regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia sendo permitido desde o ano de 2018. O atendimento psicológico online aumentou consideravelmente em decorrência do período de pandemia, isolamento social e das mudanças de rotina das pessoas. A pandemia desencadeou sofrimento psicológico e a oferta de serviço psicológico online surgiu como mais uma das possibilidades de amenizar tais sofrimentos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do profissional de psicologia apresentando sua experiência de atuação na modalidade de atendimento online mediante um projeto de atendimento psicológico emergencial gratuito. **METODOLOGIA:** Para ter acesso ao serviço de atendimento os usuários fizeram o cadastro por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a partir disso os casos foram encaminhados para os profissionais psicólogos. **RESULTADOS:** Ao longo dos atendimentos foram encontrados alguns desafios, uma vez que o mesmo acontece de forma remota, o distanciamento físico com o paciente, assim como conexão com a internet muitas vezes atrapalhou o processo do atendimento, além de alguns atendimentos que acontecem por meio de ligação, o que torna mais difícil a visualização das feições do paciente e algumas pessoas podem apresentar limitações para uso de equipamentos. No que diz respeito às potencialidades dessa modalidade de atendimento, tem-se a flexibilidade do horário de atendimentos, a facilidade na comunicação e a aproximação entre paciente e o profissional, além de facilitar a escolha de profissionais adequados às suas necessidades.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico. Tecnologia da Informação e Comunicação. Covid-19.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde.

[1] Psicólogo formado pela UFPI. Com especialização em Saúde Coletiva - UFPI. Atuando como Psicólogo Clínico. E-mail: naldo-fran@hotmail.com

[2] Psicólogo formado pela UFPI. Atuação como Psicólogo Clínico.

[3] Psicóloga pela UniFacid. Pós Graduada em Prevenção e Posvenção do Suicídio FAEPI
Psicóloga clínica e da saúde mental

[4] Psicóloga formada pelo Centro Universitário Santo Agostinho – Unifsa. Atuando como psicóloga clínica.

[5] Mestra em Psicologia Social pela UFPB; Doutoranda em Psicologia Social pela UFPB. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Rsá.

[6] Psicóloga e mestra em Psicologia pela UFPI e docente do curso de psicologia na Faculdade RSÁ.

CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Gabriela Araújo Rocha¹

Francisco João de Carvalho Neto²

Mayla Rosa Guimarães³

INTRODUÇÃO: Violência contra o idoso é qualquer ação ou omissão, praticada em local público ou privado que possa causar sofrimento físico, psicológico ou morte. Nisto, torna-se premente a conscientização social acerca desse fenômeno qualificado como uma infração aos direitos humanos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem frente à realização de atividade educativa relacionada à conscientização social da população acerca da violência contra a pessoa idosa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem teórico-prática, realizada por graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, durante intervenção educativa ocorrida no pátio central da instituição, em outubro de 2019. Ao chegar, o público-alvo era recepcionado com explicações, panfletos e deparava-se com uma acadêmica caracterizada de idosa violentada fisicamente, posteriormente era conduzido ao “túnel da violência”, espaço destinado às encenações retratando exemplos de abusos à pessoa idosa. **RESULTADOS:** Investir em formas de conscientizar as populações jovem e adulta acerca da importância do respeito e cuidado aos idosos é válido, pois as ações de educação em saúde atuam como ferramentas essenciais para instrumentalizar e sensibilizar o público quanto à aquisição de informações. Ademais, proporcionam espaços para aplicação de saberes que agregam valores positivos ao desenvolvimento humano, promovendo reflexões e mudanças de atitude frente à violência contra os idosos. **CONCLUSÃO:** A intervenção representou uma experiência exitosa, alcançando o objetivo de conscientização que a temática desperta, constatado através do *feedback* positivo advindo do público-alvo, com falas acerca do raciocínio crítico desencadeado acerca dos cenários de violência a qual os idosos podem estar acometidos.

Palavras-chave: Maus-Tratos ao Idoso. Atenção Integral à Saúde do Idoso. Educação em Saúde. Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia – Saúde do Idoso.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC), linha de pesquisa em Saúde do Adulto e Idoso e Tecnologias Educativas em Saúde. Aluna de Iniciação Científica Voluntária. E-mail: gabrielaaraujorocha@hotmail.com.

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC), linha de Estudos e Agravos Crônicos.

³Enfermeira formada pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Mestre em Ciências e Saúde – UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: FERRAMENTA DE SUPERAÇÃO DO GAP TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

Francisco João de Carvalho Neto¹
Mayla Rosa Guimarães²
Ana Roberta Vilarouca da Silva³

INTRODUÇÃO: O Projeto terapêutico singular (PTS) é um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão grupal de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial. É uma ferramenta para efetivar a superação do gap terapêutico em saúde mental – lacuna existente entre pessoas com transtornos mentais e Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmico-assistencial de estudantes de Enfermagem durante a construção conjunta de um PTS com a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a elaboração de um PTS, diante das experiências vividas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí no segundo semestre de 2019 ao acompanhar um usuário com transtorno mental. **RESULTADOS:** Foram realizadas cinco visitas domiciliares com a equipe multiprofissional, nas quais obteve-se um diagnóstico situacional do paciente e após isso traçaram-se metas, os responsáveis pela execução dessas, bem como os prazos. Realizou-se o encaminhamento para o Centro de Atenção Psicossocial, no qual teve-se um diagnóstico do transtorno. Em seguida, fez-se a avaliação das intervenções propostas, constatando que o PTS foi uma ferramenta potencial de superação do distanciamento terapêutico existente entre paciente, família e equipe, contribuindo para uma melhor integração desses. **CONCLUSÃO:** A elaboração e implementação conjuntas do PTS possibilitaram a transformação do estado de saúde do usuário, viabilizaram esclarecimentos sobre o transtorno mental estudado, contribuindo para sua reinserção social e, conseqüentemente, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Assistência integral à saúde. Colocações interdisciplinares.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia.

ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO NO BRASIL

Higina Kelly Lemos Ferraz [1]

Glécia Lemos Bezerra [2]

Felipe Jordan Lemos Nogueira [3]

Sara Freitas de Araujo [4]

Sanmara Souza Pedreira Lima [5]

Antônio Sérgio Pereira Ferraz [6]

INTRODUÇÃO: A exposição à material biológico está presente nos mais variados ambientes de trabalho e pode acarretar consequências negativas à saúde. **OBJETIVO:** Descrever os casos notificados de Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico, no Brasil, no ano de 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo utilizando os casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em trabalhadores com 16 anos ou mais. Por se tratar de dados secundários e de domínio público, este estudo dispensou aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Foram notificados 63.028 casos, a região com maior número foi o Sudeste (44%) e o Norte apresentou a menor frequência (6,1%). Quanto às características sociodemográficas e do trabalho, houve uma ocorrência no sexo feminino (76,1%), em trabalhadores brancos (52%), idade (35±10,6), com ensino médio (43,3%), vínculo formal (66,1%) e quanto à ocupação 49,6% eram técnicos de nível médio. Em relação às características do acidente: o tipo mais freqüente foi à exposição percutânea (70,6%), na circunstância da administração de medicamentos (22,2%) e descarte inadequado de perfurocortantes (15,6%), com sangue como material orgânico (72,5%). 78,8% eram vacinados para Hepatite B. Quanto ao uso de EPIs, a utilização da luva foi a que apresentou maior adesão (69,8%). Foi emitida a CAT em 41,7% dos casos. Evoluiu para conversão sorológica 1% dos casos. **CONCLUSÃO:** As características das notificações possuem relevância para subsidiar discussões sobre os processos de trabalho que levam ao adoecimento, considerando fundamental a capacitação profissional e investimento em tecnologias para segurança.

Palavras-chave: Risco Ocupacional. Epidemiologia. Saúde do trabalhador.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Enfermeira formada pela UFRB. Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho pela UFBA.
E-mail: higinakelly@hotmail.com

[2] Enfermeira formada pela UEFS. Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho pela UFBA.

[3] Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário FG.

[4] Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário FG.

[5] Enfermeira formada pela UEFS. Especialista em Terapia Intensiva e Auditoria de Sistemas de Saúde.

[6] Analista de Sistemas formado pela FTC. Mestrando em Ciências da Computação pela UEFS.

O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PROTEÇÃO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Raylla Ferreira dos Santos[1]

Dayane Dayse de Melo Costa[2]

Kayze Whyara de Carvalho[3]

INTRODUÇÃO: A amamentação é considerada a forma mais adequada de fornecer alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo, é explanar evidências científicas a respeito do aleitamento materno para a prevenção de Doenças Crônicas não transmissíveis, propiciando assim a realização de melhorias no âmbito da saúde da população. **MÉTODO:** O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico referente ao tema proposto. Assim, foram feitas pesquisas nos bancos de dados Capes, Scielo, Lilacs, pubmed e Google Acadêmico, no período de 2010 a 2020, sendo utilizados 24 artigos para esse estudo. **RESULTADOS:** O aleitamento materno exclusivo (AME) protege contra as DCNT. Sua função protetora do leite materno nas doenças respiratórias e no risco diminuído de câncer se dá pela existência de fatores imunológicos na sua constituição. Na obesidade, uma das hipóteses seria que crianças que não recebem o LM recebe um aporte calórico e proteico maior nos primeiros meses de vida e com isso, um ganho de peso superior, o que poderia vir a desenvolver a obesidade. Além disso, está associado ao menor risco de desenvolvimento de síndrome metabólica, intolerância à glicose, Diabetes Mellitus tipo 2 e hipertensão arterial. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno exclusivo deve ser constantemente incentivado por todos e os profissionais da saúde sempre deverão promover e auxiliar na pratica como forma de promoção de saúde e prevenção, visto o seu benefício à longo prazo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Saúde Materno-Infantil, DCNT

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Nutricionista – Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva (FANORTES). E-mail: Raylla.ferreira@hotmail.com

[2] Nutricionista - Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva (FANORTES).

[3] Nutricionista – Pós-Graduada em Nutrição em Saúde Pública (FAVENI).

COMBATENDO RACISMO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erielton Gomes da Silva [1]

Zeila Ribeiro Braz [2]

Jailton de Carvalho Sousa [3]

Jorddam Almondes Martins [4]

João Marcelo de Sousa e Castro [5]

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde reconhece e assume a necessidade de instituir mecanismos de promoção da Saúde Integral da População Negra e do enfrentamento ao racismo institucional no Sistema Único de Saúde, com vistas à superação de barreiras que impactam negativamente nos indicadores de saúde dessa população. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de acadêmicos em ação multidisciplinar, de educação e assistência em saúde, em uma comunidade quilombola. **MÉTODO:** Realizaram-se reuniões entre membros da extensão da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia e outros projetos extensionistas da UFPI/Picos, junto ao orientador, para organização da logística. Procedeu-se previamente uma visita diagnóstica a fim de conhecer as principais questões de saúde da comunidade e finalmente ocorreu a atividade interventiva, com aferição de pressão arterial, glicemia capilar, avaliação nutricional e exposições educativas sobre câncer e síndromes metabólicas, em setembro de 2019 na comunidade Potes, localizada na macrorregião de Picos-PI. **RESULTADOS:** Aproximadamente 70 pessoas participaram durante todo o dia, demonstrando interesse nas atividades prestadas. A busca pelo empoderamento dessas pessoas acerca das doenças mais observadas (hipertensão, diabetes e câncer), foi o foco principal, ultrapassando a simples prestação de assistência pois, entende-se o conhecimento como mecanismo essencial ao autocuidado. **CONCLUSÃO:** O racismo institucional no setor saúde impede a prestação de uma assistência integral e de qualidade para a população negra, conseqüentemente gerando iniquidades. Nesse sentido, ações extensionistas de assistência e educação em saúde buscando empoderamento da população são essenciais no combate do racismo, bem como enriquece o preparo dos futuros profissionais a buscarem um SUS equânime para todos.

Palavras-chave: Saúde da População Negra. Educação em Saúde. Equidade em Saúde. Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: 2 CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

[1] Graduando em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBEX na Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia e membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Saúde Sexual e Reprodutiva. E-mail: erieltong001@outlook.com

[2] Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Saúde Sexual e Reprodutiva e na Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico Cirúrgico

[3] Graduando em Nutrição na Universidade Federal do Piauí. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia e Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva,

[4] Graduando em Nutrição na Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBEX na Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia

[5] Biólogo formado pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Genética e Biologia Molecular, UFPA. Doutor em Ciências, UFPI. Professor Adjunto III da UFPI.

MONITORAMENTO DA TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR APÓS A ADESÃO DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.

Sara Machado Miranda Leal Barbosa¹

Pollyana Rocha de Araujo²

Telma Vieira Lima³

Ligia Maria Cabedo Rodrigues⁴

Maria Teresa da Silva Ferreira⁵

Thallyta Maria Tavares Antunes⁶

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um problema grave problema de saúde pública, exigindo ações efetivas de prevenção e controle, sendo a higienização das mãos (HM) reconhecida como medida primária no controle. **OBJETIVOS:** Avaliar as taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) após a adesão da estratégia multimodal de HM. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiências realizado na UTI de um Hospital Universitário da região Nordeste, no período de janeiro a junho de 2020, com dados obtidos nos arquivos da Unidade de Vigilância em Saúde. A estratégia multimodal foi analisada pela observação direta da HM diária dos profissionais. Os dados foram analisados em tabelas no software Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** A média da taxa de infecção foi de 10,2% e a média da taxa de HM foi de 76,18% de adesão. Verificou-se o aumento progressivo da HM entre os meses de janeiro (63,63 %) a maio (95,68%) e uma diminuição significativa da taxa de infecção de janeiro (9,23%) a maio (5,45%). Ressalta-se que a taxa de adesão a HM ainda encontra-se baixa e que apesar da elevação nos meses de abril e maio, em junho, a taxa de adesão a HM declinou novamente. **CONCLUSÃO:** Observou-se que com a elevação da taxa de adesão a HM ocorreu a redução da taxa das infecções. No entanto, a oscilação na taxa de adesão a HM sugere que ações educativas devem ser contínuas e permanentes para manter elevada essa taxa e assim contribuir para redução das IRAS.

Palavras-chave: Controle de infecções. Unidades de Terapia Intensiva. Desinfecção de mãos.

EIXO TEMÁTICO: 1 EPIDEMIOLOGIA

[1] Doutora em Saúde Coletiva – UFMA. Mestre em enfermagem - UFPI. Enfermeira da Unidade de Vigilância – Hospital Universitário- HUUFPI.

[2] Mestre em Epidemiologia - FIOCRUZ. Enfermeira da Unidade de Vigilância do Hospital Universitário- HUUFPI.

[3] Enfermeira especialista em Saúde da família -UFMA. Enfermeira da Unidade de Vigilância do Hospital Universitário- HUUFPI.

[4] Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública. Enfermeira do Setor de Vigilância em Saúde do HU UFPI.

[5] Enfermeira em oncologia –NOVAFAPI. Técnica em enfermagem da Unidade de Vigilância do Hospital Universitário- HUUFPI.

[6] Residência em infectologia – UEAL. Médica infectologista da Unidade de Vigilância do Hospital Universitário- HUUFPI.

EFEITOS DO ALHO (*Allium Sativum L.*) NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL

Dayane Dayse de Melo Costa[1]

Raylla Ferreira dos Santos[2]

Kayze Whyara de Carvalho[3]

INTRODUÇÃO: Hipertensão arterial (HA) é condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. A atividade de algumas plantas medicinais em relação a Pressão Arterial é devido à existência de metabólitos secundários, também designados como princípios ativos. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma abordagem na literatura sobre os efeitos anti-hipertensivos do alho (*Allium sativum L.*), destacando o mecanismo das ações hipotensoras. **MÉTODO:** O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura e os dados do presente artigo foram coletados nas bases indexadas da Scielo, Pubmed e EBSCO, resultando em revisão a partir de 28 (vinte e oito) artigos utilizados dos últimos 10 anos incluindo artigos em inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** O efeito anti-hipertensivo do alho ocorre por meio de compostos capazes de promover ação vasodilatadora e, conseqüentemente reduzir os níveis da pressão arterial. Os principais encarregados pela ação hipotensiva do *A. sativum*, se dá pelo conjunto de compostos de enxofre, onde seria principalmente a alicina, que possui efeito vasodilatador, tendo assim atividade sobre a PA; substâncias inibidoras da enzima conversora de angiotensina (ECA); capacidade de aumentar a produção de óxido nítrico e assim a sua ação sobre os vasos e fluxo sanguíneo pelo aumento da concentração intracelular de GMP cíclico. **CONCLUSÃO:** Os estudos relatam que o alho seja um importante aliado contra a hipertensão, uma vez apresenta diferentes mecanismos de ação, incluindo efeitos natriurético e diurético.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Plantas Mediciniais. *Allium Sativum L.*

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Nutricionista (UFPI) – Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva (FANORTES).

Email:

dayane785@hotmail.com

[2] Nutricionista (UFPI) - Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva (FANORTES).

[3] Nutricionista (UFPI) – Pós-Graduada em Nutrição em Saúde Pública (FAVENI).

ACOMPANHAMENTO À PACIENTE TABAGISTA COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: Relato de experiência

Maria Clara Feijó de Figueiredo¹
João Matheus Ferreira do Nascimento²
Francisco Douglas Dias Barros³
Mayla Rosa Guimarães⁴

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial pertence ao grupo de doenças crônicas de maior impacto global. Normalmente está associada a fatores de risco, a exemplo o tabagismo, que debilita progressivamente a função cardiopulmonar. Assim, indivíduos em tais condições tendem a desenvolver um quadro patológico mais severo, devido à falta de autocuidado e hábitos não saudáveis, necessitando de acompanhamento integral e sistematizado pelos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca do acompanhamento à paciente tabagista com síndrome hipertensiva. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de caso abordado por estudantes da saúde, no período de novembro de 2019, onde o acompanhamento à paciente deu-se através da Unidade Básica de Saúde frequentada em prática disciplinar. Foram realizadas três visitas domiciliares à paciente e o cuidado foi baseado no tratamento não farmacológico de orientação à Mudanças do Estilo de Vida. **RESULTADOS:** Paciente R.S.R. sexo feminino, 53 anos, tabagista, diagnosticada com hipertensão, refere queixas de fadiga e sudorese excessiva. Histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral, não pratica atividade física, realiza apenas tratamento medicamentoso e participa do grupo do tabagismo da Unidade. Ao exame físico notou-se saúde bucal comprometida, incomodo precordial, pulsos presentes e palpáveis, ausculta cardíaca normal e sinais vitais estáveis. As demais visitas trataram de reavaliações. Paciente demonstrou leve melhora, iniciou rotina de atividades físicas leves, diminui o consumo de cigarros diários de cinco unidades para três, higiene e repouso adequadas. **CONCLUSÃO:** A realização do cuidado integralizado demonstra projeção para uma evolução clínica positiva no quadro da paciente, a destaque do acompanhamento multiprofissional para maior eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Hipertensão. Tabagismo. Doenças Crônicas. Assistência à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 – Epidemiologia. c) Saúde do Adulto.

PROMOVER, PROTEGER E RECUPERAR A SAÚDE NO SERTÃO: EDUCAÇÃO E ATENDIMENTO INTINERANTE

Rauene Raimunda de Sousa¹

Lívia Araújo Rocha²

Francisco das Chagas Leal Bezerra³

Ana Roberta Vilarouca da Silva⁴

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde reforça o conceito de determinação social. Ações voltadas para Atenção Primária em Saúde, são imprescindíveis para ampliação da educação em saúde e para mudança das condições de vida da população. **OBJETIVO:** Retratar a experiência de participação no projeto multiprofissional no âmbito da Atenção Primária em Saúde, em comunidades vulneráveis. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na execução do projeto de extensão intitulado “Amigos da comunidade”, na cidade de Geminiano/PI, com equipe de 230 voluntários, foi realizado 2.000 procedimentos. Estes contaram com atendimentos das equipes de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia. **RESULTADOS:** Foi possível observar que a comunidade necessitava de atendimento multiprofissional eficaz, tendo em vista que em seu cotidiano buscavam apenas um profissional específico, permanecendo com diagnóstico incompleto. Os atendimentos em conjunto com a realização de exames, distribuição de medicamentos e vacinação foram essenciais para o êxito das ações. Foi muito proveitoso fazer parte dessas atividades, tendo oportunidade de realizar atendimento humanizado, onde a união entre o comportamento ético e o conhecimento técnico ofertou cuidados dirigidos aos anseios do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto se mostrou enriquecedor, visto que possibilitou um espaço privilegiado para disseminação de conhecimentos, somado ao grande número de atendimentos em saúde de modo igualitário e conseqüentemente uma contribuição para o crescimento profissional no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Atenção Primária em Saúde. Humanização na assistência

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas em saúde.

¹Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Mestranda no Programa de Pós - Graduação Ciências e Saúde-UFPI

²Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Mestranda no Programa de Pós - Graduação Ciências e Saúde-UFPI

³Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI

⁴ PhD, Professora adjunta, Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA MACRORREGIÃO DE PICOS: PROJETO DE EXTENSÃO

Jorrdam Almondes Martins¹

Ana Rafaela da Silva Pereira²

João Marcelo de Castro e Sousa³

INTRODUÇÃO: A população negra apresenta altas taxas de morbimortalidade quando comparadas com as taxas da população brasileira em geral. As desigualdades étnicas e raciais permanecem, onde vivem em situação de vulnerabilidade, fruto do processo histórico de escravização, que acarretou desigualdades sociais e de saúde, menor acesso a bens e serviços. **OBJETIVO:** Proporcionar à população residente na comunidade quilombola da macrorregião de Picos um espaço para descobertas, reflexão e cuidados com a saúde. **MÉTODO:** Tratou-se de um relato de experiência, baseado na execução do projeto de extensão intitulado “Saúde e qualidade de vida de comunidades quilombolas da macrorregião de Picos”. Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde na comunidade quilombola de Angical, em Colônia do Piauí, pelos discentes dos cursos de enfermagem, nutrição, medicina e biologia da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia, Campus Picos/UFPI, entre abril e junho de 2018. Foi realizada aplicação de questionários, exposições de palestras, aferição da pressão arterial, anamnese, exame físico e orientações nutricionais. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada possibilitou um contato direto com a comunidade quilombola, onde foi possível observar que eles lutam para manter suas tradições, principalmente quando se trata de trabalho e subsistência. Buscam manter uma alimentação saudável a partir do consumo de alimentos advindos do cultivo na comunidade (plantação de mandioca, arroz, feijão, frutas, legumes e verduras) evitando produtos com agrotóxicos e alimentos industrializados. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer outra cultura, como também compartilhar e adquirir conhecimentos, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida da comunidade quilombola.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Quilombolas. Extensão Universitária.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas em saúde

1 Graduando em nutrição pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia, UFPI. E-mail: jorrdamjorrdam@gmail.com

2 Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduanda em Nutrição Materno Infantil, Iseed Faved. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí.

3 Biólogo formado pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Pará. Doutor em Ciências, Universidade Federal do Piauí. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí.

DESAFIOS DO ASSISTENTE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE JUNTO AO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Fabiana Nayara Pereira de Moura¹

Ana Karla Sousa de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: o desenvolvimento de comunidade trata-se de um processo pedagógico de ação junto às comunidades, na atuação comunitária e processo de cooperação social tendo como objetivo a superação das barreiras que impedem o desenvolvimento do homem enquanto ser coletivo. O NASF usa o desenvolvimento de comunidade como uma das estratégias para o trabalho de ações de rastreamento, prevenção e promoção de saúde e seguridade social. **OBJETIVOS:** identificar os desafios da assistência social no NASF frente ao uso do desenvolvimento de comunidade como estratégia. **MÉTODO:** pesquisa de campo descritiva observacional e de conversação com profissionais integrantes do NASF de uma cidade do estado do Piauí. **RESULTADOS:** o principal desafio encontrado quanto ao trabalho do Assistente Social é a dificuldade de fazer a comunidade participar das ações, palestras, rodas de conversa e dias D, havendo um predomínio na busca dos serviços da ESF a partir de um viés curativista, dificultando a identificação das famílias em vulnerabilidade social para o devido acompanhamento e desenvolvimento de comunidade. **CONCLUSÃO:** o desenvolvimento da comunidade tem o desafio de romper o pensamento curativista e biologicista que contaminam não só serviços, uma vez que determina a busca de serviços e ações de saúde pela população apenas diante de um problema já instalado, desvalorizando a atuação do assistente social, sendo relevante fortalecer propostas como a do NASF, priorizando uma articulação dos trabalhos desenvolvidos na instância municipal e fortalecendo a universalização do SUS em defesa da saúde pública interprofissional e de qualidade.

Palavras-chave: Assistência social. Dificuldades. Desenvolvimento. Comunidade. Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Ciências sociais e humanas em saúde

¹ Graduada em Serviço Social pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; Especialista em Seguridade Social e Pedagogia Social e Projetos Sociais; Visitadora Social do Programa Criança Feliz do município de Picos – PI; e-mail: biana_nayara@hotmail.com

⁶ Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí – CSHNB; Graduada em Psicologia, Licenciatura em Psicologia, Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; Mestra em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do GT de Saúde Mental do PET-SAÚDE UFPI/SMS PICOS-PI.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO A UMA DIETA SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

INTRODUÇÃO: Na promoção da saúde infantil, a nutrição e as práticas alimentares configuram-se como um desafio na atualidade, pois advém de aprendizados sociais, culturais e familiares. **OBJETIVO:** Realizar atividades educativas com crianças, com o fito de estimular a melhora dos hábitos alimentares. **MÉTODO:** Utilizamos para tanto, um estudo qualitativo, tendo por método a intervenção prática. O cenário de estudo foi uma instituição de ensino fundamental, contando com uma amostra de 51 crianças com idade entre quatro e cinco anos de idade. **RESULTADOS:** Foram realizadas 3 atividades que abordaram a importância de um contexto alimentar saudável, o conhecimento sobre os alimentos e o estímulo a experimentação com novos sabores. A primeira atividade foi realizada através de uma roda de conversa, envolvendo o que as crianças tinham trazido para o lanche; o segundo momento foi realizado através de associação de imagens e recortes, e o terceiro momento foi uma construção de uma salada com diversas frutas. Avaliou-se que apesar do conhecimento sobre a importância na alimentação, muitas não queriam provar frutas novas, por já possuírem suas frutas favoritas, mas, ao final da atividade, quase todas aceitaram experimentar novos tipos de frutas, e relataram gratificação com a experiência. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se nesse estudo que as crianças já tinham conhecimento acerca do assunto, além de conseguirem articular os conhecimentos prévios com os atuais mostrando-se motivadas a incorporar novos saberes, fortalecendo a validade da utilização de ferramentas de orientação para a formação de hábitos alimentares adequados.

Palavras-chave: Dieta Saudável. Prevenção Primária. Saúde da Criança .

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS APLICADA AO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Priscilla Castro Martins¹
Alanna Maria de Moura Gomes²
Ione Lara Ribeiro Tertuliano³
Maynara de Lima Carvalho⁴
Suzy Arianne de Sousa e Silva⁵

INTRODUÇÃO: A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia ativa que vem ganhando visibilidade, enfocando no estímulo a auto-aprendizagem e tem por agente central o discente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de Bacharelados em Enfermagem da UFPI ao utilizarem metodologia ativa denominada Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na Auditoria em Enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante da aplicação de uma metodologia ativa baseada em problema, buscando-se trabalhar a acreditação hospitalar e o papel do Enfermeiro, proposto, durante a disciplina de Auditoria em Enfermagem, realizada remotamente de Agosto á Setembro de 2020. Os acadêmicos dividiram-se em grupos e trabalhando 8 temáticas ensejaram sua solução. Em subsequência, realizaram dois encontros via Google Meet. Para o deslindamento da temática em questão, seguiu-se os 7 passos universais do PBL. **RESULTADOS:** Embasando-se, no PBL, identificou-se o problema em questão, bem como, o esclarecimento de termos desconhecidos, a posteriori construiu-se um texto para embasar as dimensões do problema e em conseguinte formulou-se as hipóteses para o problema, de forma que todos os integrantes do grupo posicionaram-se quanto às possíveis causas, em subsequência as hipóteses foram resumidas e redigidas, elaborando-se objetivos de aprendizagem que se apresentaram como direcionamento para o estudo individual dos integrantes, que utilizaram o arcabouço científico, e por fim se reuniram para a rediscussão e resolução da temática. **CONCLUSÃO:** Depreende-se a relevância, de metodologias ativas no ensino de Auditoria, instigando os estudantes na tomada de decisões eficazes e eficientes, ao se tornarem interativos, participativos e dotados de criticidade.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Auditoria. Resolução de Problemas. Educação continuada.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista Extensionista do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde Sexual e Reprodutiva. priscillamartins19992014@gmail.com.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde do Adulto e Idoso e Tecnologias Educativas em Saúde.

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde Sexual e Reprodutiva.

⁵Bacharel em Enfermagem - UFPI. Especialista em Urgência e Emergência - IESM. Pós-graduanda em UTI - FACET. Docente Substituta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO ACERCA DA PRÁTICA DE IMUNIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Luana de Oliveira Medeiros [1]

Marcos Roberto de Oliveira Lima Filho [2]

Joseane Marques Fernandes [3]

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) possui notório reconhecimento nacional, entretanto, nos últimos anos, é observado uma queda das coberturas vacinais infantis, logo, suas consequências mostram-se visíveis com o retorno de patologias imunopreveníveis. **OBJETIVO:** Objetivamos avaliar as cadernetas de vacinação de crianças entre quatro e cinco anos de idade de uma escola do nordeste do Brasil e sensibilizar as crianças, pais e educadores quanto à sua importância. **MÉTODO:** A intervenção contou com 4 momentos, no primeiro momento foram avaliadas as cadernetas, afim de que se observasse a real condição vacinal das crianças, no segundo momento, foi realizada uma atividade lúdica, com intuito da desmistificação negativa através da pintura de desenhos sobre a temática, no terceiro momento foi enviado aos pais um informativo sobre as vacinas e a situação vacinal de seu filho, e por fim foi realizada uma campanha extra-muro para atualização das vacinas atrasadas e orientação sobre os futuros imunobiológicos que seriam aplicados. **RESULTADOS:** Durante o decorrer da atividade foi percebido que a maioria dos alunos, provavelmente, não teve explicações pelos pais e responsáveis sobre o assunto, fato que gerava ansiedade e medo sobre o evento. Após todas as dinâmicas interativas e apropriadas para a idade, percebeu-se maior receptividade desse público em relação ao assunto. **CONCLUSÃO:** Concluímos então que pais e cuidadores devem ser informados detalhadamente a respeito dos benefícios da vacinação na prevenção de doenças, para que possam transmitir a seus filhos, fortalecendo o entendimento desta prática, como um ato de amor e cidadania.

Palavras-chave: Imunização. Prevenção primária. Saúde da criança.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS. E-mail: luanamedeiros1801@gmail.com

[2] Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS.

[3] Professora do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS.

PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VIVENCIADO

Larissa Conceição Deveza [1]

Rose Manuela Marta Santos [2]

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher tem ganhado grandes repercussões no âmbito da saúde, uma vez que, além de violar os direitos humanos, impacta profundamente nas situações de saúde provocando lesões imediatas e transtorno mental. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de mulheres sobre o ciclo da violência doméstica vivenciado. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e com abordagem qualitativa. Participaram desta pesquisa cinco mulheres de municípios do Recôncavo da Bahia que foram encontradas utilizando a técnica de *Snowball Sampling*. A coleta foi realizada no mês de junho de 2020 por meio de entrevista em ambientes virtuais com interação em áudio e vídeo com a utilização de um questionário semiestruturado. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza sob o parecer nº 4.046.912. **RESULTADOS:** A percepção das mulheres perpassou pela caracterização da repetição sucessiva de ataques violentos, iniciado de forma lenta, com progressão intensa ao longo do tempo. Além da existência de agressões físicas é notória a prevalência da violência psicológica. Evidenciou-se que a violência atrelada às condições de inferioridade da mulher, torna-as fragilizadas, indefesas, inseguras e submissas ao poder de dominação do homem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, com o intuito de defender os direitos das mulheres e intervir na situação estas mulheres precisam do olhar atento de profissionais, principalmente aqueles que atuam na atenção primária à saúde, que têm papel fundamental na identificação da violência e a prestação de serviço de qualidade e com direcionamento para as redes de apoio de forma articulada.

Palavras-chave: Saúde das mulheres. Mulher. Autocuidado.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Enfermeira formada pela Faculdade Maria Milza. E-mail: lari_cmylife@hotmail.com.

[2] Enfermeira. Doutora e Mestre em Ciências da Saúde (PPGES/UESB). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

CARACTERIZAÇÃO DE GRADUANDO DE ENFERMAGEM QUANTO USO DA INTERNET E COMPUTADOR COM VISTA A PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo^[1]

Priscila Martins Mendes^[2]

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira^[3]

Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino^[4]

INTRODUÇÃO: As tecnologias da informação e comunicação ocupam habitualmente espaços na sala de aula, provocando mudanças inegáveis, nos métodos de ensino e na relação professor-aluno, principalmente pelo uso da internet e sistemas computacionais, o que resulta em reflexão, sobretudo na interação de ambos nesse contexto. **OBJETIVO:** Caracterizar graduando de enfermagem quanto uso da internet e computador. **MÉTODO:** Aplicou-se questionário para levantamento do uso da internet e do computador em 45 graduandos de enfermagem do 7º e 9º período do curso. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI com parecer: 3.739.503. **RESULTADOS:** Revelou que todos os estudantes tem acesso à internet com frequência de uso diária em 42(93,3%) dos participantes. Os smartphones foi o aparelho mais utilizado para acesso à internet 42 (77,8%) e o domicílio o local predominante de acesso 36 (80,0%). O uso do computador foi confirmado numa frequência de 3 a 5 vezes por semana 21 (46,7%) sendo o ambiente domiciliar o local de maior frequência para o uso 37 (82,2%). Observou-se acesso maciço à internet e maior utilização dos smartphones em detrimento do computador. **CONCLUSÃO:** O uso e o consumo da internet e *smartphone* não é apenas uma necessidade ou vontade individual, eles perpassam as interações e identidades entre esses estudantes e que, além disso, a população investigada é considerada “nativos digitais”, geração que nasceu inclusa na era da *internet*, *games*, celulares e outros que potencializaram o desenvolvimento de tecnologias educacionais e, conseqüente, mudanças no processo de ensino e aprendizagem da atualidade.

Palavras-chaves: Tecnologia da informação e comunicação. Enfermagem. Ensino.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4- Ciência e Tecnologia em Saúde

^[1] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Professora Adjunta I do Curso de Enfermagem de UFPI/CSHNB/Picos/PI. E-mail: iolandalencar2009@hotmail.com

^[2] Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Professora do quadro temporário do Curso de Enfermagem de UFPI/CSHNB/Picos/PI

^[3] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192)

^[4] Doutora em Enfermagem. Enfermeira. Professora associada III da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela.

REFERÊNCIAS

JAQUELINE da S.P. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. **Revista Anagrama:** Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 10; Volume 1 – Janeiro-Junho de 2016. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/108978/107451>.

MATTEY B. The time has come for school nurses and social media. **NASN Sch Nurse.** 2017;32(3):150-3. DOI: [10.1177 / 1942602X17703909](https://doi.org/10.1177/1942602X17703909)

EDUCAÇÃO SEXUAL E CONTRACEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: um relato de experiência.

Bruna Silva de Oliveira Alves¹

Luís Eduardo Soares dos Santos²

Francilara Lucinede de Abreu³

INTRODUÇÃO: Falar sobre sexualidade é algo enraizado de preconceitos, e isso pode repercutir negativamente no exercício seguro da sexualidade entre os adolescentes. É mediante a ideia errônea de que sexualidade se resume ao ato sexual que há necessidade de implementar ações de educação em saúde com esse público. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de profissionais da saúde em uma ação educativa com adolescentes de idade escolar sobre saúde sexual e contracepção. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, envolvendo profissionais de saúde e alunos do Ensino Médio de uma escola estadual profissionalizante na cidade de Picos-PI por meio de uma explanação no auditório da escola que ocorreu em setembro de 2019. A ação educativa aconteceu em dois momentos, primeiramente explanou-se sobre os direitos sexuais dos adolescente e sobre os métodos contraceptivos; posteriormente ocorreu a demonstração prática do uso correto de contraceptivos de barreira e dinâmicas onde os alunos foram muito participativos. **RESULTADOS:** Foi observado que é necessário abrir mais espaço para debater sobre a sexualidade na adolescência e contracepção na escola visto que notou-se uma boa aceitação por parte dos alunos onde houve muitos questionamentos sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O debate sobre a temática nas escolas torna-se cada vez mais importante, pois a ausência de educação sexual tem prejudicado reflexões e atitudes quanto ao exercício de práticas sexuais protegidas. Observa-se a necessidade de fortalecer essas ações por meio da interprofissionalidade da educação com a saúde visando a prevenção, proteção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em saúde. Saúde sexual e reprodutiva.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

[1] Enfermeira. Especialista em gestão em saúde pela UFPI e em saúde do trabalhador pela FAMEP. Email: brunaalves8@hotmail.com

[2] Enfermeiro. Mestre em Ciências e Saúde (UFPI). Doutorando em Enfermagem (UFC). Enfermeira. Especialista em Oncologia Multidisciplinar (UCAM)

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hertha Nayara Simião Gonçalves¹
Mayara Leoneide de Moraes²
Joyce Rayane Leite³
Dlaylla Leodegária da Siva Nascimento⁴
Suzy Arianne de Sousa e Silva⁵

INTRODUÇÃO: A pedagogia da problematização e aprendizado baseado em problema, vêm sendo alicerçada nessas duas abordagens, no campo de formação profissional em saúde (MARIN et al., 2010). **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência metodológica de aprendizagem baseada em problemas/ Problem Based Learning (PBL) na disciplina de Auditoria em enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a utilização do PBL, na disciplina Auditoria em Enfermagem, ofertada em período especial (setembro a outubro de 2020) em uma Instituição de ensino em uma cidade Piauiense. Através de aulas síncronas e assíncronas, foram realizadas várias atividades, dentre elas, a solução da problemática “Ausência do uso de EPIs por parte da equipe de técnicos de enfermagem na realização de procedimentos relacionados a assistência do paciente”, utilizando o método PBL. Elegeu-se um coordenador e um secretário/relator dentre os discentes. **RESULTADOS:** Nos métodos ativos como no PBL, os discentes desenvolvem habilidades, como: iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade auto avaliativa, cooperação para o trabalho em equipe e sensibilidade na assistência, as quais são características fundamentais a serem desenvolvidas em um perfil profissional. **CONCLUSÃO:** O PBL é de grande relevância como metodologia de aprendizagem no estudo da auditoria em enfermagem, uma vez que, proporciona autonomia por parte do aluno na busca de conhecimentos para solucionar casos que são sugeridos pelo professor/mediador, estimulando o trabalho em equipe de forma que todos alcancem as metas de aprendizagem proposta permitindo assim a assimilação efetiva do conteúdo trabalhado.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Auditoria. Resolução de Problemas.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC). Goncaveshhertha@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. ⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Piauí/CSHNB.

⁵Bacharel em Enfermagem - UFPI. Especialista em Urgência e Emergência - IESM. Pós-graduanda em UTI - FACET. Docente Substituta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB.

CARTILHA EDUCATIVA PARA TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patrícia de Alencar Rêgo

Paulo Cilas de Carvalho Sousa

Ana Roberta Vilarouca da Silva

INTRODUÇÃO: a saúde do trabalhador é o conjunto de atividades que visa o bem-estar do profissional em atividade, visando garantir a proteção de sua saúde e integridade física. Neste sentido, o gari, profissional da limpeza urbana, merece atenção especial, uma vez que ele tem contato direto com o lixo, estando suscetível a diversos riscos ocupacionais. **OBJETIVO:** relatar a construção de uma cartilha educativa, voltada à divulgação de conteúdos referentes à saúde dos profissionais de limpeza urbana, durante a pandemia do novo Coronavírus. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado em setembro de 2020, no qual foi construída uma cartilha voltada para os profissionais da limpeza urbana. Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde e em notas técnicas, manuais e cadernos de atenção básica, do Ministério da Saúde. Após seleção do arcabouço teórico, o material foi elaborado e, em seguida, avaliado quanto à linguagem e aparência, buscando evitar a propagação de conteúdos inconsistentes ou informações ambíguas. **RESULTADOS:** o uso da cartilha favoreceu a disseminação de informações de forma rápida e dinâmica, promovendo bons resultados no que diz respeito às atividades educativas, contribuindo para a promoção da saúde dos trabalhadores de limpeza urbana. **CONCLUSÃO:** o uso do material educativo, se mostrou um importante aliado na disseminação de conhecimentos, tanto por sua linguagem de fácil entendimento, como por ser divulgado e compartilhado de forma rápida e eficiente.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Limpeza Urbana. Coronavírus. Equipamento de Proteção Individual.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE REALIZAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE A RESPEITO DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL NO ANO DE 2020

Caroline Adelaide de Sousa¹
Ítalo José de Sousa Santos²
Manoel dos Santos Carvalho³
Mariana Ribeiro Silva⁴
Ana Luiza Barbosa Negreiros⁵
Suzy Arianne de Sousa e Silva⁶

INTRODUÇÃO: A ampliação da cobertura vacinal é atualmente um dos desafios para a garantia da saúde em âmbito nacional. A imunização deve ser um dever do cidadão, com objetivo de garantir a prevenção de doenças e o bem-estar da coletividade. **OBJETIVOS:** Relatar prática educativa em saúde por meio de mídias sociais visando alertar o público que utiliza tais ferramentas sobre a baixa cobertura vacinal infantil no ano de 2020, bem como a importância da imunização. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educativa em saúde, realizada de setembro a outubro de 2020 por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem, utilizando material educativo sobre imunização veiculado em mídias sociais, Instagram e Facebook, por meio de postagens de textos descritivos, questionários interativos, vídeos e infográficos. A avaliação do alcance e efetividade da intervenção deu-se através da contabilização de visualizações, comentários/interações e compartilhamentos, durante 11 dias. **RESULTADOS:** Verificou-se significativa aceitação do público, evidenciada pelo número de acessos as plataformas, Instagram e Facebook, em curto período de tempo, atingindo o número total de visualizações, stories: 4100; publicações: 2727; os materiais publicados obtiveram alcance favorável, com 180 compartilhamentos. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a baixa cobertura vacinal atual em nosso país a educação em saúde mediada por tecnologias digitais, principalmente em tempos de pandemia, mostrou-se efetiva como forma de compartilhamento e difusão do conhecimento acerca da temática, podendo ser um instrumento facilitador do retorno aos índices ideais de cobertura vacinal.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Imunização. Cobertura Vacinal. Mídias Sociais.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde. Subárea: Materiais Educativos e Tecnologia da Informação.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC). carolineadelaide1412@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Piauí/CSHNB. Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET - Cidade, Saúde e Justiça).

⁵Bacharel em Enfermagem - UESPI. Pedagoga formada pela UESPI. Mestre em Ensino na Saúde - UECE. Docente Substituta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB.

⁶Bacharel em Enfermagem - UFPI. Especialista em Urgência e Emergência - IESM. Pós-graduanda em UTI - FACET. Docente Substituta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB.

SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: um hibridismo de possibilidades de cura (cuidado) em comunidades quilombolas do Maranhão.

Raimundo Luís Silva Cardoso[1]

Joyce Veceli Barros da Silva [2]

INTRODUÇÃO: O Maranhão é o estado da federação com o maior número de comunidades quilombolas, 839 comunidades. Nesses territórios é comum o atendimento da demanda assistencialista de saúde pelas práticas de pajelança e de cura – herança da ancestralidade indígena e africana –, de parteiras (os) e de benzedeiras (os). **OBJETIVO:** compreender as práticas híbridas da medicina tradicional herdadas pelos antepassados indígenas e negros africanos, como a pajelança, desenvolvidas nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas no interior do estado do Maranhão. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência oriundo do acompanhamento das escutas territoriais sobre saúde da população negra durante as atividades desenvolvidas durante o ano de 2017 do projeto de pesquisa “Vulnerabilidade às DST/AIDS e hepatites virais em comunidades de remanescente de quilombo na Macrorregião de saúde de Pinheiro – MA”, realizado pelo NuRuNI, e com financiamento da FAPEMA. **RESULTADOS:** falta de diálogo entre a equipe de profissionais de saúde, em especial da atenção básica, e os agentes sociais promotores de práticas tradicionais de cura nos territórios, como pajés, lideranças, simpatizantes e adeptos de terreiros, benzedeiras(os) e parteiras(os); desvalorização das práticas das parteiras tradicionais; intolerância religiosa de alguns profissionais da atenção básica com adeptos e lideranças de terreiros. **CONCLUSÃO:** é necessária e urgente a compreensão pelos profissionais de saúde, em especial da atenção básica, das práticas híbridas da medicina tradicional herdadas pelos antepassados indígenas e negros africanos, como a pajelança.

Palavras-chave: Saúde da População Negra. População Negra.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2: Ciências sociais e humanas em saúde.

[1]Enfermeiro. Mestre em Saúde e Ambiente/UFMA. Coordenador do Núcleo de extensão e pesquisa com populações e comunidades Rurais, Negras quilombolas e Indígenas (NURUNI) /UFMA. E-mail: railusca@gmail.com

[2]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

LETRAMENTO EM SAÚDE E SEU REFLEXO NO AUTOCUIDADO DE HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuel Wellington Costa Lima¹

Samila Lacerda Pires²

Fernanda Moura Borges³

Gustavo Ravelly Leal⁴

Ana Roberta Vilarouca da Silva⁵

INTRODUÇÃO: Letramento Funcional em Saúde é a capacidade de obter, processar e compreender informações em saúde e serviços básicos para tomar decisões apropriadas na gestão do autocuidado ou em saúde. Estudos apontam que o letramento pode ser um dos caminhos para a promoção da saúde quando associado a atributos como: habilidades; cognição; competências pessoais; controle da saúde; tomada de decisões em saúde que beneficiam a comunidade como o uso de drogas e álcool, prevenção e tratamento de doenças, controle de medicamentos. **OBJETIVO:** Relatar/Relacionar o nível de letramento entre os hipertensos e seu impacto no tratamento e no autocuidado. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a fase de coleta de dados de pesquisa científica vivenciada por acadêmicos da área da saúde. Realizada em unidades básicas de saúde e visitas domiciliares, no período de janeiro a março de 2019, no município de Picos-Piauí. Utilizaram-se três instrumentos: o de avaliação sociodemográfica, de avaliação da qualidade de vida e de análise do grau de letramento dos participantes e seu nível de conhecimento acerca de seu problema de saúde. **RESULTADOS:** Os pacientes entrevistados tinham entre 18 a 59 anos. O grau de letramento e de instrução dos participantes influencia no bom andamento de seu curso clínico, pois nota-se que o nível de letramento é proporcional à eficiência do tratamento e do autocuidado. **CONCLUSÃO:** Nota-se, portanto, a necessidade de orientar mais os pacientes e seus cuidadores com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida e maior adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: Letramento em Saúde; Hipertensão; Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MÉTODO DE RASTREAMENTO E MONITORAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francilane de Jesus Silva¹
Delmira Mendes Soares de Lima²
Denise Maria Martins Dantas³
Suzy Arianne de Sousa e Silva⁴

INTRODUÇÃO: O aumento alarmante de doenças crônicas (DCs) é atualmente um grande desafio a saúde pública. De progressão lenta e longa duração, apresentam altas taxas de mortalidade, sendo ações educativas em saúde uma das melhores formas de prevenção. **OBJETIVOS:** Relatar prática educativa em saúde intitulada “Projeto Saúde nos Bairros” realizada por Acadêmicos de Enfermagem em um município Piauiense. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre Educativa em Saúde, realizada no Ano de 2019 por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Faculdade privada, visando identificar portadores de DCs por meio de ações em saúde, (verificação de sinais vitais, glicemia capilar, e avaliação antropométrica), bem como orientar quanto a medidas de controle e autocuidado. **RESULTADOS:** Verificou-se durante os atendimentos, grande interesse do público frente a saúde e algumas causas de alterações dos valores normais, principalmente da pressão arterial e glicemia capilar. A maioria dos portadores de DCs identificados nas ações, relatou não saber que eram hipertensos ou portadores de Diabetes *Mellitus*, e que, só comparecem a Unidade Básica de Saúde (UBS) para consulta médica ou de enfermagem quando passam mal, dificilmente para consulta de rotina. Os sabidamente portadores de DCs informaram desconhecer algumas medidas de autocuidado e monitoramento. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a maioria das pessoas comparece as UBS apenas para tratar doenças, fazem-se relevantes ações de Educação em Saúde que efetivamente não apenas informe, mas capacite a comunidade para o autocuidado, conscientizando-a sobre a importância de prevenir DCs, estando aptos a identificar padrões de anormalidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Doenças Crônicas. Prevenção de Doenças. Autocuidado.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3: Política, planejamento e gestão.

¹Acadêmica de Enfermagem da FAVISPA. E-mail: silvacilany@gmail.com.

²Acadêmica de Enfermagem da FAVISPA.

³Acadêmica de Enfermagem da FAVISPA.

⁴Bacharel em Enfermagem - UFPI. Especialista em Urgência e Emergência - IESM. Pós-graduanda em UTI - FACET. Docente Substituta do Curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB.

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA DENGUE

Bianca Cristina Pacheco ¹

Camila Gonçalves da Silva ²

Gabriel Andrei Fermiano ³

Lidiane Ferreira Schultz ⁴

INTRODUÇÃO: O aumento expressivo dos casos de dengue nos últimos anos na região norte de Santa Catarina aponta para um grave problema de saúde pública. Dado a situação epidemiológica alarmante e a necessidade de intervenções, percebe-se a importância de atividades de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro e sua equipe de saúde para atuar na prevenção da doença e controle na propagação do vetor. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um jogo de tabuleiro sobre prevenção e combate à dengue. **MÉTODO:** O presente trabalho refere-se a um relato de experiência descritiva e de abordagem qualitativa sobre a criação de um jogo de tabuleiro sobre prevenção e combate à dengue para uso em educação em saúde com crianças escolares. A construção do jogo de tabuleiro fez parte de uma atividade como pré-requisito avaliativo da disciplina de Saúde da Criança e Adolescente Hospitalizado do Curso de Graduação em Enfermagem de uma faculdade localizada no norte de Santa Catarina. **RESULTADOS:** Criação do jogo Caça ao Mosquito, indicado para crianças de faixa etária escolar, entre 7 a 11 anos, e tem como local de aplicação as Unidades de Estratégias e Saúde da Família, em momentos como consultas de enfermagem, grupos de educação em saúde, também em atividades realizadas em escolas de ensino fundamental. O material foi confeccionado através do site Canva e é composto por um tabuleiro com 28 casas, um cartão de regras e um cartão com exposição simplificada sobre a doença de maneira que o público alvo compreenda, compõe também um dado e quatro pinos coloridos. O jogo deve ser iniciado de maneira ordenada, cada jogador deve lançar o dado e andar o número de casas correspondentes ao mesmo, a dinâmica está presente no trajeto do jogo com comandos que demonstram atitudes positivas ou negativas em relação a patologia e seu vetor. Através do jogo de tabuleiro sobre a prevenção e combate à dengue será possível utilizar uma metodologia diferenciada para conscientizar crianças sobre a patologia - dengue, sobre o vetor e formas de prevenção. Assim, transmitindo conhecimento para que as crianças possam reconhecer situações de risco de focos do mosquito *Aedes Aegypti*, incentivá-los a atuar de maneira responsável e como replicador na prevenção juntamente a sua família e comunidade. Também poderá proporcionar uma aproximação entre profissional Enfermeiro e criança a partir do brincar. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento e confecção da atividade proporcionou refletir as diversas possibilidades de estratégias para atuação do enfermeiro com a criança em processos de educação em saúde e, também, incentivou os graduandos a aplicarem os conhecimentos adquiridos com a atividade futuramente na atuação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica. Jogos e brinquedos. Dengue. Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC, Joinville – SC.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC, Joinville - SC.

³ Graduando em Enfermagem pela Faculdade IELUSC, Joinville - SC. E-mail: 20170511@ielusc.br.

⁴ Enfermeira Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE. Docente da Faculdade IELUSC. Joinville – SC.

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE IST'S ENTRE ADOLESCENTES

Zeila Ribeiro Braz¹

Erielton Gomes da Silva²

Laiara de Alencar Oliveira³

Nády dos Santos Moura⁴

INTRODUÇÃO A adolescência é um período de grandes transformações fisiológicas e psicológicas, e, portanto, uma fase marcada por grandes vulnerabilidades, dentre as quais destaca-se a exposição ao risco de adquirir IST's, um importante problema de saúde pública. Desse modo, evidencia-se a relevância das atividades educativas na promoção de práticas sexuais seguras entre adolescentes. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de intervenção educativa com adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência relativo à atuação de graduandos de Enfermagem em intervenção educativa realizada em uma Instituição de Ensino Médio Integrado ao Técnico no Centro-sul piauiense, em novembro de 2019, como parte das ações desenvolvidas pela linha de Saúde sexual e Reprodutiva do Grupo de Pesquisa em saúde coletiva. Foi abordada a temática das IST's, incluído tricomoníase, uretrites, sífilis, HIV e HPV. **RESULTADOS:** Constituíram o público alvo alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, com idades entre 12 e 19 anos. A ação foi mediada por três integrantes do grupo. Em um primeiro momento, foi realizada exposição dialogada de cada IST, englobando sua definição, agente etiológico, formas de prevenção, sintomatologia e métodos diagnósticos. Posteriormente, realizou-se dinâmica envolvendo perguntas sobre a temática abordada e premiação para cada acerto. Após cada resposta dos alunos, procedeu-se com correção comentada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Depreende-se que a abordagem educacional das IST's com adolescentes compreende importante ferramenta de prevenção, pois viabiliza o acesso à informações corretas, auxiliando na tomada de decisão segura e aumentando a percepção dos riscos.

Palavras-chave: Saúde sexual. Adolescência. Educação sexual.

EIXO TEMÁTICO: 4: Ciência e Tecnologia em Saúde

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID 19

Cremilda Souza de Jesus [1]

Cristiane Ribas Cerqueira Pinto [2]

Rose Manuela Marta Santos [3]

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid 19 trouxe desafios e incertezas a todos os setores da sociedade e, entre eles o setor saúde. Assim, destaca-se a importância da Unidade Básica de Saúde neste cenário. **OBJETIVO:** Relatar os desafios e as estratégias encontradas pela equipe de saúde de Unidade Básica de Saúde no período da pandemia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da prática de equipe de saúde de uma Unidade Básica de Saúde do interior da Bahia no período pandêmico de março a setembro de 2020. **RESULTADOS:** A pandemia apresentou um momento de temor aos profissionais da saúde e, impulsionou à (re)orientação das práticas assistenciais. Os desafios passaram pela dificuldade de controlar a demanda espontânea, agendamento e teleatendimento de consultas, as práticas de educação em saúde ficaram restritas e a escassez de Equipamentos de Proteção Individual. Ademais, a estrutura física não permite o acolhimento em sala exclusiva para os sintomáticos, conforme fluxograma do Ministério da Saúde. As estratégias adotadas direcionaram-se ao agendamento de consultas, a demarcação dos assentos na sala de espera e faixas de isolamento na recepção de forma a controlar a quantidade de pessoas na unidade. A higienização das salas a cada atendimento, além da oferta de álcool em gel ao adentrar à unidade e o atendimento aos usuários suspeitos foram priorizados com vistas a diminuir a permanência na unidade. **CONCLUSÃO:** A pandemia apresentou um novo processo de trabalho da equipe, com adaptações e superação diária das dificuldades para que a atenção à saúde seja realizada de forma contínua.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Covid-19. Unidade Básica de Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3 - Política, planejamento e gestão.

[1] Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: cremy30@gmail.com.

[2] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município de São Gonçalo dos Campos, Bahia. Pós-graduada em Saúde da Mulher (PROMINAS).

[3] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (PPGES/UESB). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

PERFIL DE GESTORES DE SAÚDE PÚBLICA NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

INTRODUÇÃO: Os desafios que ainda persistem para a consolidação do Sistema único de Saúde exigem daqueles que os conduzem (gestores) competências e habilidades para bem gerenciar um sistema complexo e permeado de nuances nos aspectos organizacional, técnico e operacional. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil de gestores de saúde pública. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal, realizado através de formulário aplicado à gestores de saúde de municípios do semiárido piauiense. Participaram 28 Secretários Municipais de Saúde e 28 Coordenadores de Saúde, totalizando 56 participantes, de 36 municípios. Os dados coletados foram consolidados e analisados numa perspectiva descritiva. **RESULTADOS:** O perfil dos gestores aponta características comuns entre os gestores, predominantemente do sexo feminino (62,5%), com idade entre 30 e 39 anos (58%), casados(as) (57%). No tocante a escolaridade, 91% possuía nível superior, ainda que presentes casos de baixa escolaridade (9,0%), com elevada concentração de profissionais de enfermagem (50,0%) e de profissionais de áreas diferentes da saúde (30,4%). Quanto ao regime de contratação, 66% exercia cargo em comissão e 34% tratavam-se de servidores efetivos em função gratificada. Grande parte informou remuneração entre 0 a 2 salários mínimos (33%) e de 2 e 4 salários mínimos (50%). **CONCLUSÃO:** Apesar da necessidade cada vez mais evidente de gestores tecnicamente qualificados, ainda estão presentes características como a baixa escolaridade, baixa remuneração e instabilidade no exercício do cargo que dificultam ou inviabilizam o exercício da função e podem ser danosas no enfrentamento dos desafios do exercício da função de gestor, que demanda pessoas tecnicamente qualificadas ao desempenho do cargo.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Credenciamento; Governo local.

Eixo Temático: Política, planejamento e gestão

Transtornos do olfato e distúrbios do paladar como sintomas do COVID-19

Mayara Macêdo Melo¹

Daniela Reis Joaquim de Freitas²⁶

Introdução: COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, com primeiro caso notificado em Wuhan, província de Hubei. Em março de 2020 a OMS declarou como patologia pandêmica, por sua característica de alta transmissibilidade. Principais sintomas são de naturezas respiratórias e gastrointestinais. **Objetivo:** Descrever os sintomas que causam transtornos de olfato e distúrbios de paladar provocadas pela COVID-19. **Metodologia:** Revisão de literatura cujos dados foram obtidos da base de dados Medline, com os descritores “COVID-19”, “transtornos do olfato” e “distúrbios do paladar”, em inglês. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos, e selecionados 4 para a revisão. Os resultados revelaram que um número significativo de pacientes positivados para SARS-CoV-2 em diferentes países do mundo apresentaram sintomas de distúrbios do paladar e transtornos do olfato como anosmia ou hiposmia, disgeusia, hipogeusia ou ageusia, apontados em estudos realizados em Milão indicando que 59% dos positivados para COVID-19, 34% apresentaram distúrbios de odor e paladar antes da internação, e 14% após internação hospitalar, na Alemanha e Coreia do Sul, respectivamente, os sintomas foram registrado em 67% e 30% dos infectados. Essa doença pode provocar alterações olfativas, assim como danos nas células epiteliais com função sensorial. **Considerações finais:** É possível inferir que existe carência de estudos na área, mas se faz imprescindível desvelar pormenores clínicos dos pacientes com tais sintomas uma vez algumas doenças do trato respiratório também apresentam estas características.

Palavras-chave: COVID-19. Transtorno do olfato. Distúrbios do paladar.

Eixo Temático: Eixo 1: Epidemiologia.

Referências:

BRITO, W. G. F; DA SILVA, J. P. D. O. Impactos neuropatológicos do COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4227-4235 may./jun. 2020.

GAUTIER, J.F; RAVUSSIN, Y. A New Symptom of COVID-19: Loss of Taste and Smell. **Obesity**, v. 28, n. 5, p. 848, maio, 2020.

HJELMESAETH, P. Covid-19 med nedsatt lukte- og smakssans som eneste symptom. **Tidsskrift for Den norske legeforening**, abr, 2020.

MASSIMO, R. Defining the burden of olfactory dysfunction in COVID-19 patients. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 24, p. 3440-3441, 2020.

VETTER, P, *et al.* Clinical features of covid-19 The wide array of symptoms has implications for the testing strategy. **BMJ**, v. 369, n. 1470, p. 1-2, abr, 2020.

ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Luana Soares Souza [1]

Janaria de Jesus Moura [2]

Marina Karen de Sousa Sobrinho [3]

Francisco Erivânio de Sousa Borges [4]

Anna Cláudia Pereira de Holanda [5]

Fernando Sérgio Pereira de Sousa [6]

INTRODUÇÃO: No âmbito da saúde pública, o acolhimento é uma estratégia de intervenção na qualificação da escuta, além de garantir, nos serviços de saúde mental, a reorganização dos processos de trabalho e o acesso com responsabilização e resolutividade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem frente a prática do acolhimento aos usuários de substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir de diário de campo da disciplina de saúde mental desenvolvida em novembro de 2019 em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, situado em Picos (PI). **RESULTADOS:** Evidencia-se que a prática do acolhimento ocorre de maneira coletiva conduzida por um profissional da equipe multiprofissional, com a participação dos usuários do serviço e das pessoas que buscam atendimento pela primeira vez. Observa-se que a acolhida é orientada pelas perguntas: como vocês estão? se estão abstinentes? e qual a sua palavra de motivação? Assim, o diálogo é focado em queixas clínicas e na necessidade de investigar a abstinência do uso de drogas. Mostra-se necessário qualificar a escuta e construir uma relação dialógica que seja centrada no sujeito usuário de drogas. Nota-se que apesar das dificuldades e desafios, se percebe uma melhora no vínculo entre os profissionais, usuários e os acadêmicos de Enfermagem potencializado pela acolhida. **CONCLUSÃO:** Apesar das limitações da prática do acolhimento, se configura um espaço de escuta, e não somente de triagem, que tem potência de produzir um efeito terapêutico em sujeitos que sofrem psiquicamente pelo uso abusivo de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Acolhimento. Saúde mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

Eixo Temático: Eixo 1: Epidemiologia – Saúde Mental

[1] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC). E-mail: luanasoare Souza@gmail.com

[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[3] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[4] Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[5] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[6] Doutorado em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO À MULHERES QUE APRESENTAM RESULTADOS ALTERADOS NO EXAME DE PREVENTIVO

Cristiane Ribas Cerqueira Pinto [1]

Cremilda Souza de Jesus [2]

Rose Manuela Marta Santos [3]

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é um problema na área de saúde da mulher, pois causa impacto social e custo elevado aos serviços de saúde. Assim, o enfermeiro tem importante papel na orientação e encaminhamento para tratamento frente aos resultados dos exames. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma enfermeira na elaboração e implementação de um fluxograma de atendimento à mulheres que apresentam resultados alterados no exame de preventivo. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da prática do enfermeiro na elaboração e implementação de um fluxograma de atendimento e encaminhamento de mulheres que apresentam resultados do preventivo alterados de uma Unidade Básica de Saúde de um município do Recôncavo Baiano. **RESULTADOS:** Com vistas ao município não dispor de um profissional especializado e não possuir um fluxo de encaminhamento das mulheres que apresentam alterações no exame, havia dificuldades na assistência do enfermeiro. Assim, fez-se necessário a elaboração e implementação de um fluxograma para o rastreamento do câncer de colo uterino e conscientização dos gestores a contratarem um profissional especializado em Ginecologia, bem como garantir a realização de vacinação das adolescentes entre nove a quatorze anos da área adstrita. Além da prática da educação em saúde e capacitações dos enfermeiros do município quanto aos direcionamentos no rastreio do câncer de colo uterino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de um fluxograma de atenção ao rastreamento do câncer de colo uterino faz-se necessário uma vez que padroniza as ações dos enfermeiros, com vistas a diminuição dos casos de câncer do colo uterino.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Unidade Básica de Saúde. Câncer de Colo do Útero.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 – Epidemiologia.

[1] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município de São Gonçalo dos Campos, Bahia. Pós-graduanda em Saúde da Mulher (PROMINAS). E-mail: cagcf17@gmail.com.

[2] Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

[3] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (PPGES/UESB). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO ÀS EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS

Carine Marques Aquino [1]

Érica Patrícia Bispo dos Santos [2]

Wesley da Silva Monteiro [3]

Rose Manuela Marta Santos [4]

INTRODUÇÃO: A construção de Procedimento Operacional Padrão torna-se essencial para o manejo de uma doença de forma a padronizar o processo do trabalho com vistas a melhorar a assistência à saúde. Destaca-se a importância de implementar protocolos para minimizar os erros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção de um Procedimento Operacional Padrão para assistência à emergências cardiológicas em instituição privada no interior da Bahia. **MÉTODO:** Na primeira etapa da construção do protocolo foi realizada uma revisão de literatura para identificar evidências, protocolos anteriores e indicações do Ministério da Saúde. Os dados foram verificados na Biblioteca Virtual em Saúde e no site do Ministério. Na segunda etapa ocorreu a construção e a terceira etapa ocorreu a avaliação da coordenação da instituição. Na quarta etapa realizou-se a apresentação do protocolo à equipe multidisciplinar. Participaram da construção os discentes do 8º semestre do curso de enfermagem em estágio extracurricular em instituição privada de saúde no período de setembro de 2019 a janeiro de 2020. **RESULTADO:** O protocolo levou em consideração situações de emergências cardiológicas, como o Infarto Agudo do Miocárdio e as variáveis: exame de proteína C-reativa, administração de medicamentos, via endovenosa, Monitorização Ambulatorial e Residencial da Pressão Arterial. Assim, o protocolo demonstra o direcionamento da assistência para otimizar o trabalho e padronizar condutas dos profissional de enfermagem e da equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da criação dos protocolos não só para a padronização do atendimento, mas também para o aperfeiçoamento e para eventuais consultas frente a eventuais intercorrências na assistência.

Palavras-chave: Protocolos de Enfermagem. Cardiologia. Assistência de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em saúde.

[1] Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: carinnemarques@gmail.com

[2] Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

[3] Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

[4] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

GASTOS NA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELA COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ

Débora Pena Batista e Silva¹

Daniele Keuly Martins da Silva²

Ilvana lima Verde Gomes⁵

Maria Helena Lima Sousa⁶

INTRODUÇÃO: O Ceará, um dos três Estados mais afetados com o vírus SARS-CoV-2, foi capaz de seguir as instruções mundiais e investir em contratação de profissionais da saúde? **OBJETIVO:** Analisar os gastos com contratação de profissionais de saúde em decorrência da COVID-19 no Estado do Ceará. **MÉTODO:** Pesquisa exploratória e documental de abordagem quantitativa com coleta dos dados pelo Sistema IntegraSUS e Portal da transparência do Estado do Ceará, que considerou apenas gastos com COVID-19 relacionados à saúde nos meses de março a junho de 2020. Os critérios de seleção foram segundo as despesas com ações e serviços públicos em saúde da Lei Complementar 141/2012. **RESULTADOS:** Foram investidos R\$ 329.088.688,66 (42%) no enfrentamento da COVID-19 e destes somente 23.984.403,00 (7%) foram direcionados para o setor de contratação dos profissionais da saúde. Os meses com maior investimento na área maio e junho (34,3% e 38,3%) e quanto ao menor investimento foi justamente no início do enfrentamento à COVID-19 ainda no mês de março (0%). **CONCLUSÃO:** O Estado do Ceará realizou pouco investimento na contratação de profissionais.

Palavras-chave: Gastos em Saúde. Infecções por Coronavirus. Pessoal de Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Enfermeira formada pela UECE. Mestrada em Saúde Coletiva- UECE. Email:dbora.pena@hotmail.com

²Enfermeira formada pela Unifametro. Mestre em Enfermagem em Saúde.

³Nutricionista formada pela Estácio. Mestrada em Saúde Coletiva- UECE.

⁴Nutricionista formada pela UECE. Mestrado e Doutorado pela UERJ.

⁵Enfermeira formada pela UECE. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC. Doutora em Saúde Coletiva pela URJ. Pós-doutora pela UFBA.

⁶Graduada em Ciências Econômicas pela UFC. Mestre em Saúde Pública pela UECE. Doutora em Saúde Coletiva-UFC/UECE/UNIFOR.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO EM AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dávila Rodrigues de Lima⁶

Chirley do Santos Lima⁶

Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues⁶

Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos⁶

Denise Montenegro da Silva⁵

Ana Fátima Carvalho Fernandes⁶

INTRODUÇÃO: A enfermagem busca constantemente assistência à saúde com excelência. Como proposta de estratégia tecnológica de cuidado, a consulta de enfermagem se enquadra como momento ideal para orientações pré-operatórias, pois além de possibilitar interação e formação de vínculo entre a equipe de enfermagem e o paciente, facilita a compreensão da situação atual e diminuição da ansiedade do paciente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de graduandas de enfermagem na consulta de enfermagem pré-operatória. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da realização de consulta de enfermagem pré-operatória em Ambulatório de Mastologia de uma Maternidade Escola Pública de Fortaleza – CE no ano de 2019. **RESULTADOS:** Após agendamento da cirurgia pela equipe médica, a paciente segue para a consulta de enfermagem, composta pela coleta de dados através do histórico de enfermagem e orientações específicas conforme cirurgia indicada. Essas orientações são referentes ao tipo de procedimento cirúrgico e anestésico, manutenção ou suspensão de medicamentos, tempo estimado de permanência na instituição, cuidados com dreno de sucção e ferida operatória, alimentação, sono e repouso, sexualidade, entre outras. No período pós-operatório as pacientes costumam relatar que foi um momento crucial para prepará-las. **CONCLUSÃO:** A consulta de Enfermagem pré-operatória consolida o enfermeiro como educador em saúde e permite que o profissional prepare o paciente para o desenvolvimento do autocuidado a partir de orientações individuais.

Palavras-chaves: Enfermagem. Cuidados Pré-Operatórios. Mama.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

ANÁLISE TEMPORAL DOS GASTOS EM SAÚDE POR COVID-19 E SEUS INDICADORES EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

Kellen Alves Freire¹

Débora Pena Batista e Silva²

Ilana Nogueira Bezerra⁴

Ilvana lima Verde Gomes⁵

Maria Helena Lima Sousa⁶

INTRODUÇÃO: A pandemia tem trazido um colapso no sistema de saúde pública em vários países e se tornou um grande desafio para os gestores. Visto isso, os gastos em saúde para o enfrentamento do COVID-19 têm sido suficientes e eficazes para o controle da enfermidade no Estado do Ceará? **OBJETIVO:** Analisar em série temporal os gastos em saúde por covid-19 e seus indicadores em saúde no Estado do Ceará. **MÉTODO:** O estudo é do tipo documental e exploratório. Os dados foram retirados do Portal da transparência do Estado do Ceará e do Sistema IntegraSUS. A análise temporal foi feita nos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2020 e a coleta e tratamento do banco de dados entre Junho e Julho. Os indicadores em saúde utilizados foram: casos confirmados, casos curados e óbitos por covid-19. Por se tratar de dados secundários, foi dispensado aprovação do comitê de ética. **RESULTADOS:** Dos gastos em saúde, 42% equivalente a R\$ 322.065.810 foi destinado ao enfrentamento da COVID-19. O mês de Maio foi o que obteve menor gasto R\$ 18.938.481 (6%), bem como, o que teve maior número de casos confirmados 62.115 (44%) e óbitos 3.786 (58%), entre o período analisado. O mês de Junho obteve maior gasto, perdendo apenas para Abril, nele teve início à queda da curva epidemiológica com diminuição dos casos confirmados e óbitos. Ademais, os casos curados ultrapassaram os casos confirmados. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, que para assegurar o controle da pandemia é necessário maiores custos em saúde.

Palavras-chave: Gastos em Saúde. Infecções por Coronavirus. Pandemias.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Nutricionista formada pela Estácio. Mestranda em Saúde Coletiva- UECE. E-mail: kellenalvesfreire1@gmail.com.

³Enfermeira formada pela UECE. Mestranda em Saúde Coletiva- UECE.

⁴Nutricionista formada pela UECE. Mestre em Saúde Coletiva/ Epidemiologia (IMS/UERJ). Doutora em Ciências (FISCLINEX/UERJ).

⁵Enfermeira formada pela UECE. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC. Doutora em Saúde Coletiva pela URJ. Pós-doutora pela UFBA.

⁶Graduada em Ciências Econômicas pela UFC. Mestre em Saúde Pública pela UECE. Doutora em Saúde Coletiva- UFC/UECE/UNIFOR.

COVID-19: ANÁLISE QUADRIMESTRAL DOS GASTOS EM AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) NO ESTADO DO CEARÁ

Daniele Keuly Martins da Silva¹

Kellen Alves Freire²

Ilana Nogueira Bezerra³

Maria Helena Lima Sousa⁴

INTRODUÇÃO: Em função da rápida e fácil propagação da COVID-19, da necessidade de cuidados intensivos e da utilização de tecnologias, verificou-se alterações nos gastos com material de consumo, sobretudo, com Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **OBJETIVO:** Analisar os gastos com aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante a pandemia da Covid-19 no Estado do Ceará. **MÉTODO:** Pesquisa exploratória e documental de abordagem quantitativa com coleta dos dados pelo Portal da transparência do Estado do Ceará, que considerou apenas gastos com COVID-19 relacionados à saúde nos meses de março a junho de 2020. **RESULTADOS:** Foram investidos R\$ 329.088.688,66 (42%) no enfrentamento da COVID-19 e destes somente 1.243.570 (4%) foram direcionados para aquisição de equipamentos de proteção e segurança individual. Durante a análise, é possível verificar os meses com maior investimento sendo Março e Maio (5%) nos demais meses os recursos neste setor foram baixíssimos não superando a porcentagem de 2%. **CONCLUSÃO:** O uso de EPI é indispensável aos trabalhadores de saúde durante a pandemia de Covid-19, contudo, o Estado do Ceará realizou estratégias a fim de garantir o uso dos mesmos pelos profissionais, ainda mostrando-se insuficientes diante da análise realizada.

Palavras-chave: Pandemias. Equipamento de Proteção Individual. Saúde do Trabalhador.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

¹Enfermeira formada pela Unifametro. Especializando em Saúde Coletiva pela Unifametro. Mestranda em Saúde Coletiva- UECE. Email: Danikeuly@gmail.com

²Nutricionista formada pela Estácio. Mestranda em Saúde Coletiva- UECE.

³Nutricionista formada pela UECE. Mestrada em Saúde Coletiva/Epidemiologia (IMS/UERJ). Doutora em Ciências (FISCLINEX/UERJ)

⁴Graduada em Ciências Econômicas pela UFC. Mestre em Saúde Pública pela UECE. Doutora em Saúde Coletiva-UFC/UECE/UNIFOR.

EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO REMOTA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE AS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RELACIONADAS À COVID-19

João Rafael da Silva Fonseca¹

Anna Cláudia Pereira de Holanda²

Francisco Erivânio de Sousa Borges³

Larissa Alves Guimarães⁴

Fátima Regina Nunes de Sousa⁵

INTRODUÇÃO: A educação foi uma das áreas que mais sofreu mudanças devido a pandemia do coronavírus, dessa forma, viu-se necessário optar por novas estratégias de promover o ensino, e uma delas foi o ensino remoto. **OBJETIVO:** Relatar experiência no processo de capacitação remota de professores da rede pública de ensino e abordar sobre o processo interativo decorrente de aulas online promovidas por um projeto de extensão. **MÉTODO:** Trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a capacitação remota de professores da rede pública de ensino do município de Picos-PI realizado por discentes e docentes da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros – UFPI/ CSHNB através do projeto de extensão COVID-19: Capacitação dos professores da rede pública de ensino sobre as alterações morfológicas humanas em decorrência do novo coronavírus. O mesmo é dividido em cinco módulos realizados durante quatro meses. **RESULTADOS:** O projeto contou com 18 professores de Ciências inscritos de 12 instituições de ensino do município. A interação desenvolvida entre os participantes da capacitação se constitui em um importante processo de valorização das vivências e percepções que são compartilhadas entre si, proporcionando um vínculo de saberes e reflexões construtivas necessárias à consolidação do ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A capacitação remota dos professores da rede pública de ensino e o processo interativo desenvolvido durante as aulas online se mostram como uma exitosa forma de propagar o conhecimento sobre as alterações no corpo humano desencadeadas pelo novo coronavírus, além de promover o aprendizado, o crescimento pessoal e intelectual dos acadêmicos envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária. Ensino remoto. COVID-19. Morfologia.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde. Subárea: Materiais Educativos e Tecnologia da Informação.

O FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE COMBATE À COVID-19 NOS MUNICÍPIOS PIAUIENSES

João Victor Sousa Xavier [1]

José Rúbem Mota de Sousa [2]

Luana Soares Souza [3]

Sâmara Alves Batista Rodrigues [4]

Anna Cláudia Pereira de Holanda [5]

Mailson Fontes de Carvalho [6]

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo Coronavírus induziu providências sanitárias de todos os países no intuito de adotarem medidas urgentes para conter a disseminação do vírus e garantir assistência à saúde, o que demandou novos recursos (financeiros, humanos, tecnológicos) para subsidiar e fortalecer o sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o financiamento de ações de combate à COVID-19 em municípios do Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal, realizado através de buscas sistematizadas no Fundo Nacional de Saúde (acesso aberto), identificando transferências de recursos federais aos municípios para combate à COVID-19 na modalidade de custeio ocorridas até o mês de agosto/2020, correlacionando aspectos como região de saúde, porte populacional e valor per capita. **RESULTADOS:** Os municípios do Piauí receberam um total de R\$ 382.448.273,75 em transferências federais relacionadas a COVID-19, em sua maioria (35%) destinada a municípios da macrorregião meio-norte, que contempla a capital Teresina, seguidos pelo Litoral (23%), Semiárido (21%) e Cerrados (20%). O valor per capita total foi de R\$117,40 (Média 130,96; DP \pm 21,01), com valores maiores em municípios de pequeno porte populacional. **CONCLUSÃO:** Apesar do subfinanciamento do SUS, o contexto da pandemia disparou a liberação de um montante considerável de recursos para os municípios piauienses, responsáveis pelas ações de enfrentamento a COVID-19 em nível local, ainda que não tenha sido possível identificar critérios equânimes na destinação destes e nem aspectos da execução destes.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Financiamento da Assistência à Saúde; Governo local; Infecções por coronavírus.

Eixo Temático: Política, planejamento e gestão

[1] Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC). Email: joaofdi.jvs@gmail.com

[2] Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[3] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[4] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[5] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

[6] Doutorado em Saúde Pública (UESB). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

A REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PIO IX-PI

Layane Alencar de Sousa [1]

Juliana Katarina Cadena da Silva [2]

Rômulo Maia de Alencar [3]

Kyros Emanuel Fortaleza Paulino Viana [4]

Mailson Fontes de Carvalho [5]

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 exigiu respostas rápidas dos sistemas de saúde em todo o mundo. No Brasil, coube a Estados e Municípios a responsabilidade das medidas de prevenção e contenção da disseminação do novo coronavírus em nível local. **OBJETIVO:** Relatar a adoção de medidas coletivas de reorganização dos serviços de saúde no município de Pio IX frente a pandemia do coronavírus. **METODOLOGIA:** Foram identificadas as principais medidas adotadas pelo município, de forma a relatar a experiência local de enfrentamento a disseminação da COVID-19. Essas medidas foram tomadas conjuntamente pela gestão e profissionais de saúde. Para este trabalho foi consultado as notas informativas da Secretaria de Saúde. **RESULTADOS:** Entre as medidas: Suspensão das atividades coletivas; Do acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família; De visitas domiciliares e consultas agendadas na atenção básica; Das coletas de exame citopatológico; Das atividades odontológicas (exceto urgências); Dos grupos terapêuticos do CAPS I. As visitas dos Agentes Comunitários de Saúde a pacientes com síndrome gripal foram evitadas e as demais visitas domiciliares foram mantidas. A Secretaria Municipal de Saúde responsabilizou-se pela elaboração de material educativo e veiculação de informações através das rádios e carros de som. Além disso, procedimentos indutores de aerossóis foram limitados e os servidores receberam as recomendações de proteção e biossegurança. **CONCLUSÃO:** Apesar da dificuldade de assessoramento técnico por parte do Ministério da Saúde, a reestruturação das ações realizadas e o empenho dos profissionais de saúde ajudaram a minimizar o impacto social da pandemia no município.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Gestão em Saúde; Serviço de Saúde.

Eixo Temático: Política, planejamento e gestão.

[1] Especialista em Gestão da Clínica (Instituto Sírio-Libanês). Enfermeira da ESF Pau Ferro/Sobrado, de Pio IX. E-mail: layane11@gmail.com

[2] Mestre em Saúde Pública (Fiocruz –PE). Coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Pio IX.

[3] Graduado em Odontologia (UNINOVAFAPI). Coordenador de Saúde Bucal de Pio IX.

[4] Bacharel em Biomedicina (UNINASSAU). Coordenador do CAPS I de Pio IX.

[5] Doutorado em Saúde Pública (UESB). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

SAÚDE, SONO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

José Rúbem Mota de Sousa⁶
Sâmara Alves Batista Rodrigues²
Tatyla dos Santos Morais³
Renato Mendes dos Santos⁴

INTRODUÇÃO: O sono é uma das necessidades fisiológicas e possui interferência direta no bem-estar físico e mental, merecendo atenção nos ciclos de vida, especialmente na adolescência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade educativa com adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada Centro Educacional “Maria Gil de Medeiros”, no bairro Parque de Exposição, Picos-PI, com adolescentes do 7º e 8º ano do ensino fundamental, como parte do projeto de extensão, “Educação é Arte, Saúde e Sono” em novembro/2019. Foram utilizados como recursos a apresentação dialogada e a entrega de material educativo impresso, produzidos pelos acadêmicos de enfermagem. **RESULTADOS :**No decorrer das apresentações, notou-se o interesse da turma pelo diálogo, inicialmente apenas ouvindo as informações, mas ao se identificarem com cada questão pautada, sobre: benefícios do sono / desenvolvimento e rendimento acadêmico / saúde e qualidade de vida, ampliaram a atenção e participaram ativamente, relatando problemas frequentes necessitando de um direcionamento quanto a higiene do sono e a falta de um repouso necessário em tempo e qualidade. A ação finalizou com a ampliação do conhecimento, com a resolução de dúvidas sobre o sono e melhora tanto no rendimento escolar quanto na qualidade de vida, bem como os prejuízos decorrentes do desrespeito ao ciclo biológico do sono. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada proporcionou a troca de saberes, pois o diálogo pautou o desenvolvimento da ação educativa. Sendo oportuna para a evolução dos acadêmicos, pois confirmaram a promoção da qualidade de vida para o público adolescente como ação eficaz de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescente. Higiene do Sono. Promoção da Saúde no Ambiente Escolar.

Eixo Temático: 1.1 Saúde da criança e adolescente

⁶ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC). E-mail: joserubem97@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

⁴ Psicólogo, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do Curso de Medicina da UFPI/CSHNB, Picos-PI; Coordenador do Projeto de Extensão Educação é Arte Saúde é Sono.

COMPORTAMENTO AUTOLESIVO EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO REFLEXIVO

Julyana Martins Rodrigues¹
Priscila Martins Mendes²

INTRODUÇÃO: A autolesão está se tornando um problema de saúde pública que cresce em escala mundial e tornou-se um desafio para os profissionais da saúde. Definida como comportamentos agressivos ao próprio corpo, as formas mais frequentes dessa ação é cortar a própria pele em diferentes lugares, tais como os pulsos, as pernas ou a planta dos pés. **OBJETIVO:** Discutir sobre o comportamento autolesivo entre adolescentes. **MÉTODO:** Estudo Reflexivo sobre a temática de comportamento autolesivo entre adolescentes. Na construção desse trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento da literatura acerca do tema, o que possibilitou uma análise constextualizada, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. **RESULTADOS:** O comportamento autolesivo acontece em ambos os sexos, porém é mais frequente no sexo feminino. Uma das principais causas para que esses números estejam se manifestando se dá pelo repertório de enfrentamento dos adolescentes serem escassos. Os indivíduos têm poucos recursos para lidar com situações que demandam intensa carga emocional, e com o passar do tempo, vão correlacionando o corte ou outras formas de autolesão, com o alívio, por isso realizam cada vez mais essa atitude. Observou-se que algumas características desses jovens que praticam a autolesão são: baixa autoestima, pequena (ou nenhuma) esperança em si e impulsividade. Dentre os fatores mais comuns relatados são: ansiedade, busca por uma identidade sexual, abuso de substâncias, como o álcool e outras drogas, acontecimentos pós-traumáticos. **CONCLUSÃO:** Cabe salientar que faz-se necessário investir em mais estudos sobre a temática, devido a limitação de artigos referente ao tema.

Palavras-chave: Autolesão. Comportamento Autodestrutivo. Adolescente

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Saúde Mental

[1] Psicóloga. Especialista em Suicidologia pela Faculdade FAEME. Integrante do grupo Científico de Estudos e Pesquisa (GCES- Hospital São Marcos). E-mail: julyanaemily@otmail.com.

[2] Enfermeira e Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora Substituta do curso de Enfermagem da UFPI – CSHNB. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS POR EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rose Manuela Marta Santos [1]

Sérgio Donha Yarid [2]

INTRODUÇÃO: A qualidade da assistência exige do profissional não só a habilidade técnica, mas o comprometimento ético da equipe da Estratégia Saúde da Família. **OBJETIVO:** Descrever os problemas éticos vivenciados por equipes da Estratégia Saúde da Família. **MÉTODO:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado em um município do interior da Bahia. Foram participantes 26 enfermeiros, 15 cirurgiões-dentistas e 12 médicos atuantes na unidade. Utilizou-se um instrumento de diagnósticos de problemas éticos. O tratamento dos dados ocorreu com a análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer nº475.600. **RESULTADOS:** Os problemas verificados foram: *Relação profissional-usuário* – falta de imparcialidade, pré-julgamentos na relação profissional/usuário e solicitação de exames, medicamentos e procedimentos não necessários por usuários nas consultas. *Projeto terapêutico* - prescrições inadequadas ou erradas, profissionais prescrevem medicamentos que o usuário não terá dinheiro para comprar e, os usuários recusam tratamento por acreditarem na cura divina. *Informações passadas ou omitidas aos usuários* – solicitação de exames sem informar ao usuário, realizam discussão interdisciplinar sobre a saúde do usuário na frente dele, sem que ele participe e menores de idade procuram a unidade para atendimento sem conhecimento dos pais. *Privacidade e confidencialidade* – dificuldade de manter a privacidade do usuário em visita domiciliar pela presença de familiares ou vizinhos, falta de privacidade e sigilo dos Agentes comunitários de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais, apesar de listarem os problemas em seus relatos, não reconhecem diversas situações como problemas éticos, mas os vivenciam frequentemente em sua prática profissional.

Palavras-chave: Ética. Estratégia Saúde da Família. Relações Profissional-Família.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 3 - Política, planejamento e gestão.

[1] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (PPGES/UESB). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

[2] Cirurgião-Dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social (UNESP). Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DA LIMPEZA URBANA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID-19 modificou as formas dos trabalhadores da limpeza urbana exercerem suas atividades, fazendo-se necessário a implementação de novas políticas de higienização e desinfecção, e atividades de extensão voltadas à educação em saúde, com o intuito de orientar e prevenir tanto o contágio pelo novo coronavírus quanto os riscos ocupacionais; sendo o isolamento social o principal obstáculo para a execução dessas extensões. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades enfrentadas por extensionistas do projeto de extensão Ludicidade, Saúde e Segurança no Trabalho durante o período de pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de setembro de 2020. **RESULTADOS:** Com o início das atividades de extensão remota, apesar da ajuda da secretaria municipal, notaram-se algumas dificuldades para que os materiais digitais produzidos chegassem ao público-alvo, tais como: falta de contato com todos os profissionais que deveriam ser abrangidos; ausência de vínculos que outrora, na extensão presencial, eram criados com maior facilidade; alguns indivíduos não possuíam celular e/ou internet em casa; e por fim, o nível de escolaridade, que é um fator imprescindível para a compreensão do que estava sendo repassado pelos extensionistas através de uma cartilha e postagens publicadas na plataforma digital Instagram e posteriormente encaminhadas à secretaria e aos profissionais via WhatsApp. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas de forma remota, obrigaram os extensionistas a desenvolverem habilidades com os meios digitais para abordagem de recomendações aos profissionais da limpeza urbana. Contudo, a modalidade a distância possui alguns impasses no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde do Trabalhador.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde